

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Conselhos Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 54, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina Veterinária, Câmpus de Gurupi.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 06 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina Veterinária, Câmpus de Gurupi, em observância à Resolução Consepe nº 40, de 13 de abril de 2022, conforme dados do Processo nº 23101.010353/2022-07, e anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA, CÂMPUS DE GURUPI.

Anexo da Resolução nº 54/2022 – Consepe

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 06 de dezembro de 2022.

Palmas/TO,
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 54/2022 – CONSEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA, CÂMPUS DE GURUPI**

Palmas/TO,
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA, CÂMPUS DE GURUPI.**

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1 - CONTEXTO INSTITUCIONAL	5
1.1 - Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	7
1.2 - A UFT no contexto regional e local	8
1.3 - Missão, Visão e Valores Institucionais	9
1.3.1 - Missão	9
1.3.2 - Visão	9
1.3.3 - Valores	9
1.4 - Estrutura Institucional	9
2 - CONTEXTO GERAL DO CURSO	11
3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
3.1 - Políticas institucionais no âmbito do curso	13
3.2 - Objetivos do curso	15
3.3 - Perfil Profissional do Egresso	16
3.4 - Estrutura Curricular	16
3.5 - Ementário	21
3.6 - Conteúdos curriculares	67
3.6.1 - Matriz formativa	70
3.6.2 - Flexibilização curricular	71
3.6.3 - Objetos de conhecimento	71
3.6.4 - Programas de formação	73
3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE)	74
3.7 - Metodologia	77
3.7.1 - Inovação Pedagógica	83
3.7.2 - Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais	83
3.7.3 - Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas	83
3.7.4 - Tecnologias Sociais	83
3.7.5 - Formação e Capacitação Permanente	83
3.7.6 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	84
3.7.7 - Atividades de Ensino-Aprendizagem	85
3.8 - Estágio Curricular Supervisionado	85
3.9 - Atividades complementares	86
3.10 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	86
3.11 - Internacionalização	89
3.12 - Políticas de apoio aos discentes	90
3.13 - Políticas de extensão	90
3.14 - Políticas de pesquisa	91
3.15 - Políticas de inclusão e acessibilidade	92

3.16 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	93
3.17 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem	93
3.18 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	94
3.19 - Atividades Práticas de Ensino	94
3.20 - Integração do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS)	95
4 - CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL	95
4.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)	95
4.2 - Corpo Docente e/ou Tutores	95
4.3 - Titulação, formação e experiência do corpo docente e/ou tutores do curso	96
5 - INFRAESTRUTURA	97
5.1 - Infraestrutura do câmpus	97
5.1.1 - Sala de Direção do câmpus	97
5.1.2 - Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes	97
5.1.3 - Salas de aula	97
5.1.4 - Instalações Administrativas	98
5.1.5 - Estacionamento	98
5.1.6 - Acessibilidade	98
5.1.7 - Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais	98
5.1.8 - Biblioteca	99
5.1.8.1 - Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)	99
5.1.8.2 - Periódicos especializados	99
5.1.9 - Anfiteatros / Auditórios	100
5.1.10 - Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos	100
5.1.11 - Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	100
5.1.12 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	100
5.1.13 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	100
5.1.14 - Área de lazer e circulação	101
5.1.15 - Restaurante Universitário (se houver)	101
5.2 - Infraestrutura do curso	101
5.2.1 - Ambientes profissionais vinculados ao curso	101
5.2.2 - Laboratórios específicos para o curso	102
5.2.3 - Coordenação de curso	102
5.2.4 - Bloco de salas de professores	102
6 - REFERÊNCIAS	102

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Informações do Curso	
Mantenedora	Ministério da Educação (MEC)
IES	Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Credenciamento Inicial IES	Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, publicada no Diário Oficial da União, de 24 de outubro de 2000. Criação da UFT. Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, homologou o Estatuto da instituição.
CNPJ	05.149.726/0001-04
Administração Superior	Luís Eduardo Bovolato - Reitor, Marcelo Leineker Costa - Vice-Reitor; Eduardo José Cezari - Pró-Reitor de Graduação (Prograd); Raphael Sânzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq); Maria Santana Ferreira dos Santos - Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex); Carlos Alberto Moreira de Araújo Junior - Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad); Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap); Kherlley Caxias Batista Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest); Vânia Maria de Araújo Passos - Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep); Ary Henrique Moraes de Oliveira - Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação Estrutura Institucional (Protic).
Câmpus	Gurupi
Direção do Câmpus	Rodrigo de Castro Tavares
Nome do Curso	Bacharelado em Medicina Veterinária
Diplomação	Bacharelado em Medicina Veterinária
Endereço de Funcionamento do Curso	Rua Badejós, Lote 7, Chácara 69/72, Jardim Sevilha, Gurupi-TO.
E-mail do curso	
Telefone de contato do curso	
Coordenador do Curso	
Código e-MEC	
Autorização	
Reconhecimento	

Renovação do Reconhecimento	
Formas de Ingresso	Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Processo Seletivo Complementar (PSC); Processo Seletivo por Análise Curricular (PSAC) e Extravestibular.
Área CNPq	Ciências Agrárias
Modalidade	Educação Presencial
Tempo previsto para integralização (mínimo)	10 semestres
Tempo previsto para integralização (máximo)	15 semestres
Carga Horária	4005 horas
Turnos de Funcionamento	
N.º de Vagas Anuais	
Conceito ENADE	
Conceito Preliminar do Curso	

1 - CONTEXTO INSTITUCIONAL

A UFT tem buscado, desde sua criação, se destacar no cenário nacional considerando a diversidade e a biodiversidade representativas da Amazônia Legal. Inovadora desde sua origem, busca, nesta fase de amadurecimento, projetar-se para o mundo e definir sua identidade formativa, reordenando suas práticas para o momento em que vivemos, de ampla transformação, desenvolvimento e ressignificação dos referenciais de produção de conhecimento, de modernidade, de sociedade, de conectividade e de aprendizagem. A excelência acadêmica desenvolvida por meio de uma educação inovadora passa pelo desafio de utilizar diferentes metodologias de ensino, bem como tipos de ensinar e aprender situadas em abordagens pedagógicas orientadas para uma formação ético-política, com formas mais flexíveis, abertas e contextualizadas aos aspectos culturais, geracionais e de acessibilidade.

Desse modo, a UFT é instituída com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado do Tocantins, articulados à formação integral do ser humano, via realização de uma gestão democrática, moderna e transparente e de uma educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

Desde o início, a UFT tem se preocupado com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; com a promoção de uma política de extensão pautada pela ação comunitária e pela assistência ao estudante; e com a integração ao sistema nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar o fortalecimento institucional, bem como o próprio processo de democratização da sociedade.

A educação na UFT é desenvolvida por meio de cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo) e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, que buscam formar profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. Sendo assim, temos os seguintes objetivos para as práticas acadêmicas institucionais:

1. Estimular a produção de conhecimento, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
2. Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
4. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. Promover o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico da instituição;
6. Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;
7. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
8. Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
9. Modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais digitais;
10. Ampliar a interface entre educação, comunicação e tecnologias digitais para a construção e divulgação do conhecimento;
11. Integração do ensino, extensão e pesquisa concentrando as atividades cada vez mais na solução de problemas atuais e reais.

Frente ao exposto, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como das políticas acadêmico-administrativas, que em grande medida constituem o resultado da vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A UFT, assim como outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ingressou com a aprovação da Emenda Constitucional n.º 95, de 15 de dezembro de 2016, que alterou o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal e estabeleceu outras providências em uma fase, marcada pela redução de recursos e por uma maior ênfase gerencial. Nesse sentido, um dos principais desafios à gestão superior volta-se para a adoção de um conjunto de ações com foco na manutenção da estrutura existente, no aprimoramento dos fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, notadamente aquelas direcionadas aos cursos de graduação. Aspecto que faz com que as avaliações externas e internas desempenhem um papel ainda mais relevante, no sentido de evidenciar os entraves e aprimorar as políticas e ações de planejamento e gestão institucionais, com base na apropriação do conhecimento, no debate

crítico e na construção coletiva.

1.1 - Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de n.º 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado, em julho de 2002, o Decreto de n.º 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da UnB, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação n.º 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da UnB, objetivando viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e administrativas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do MEC. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria n.º 2, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG, para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral e o processo de transferência dos cursos da Unitins, que foram submetidos ao MEC e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, o Ministro da

Educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo CNE, o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei n.º 9.192, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior, por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Unitins. Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já eram ofertados pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção. Em 20 anos de história e transformações, a UFT contou com expressivas expansões tanto física, passando de 41.096,60m² em 2003, para 137.457,21m² em 2020, quanto em número de alunos, aumentando de 7.981 para 17.634 em 2020.

Durante os anos de 2019 e 2020 houve o desmembramento da UFT e a consequente criação de uma nova universidade do Estado, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que abrangeu os dois câmpus mais ao norte, Araguaína e Tocantinópolis, juntamente com toda a estrutura física, acadêmica e de pessoal dessas unidades.

A UFT continua sendo a maior instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e de desempenho acadêmico e oferece atualmente 46 cursos de graduação, sendo 40 presenciais e 6 na modalidades EAD, 29 programas de mestrados, sendo 14 profissionais e 14 acadêmicos; e 6 doutorados sendo 1 profissional e 5 acadêmicos, além de vários cursos de especialização lato sensu presenciais, sendo pertencentes à comunidade acadêmica aproximadamente 1.154 docentes, 16.533 alunos e 866 técnicos administrativos.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e a difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2 - A UFT no contexto regional e local

A UFT está distribuída em cinco cidades do Estado do Tocantins, com sua sede (reitoria e câmpus) localizada na região central, em Palmas; além dos câmpus de Miracema, Porto Nacional, também localizados na região central, e os câmpus de Gurupi e Arraias, na região sul do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação brasileira, criado com a promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 277.423,630 km². Está situado no sudoeste da região norte do país e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a Sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Embora pertença formalmente à região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Tocantins é de aproximadamente 1.607.363 habitantes (população estimada pelo IBGE para o ano de 2021), distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de

4,98 habitantes por km² (2010), possuindo ainda uma imensa área não entropizada. Existe uma população estimada de 11.692 indígenas distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.374.630 ha. O Tocantins ocupa a 14^a posição no ranking brasileiro em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), e terceiro em relação à região norte, com um valor de 0,699 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010).

As principais atividades econômicas do Estado do Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (100.114 ha), milho (204.621 ha), soja (728.150 ha), mandioca (8.668 ha) e cana-de-açúcar (33.459 ha) (IBGE, 2017). A pecuária também é significativa, com 8.480.724 bovinos, 266.454 mil suínos, 214.374 mil equinos e 111.981 mil ovinos (IBGE, 2019). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, móveis e madeiras e, ainda, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

1.3 - Missão, Visão e Valores Institucionais

1.3.1 - Missão

Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

1.3.2 - Visão

Consolidar-se, até 2025, como uma Universidade pública inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal.

1.3.3 - Valores

- * Respeito à vida e à diversidade.
- * Transparência.
- * Comprometimento com a qualidade e com as comunidades.
- * Inovação.
- * Desenvolvimento sustentável.
- * Equidade e justiça social.
- * Formação ético-política.

1.4 - Estrutura Institucional

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

1. Conselho Universitário - CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integra esse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de campi e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI n.º 3/2004.

2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE n.º 1/2004.

3. Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

4. Pró-Reitorias: No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de Graduação (Art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (Art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (Art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (Art. 24).

5. Conselho do Diretor: é o órgão dos campi com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (Art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do Câmpus, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.

6. Diretor de Câmpus: docente eleito pela comunidade universitária do câmpus para exercer as funções previstas no Art. 30 do Estatuto da UFT. É eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada câmpus.

7. Colegiados de Cursos: órgão composto por docentes, técnicos e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no Art. 37 do estatuto da UFT.

8. Coordenação de Curso: é o órgão destinado a elaborar e programar a política de ensino e acompanhar sua execução (Art. 36). Suas atribuições estão previstas no Art. 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas cinco unidades universitárias denominadas de campi universitários ou câmpus. Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:

Câmpus Universitários	
Câmpus Universitário de Arraias	Oferece os cursos de graduação em Matemática (licenciatura), Pedagogia (licenciatura), Turismo Patrimonial e Socioambiental (tecnologia), Educação do Campo - Habilitação em Artes e Música (Licenciatura) e Direito (bacharelado).
Câmpus Universitário de Gurupi	Oferece os cursos de graduação em

	Agronomia (bacharelado), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (bacharelado), Engenharia Florestal (bacharelado) e Química Ambiental (bacharelado).
Câmpus Universitário de Miracema	Oferece os cursos de graduação em Pedagogia (licenciatura), Educação Física (licenciatura), Serviço Social (bacharelado) e Psicologia (bacharelado).
Câmpus Universitário de Palmas	Oferece os cursos de graduação em Administração (bacharelado), Teatro (licenciatura), Arquitetura e Urbanismo (bacharelado), Ciência da Computação (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Ciências Econômicas (bacharelado), Jornalismo (bacharelado), Direito (bacharelado), Enfermagem (bacharelado), Engenharia Ambiental (bacharelado), Engenharia Civil (bacharelado), Engenharia de Alimentos (bacharelado), Engenharia Elétrica (bacharelado), Filosofia (licenciatura), Medicina (bacharelado), Nutrição (bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Música - EAD (Licenciatura), Física - EAD (Licenciatura), Administração Pública - EAD (bacharelado), Matemática - EAD (licenciatura), Química - EAD (licenciatura), Biologia - EAD (licenciatura) e Computação - EAD (licenciatura).
Câmpus Universitário de Porto Nacional	Oferece os cursos de graduação em História (licenciatura), Geografia (licenciatura), Geografia (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado), Letras - Língua Inglesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Libras (licenciatura), Ciências Sociais (bacharelado) e Relações Internacionais (bacharelado).

2 - CONTEXTO GERAL DO CURSO

A proposta de criação do curso de Medicina Veterinária começou a ser elaborada em 2019 pela Comissão de Elaboração e Planejamento do Plano de Desenvolvimento do Câmpus de Gurupi (Portaria da Direção nº 002/2020) que começou suas atividades em 01 de novembro de 2019 e teve o objetivo de analisar fraquezas e ameaças relacionadas ao ambiente acadêmico do Câmpus e planejar ações que pudessem contribuir para melhorar os resultados observados. Uma das ameaças observadas foi o baixo número de matrículas no Câmpus, em função do número de alunos, estrutura física e número e qualificação dos professores.

A "Comissão de Planejamento" sugeriu que deveríamos ter uma mudança nos cursos de graduação vigentes e abertura de cursos que atráíssem maior número de alunos. Sendo assim, restava saber quais cursos seriam interessantes para atrair os alunos, então em maio de 2020, essa Comissão fez um levantamento com os 7 mil alunos de ensino médio de escolas dos 18 municípios da região sul do estado do Tocantins para verificar o interesse dos alunos na abertura dos cursos de graduação. Apenas 10% dos alunos (737) responderam a pesquisa, e desses, a maioria dos alunos (35%) optaram pela Medicina Veterinária como primeira opção e 21% como segunda opção.

Concomitante ao planejamento do Câmpus, a UFT estava elaborando o Plano de Desenvolvimento Institucional e estabeleceu objetivos estratégicos para chegar a visão de futuro proposta para os próximos cinco anos. Um dos objetivos estratégicos do PDI, (item 2.1) é elevar o número de matrículas e a permanência de alunos nos cursos de graduação. Para atender esse objetivo do PDI, no Plano de Desenvolvimento (PDC) do Câmpus de Gurupi estão ações como a mudança de cursos para o período noturno, abertura de licenciatura e criação do curso de Medicina Veterinária.

A proposta de criação da Medicina Veterinária foi apresentada ao Reitor da UFT Prof. Eduardo Bovolato e Pró-Reitores em visita ao Campus em 06 de abril de 2021 e foi bem aceita, então em 08 de abril de 2021 foi criada a Comissão do Projeto de Criação do Curso de Medicina Veterinária para o Câmpus de Gurupi (Portaria da Direção nº 006/2021). Essa Comissão elaborou o projeto, apresentou nos colegiados dos cursos de graduação do Campus e cada colegiado votou concordando pela abertura do curso. Em 10 de março de 2022 o projeto de criação do curso foi apresentada na reunião do Conselho Diretor do Câmpus e foi aprovado (Certidão n. 003/2022 Conselho Diretor - CUG).

A "Comissão da Veterinária" então elaborou uma primeira versão do PPC e enviou para a PROGRAD. Após análise e discussão sobre uso de metodologias ativas nos cursos de graduação, que também consta como objetivo estratégico no PDI, a PROGRAD fez a recomendação de adequação do PPC para o formato de curso em ensino baseado em problemas, o PBL e lançamento na plataforma PPC+ que a UFT passou a adotar. Para tanto foi criado o NDE do curso de Medicina Veterinária (Portaria 020/2022) que fez toda a migração de conteúdos de um PPC em sistema tradicional para este PPC.

A criação do curso de Medicina Veterinária no Câmpus de Gurupi não só otimiza a estrutura já instalada da UFT, como também atende os interesses da população, com ensino gratuito e de qualidade. O Estado do Tocantins tem atualmente quatro instituições que oferecem curso de graduação em Medicina Veterinária: uma pública (UFNT em Araguaína) e três privadas (uma em Araguaína e duas em Palmas), cujas mensalidades podem chegar a quase R\$ 3.000,00, um valor pouco acessível a muitos estudantes tocantinenses. Segundo o IBGE, em 2021, o rendimento domiciliar mensal per capita no Estado do Tocantins foi de R\$ 1.028,00, o que dificulta a possibilidade de acesso ao ensino privado. Gurupi já é um município de referência em educação saúde, comércio e serviços para todas as cidades da região sul do estado do Tocantins e tem um Câmpus instalado com parte da estrutura para abrigar o curso de Medicina Veterinária.

O ensino, graduação e especialização, leva ao desenvolvimento de cidadãos e profissionais qualificados para a prestação de serviços e/ou abertura de seus próprios negócios. De forma sucinta, são competências de um médico veterinário: atendimentos clínicos e cirúrgicos de animais domésticos e silvestres; direção técnica-sanitária de estabelecimentos que mantenham animais ou produtos animais; inspeção e fiscalização sob os pontos de vista higiênico, sanitário e tecnológico de produtos de origem animal (ex. matadouros, frigoríficos, fábricas de laticínios, etc.); perícia técnica; assistência técnica e educação rural; formulação de rações; exames laboratoriais de amostras de origem animal; defesa sanitária; atuação em Saúde Única, o que

inclui o exercício profissional em Vigilância Sanitária (VISA), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), dentre outros.

A pesquisa realizada por alunos e professores do curso, por sua vez, fornece resultados que podem gerar avanços científicos e tecnológicos com impacto nacional ou internacional, o que gera publicidade à IES e à região.

A extensão, cujo princípio é a promoção de atividades conjuntas entre comunidade local e acadêmica, propicia a aplicação do conhecimento científico-tecnológico à população por meio, por exemplo, de uma Clínica Veterinária Universitária (CVU) ou de um Hospital Veterinário (HV), os quais, geralmente, tornam-se referências em excelência e complexidade de atendimento hospitalar. As infraestruturas de uma CVU ou de um HV tendem a ser mais complexas devido a investimentos públicos e privados com o intuito de aprimoramento científico e tecnológico, o que permite a execução de procedimentos clínicos e cirúrgicos de maiores complexidades, os quais dificilmente são possíveis em clínicas médicas particulares. É importante salientar que um CVU ou HV segue os moldes de um hospital-escola, isto é, os atendimentos costumam ser mais baratos e acessíveis à comunidade em vulnerabilidade socioeconômica. Campanhas de promoção à saúde, como, por exemplo, controle e prevenção de zoonoses, e castração de animais podem ser executadas em parceria com órgãos públicos.

Outra prestação de serviço realizada por servidores de um curso de graduação em Medicina Veterinária em uma IES pública é a extensão rural, neste contexto aplicada em forma de assistência na produção animal: bovinocultura, suinocultura, avicultura e ovinocultura. A troca de experiências entre professores, estudantes e produtores rurais favorecem não somente a geração e a aplicação do conhecimento, como, também, o melhor rendimento produtivo e a maior lucratividade, o que pode fortalecer o agronegócio regional.

A região sul do Estado do Tocantins tem 10% dos 10 milhões de bovinos do estado, 8% dos 250 mil suínos e 2% das 8 milhões de aves de produção (IBGE, 2021). Portanto, a criação do curso de Medicina Veterinária em Gurupi contribuirá diretamente para o desenvolvimento econômico e melhoria de aspectos de saúde pública da região.

3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 - Políticas institucionais no âmbito do curso

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT, incluindo o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) para os anos de 2021 a 2025, apresentado na Resolução n. 38, de 23 de abril de 2021, expedida pelo CONSUNI, que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins, 2021-2025.

Conforme consta no PDI, a UFT elencou cinco desafios que deverão ser trabalhados entre os anos 2021 e 2025: 1) Educação inovadora com excelência acadêmica; 2) Inclusão social; 3) Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo; 4) Reconhecimento social; 5) Mecanismos de governança pública. As ações do curso de Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi estão alinhadas aos objetivos estratégicos da UFT que são citados abaixo após os desafios:

DESAFIO 1: “Educação inovadora com excelência acadêmica”

Objetivos estratégicos da UFT e ações do curso de Medicina Veterinária para atender aos objetivos.

1.1. Elevar o conceito institucional e 1.2. Melhorar os conceitos de avaliação cursos de graduação – O curso de Medicina Veterinária terá como ação para atender esses dois objetivos realizar a gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa.

1.3. Melhorar os conceitos de avaliação dos cursos de pós-graduação Stricto sensu - O curso de Medicina Veterinária terá como ação para atender esse objetivo realizar a interface da Pesquisa e Extensão com programas de fortalecimento do ensino.

1.4. Institucionalizar nos PPCs dos cursos de graduação a utilização de novas tecnologias educativas compatíveis ao mundo 4.0. Para atender a esse objetivo o curso de Medicina Veterinária está sendo criado usando metodologias ativas no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos em todos os semestres do curso.

1.5. Institucionalizar a extensão nos cursos de graduação e Pós Graduação. Para atender a esse objetivo, o curso de Medicina Veterinária já tem disciplinas e projetos com carga horaria de extensão curricularizados.

1.8. Integrar ensino de graduação e pós-graduação. O curso de Medicina Veterinária está sendo criado no Campus de Gurupi, onde já tem quatro programas de Pós Graduação institucionalizados e possibilitará a integração entre alunos e professores nos dois níveis.

DESAFIO 2: “Inclusão social”

Objetivos estratégicos da UFT e ações do curso de Medicina Veterinária para atender aos objetivos.

2.1. Elevar o número de matrículas e a permanência de alunos nos cursos de graduação; 2.2. Adequar toda a infraestrutura da universidade para atender os requisitos de acessibilidade; 2.3. Oportunizar o ingresso, a permanência e a conclusão de alunos com vulnerabilidade socioeconômica e de estudantes indígenas e quilombolas; 2.4. Consolidar políticas de assistência estudantil.

Para atender a todos os objetivos desse Desafio 2, o curso de Medicina Veterinária terá as mesmas regras da instituição quanto ao

atendimento de cotas, que se destinam a 50% das vagas do curso. Quanto a permanência, a UFT tem programas de auxílio de moradia, alimentação e permanência para alunos com vulnerabilidade socioeconômica e de estudantes indígenas e quilombolas.

DESAFIO 3: “Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo”

Objetivos estratégicos da UFT e ações do curso de Medicina Veterinária para atender aos objetivos.

3.1. Elevar a captação de recursos próprios por meio de prestação de serviços técnicos e de transferência de tecnologias (royalties); 3.2. Fomentar a criação e o desenvolvimento de mecanismos de geração de empreendimentos inovadores. 3.3. Fortalecer o NIT e consolidar as políticas de Propriedade Intelectual, Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia; 3.4.

Fortalecer as atividades de pesquisa e de inovação, ampliando a produção acadêmica e tecnológica, na Universidade; 3.5. Consolidar um ecossistema de Inovação e Empreendedorismo integrado e articulado.

O desafio 3 será atendido por meio de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação conduzidas por professores do curso em parcerias com iniciativas pública e privada.

DESAFIO 4: “Reconhecimento social”

Objetivos estratégicos da UFT e ações do curso de Medicina Veterinária para atender aos objetivos.

4.1. Estimular a inserção social da universidade gerando conhecimento e inovação à sociedade; 4.2. Elevar a inserção e reconhecimento social da UFT no Estado do Tocantins; 4.3. Consolidar a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologias para a sociedade

O curso de Medicina Veterinária prestará serviços à comunidade por meio de suas ações de extensão, associadas ao Ensino e à Pesquisa (3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE); 3.9 - Metodologia).

DESAFIO 5 “Mecanismos de governança pública”

Objetivos estratégicos da UFT e ações do curso de Medicina Veterinária para atender aos objetivos.

5.1. Elevar o Índice Integrado de Governança e Gestão – iGG; 5.2. Elevar o Índice de Governança em Gestão de Pessoas; 5.3. Elevar o Índice de Governança em Tecnologia da Informação; 5.4. Efetivar e intensificar as atividades do Comitê de Governança Digital – CGD; 5.5. Elevar o Índice de Governança em Aquisições; 5.6. Reduzir os níveis de risco estratégico; 5.7. Elevar o índice de Maturidade da Gestão de Riscos; 5.8. Induzir a cultura da governança em todos os níveis da universidade 5.9. Direcionar a governança para as áreas finalísticas da universidade.

O colegiado do curso de Medicina Veterinária, por meio de seus representantes, participará da discussão, elaboração, aplicação e avaliação das Políticas Institucionais instituídas pelos Órgãos Colegiados Superiores.

3.2 - Objetivos do curso

- * Conduzir o aluno no processo de aprender a aprender e da construção de sua autoconfiança no exercício da profissão;

- * Promover a formação e a capacitação profissional de médicos veterinários para o exercício amplo de suas competências profissionais;

- * Oferecer a formação básica nos diversos campos das Ciências Agrárias e estimular o acadêmico a desenvolver um espírito crítico e reflexivo sobre os mesmos;

- * Desenvolver habilidades de comunicação, gestão administrativa, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão;

* Proporcionar a formação do profissional em clínica e cirurgia, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, Medicina Veterinária preventiva e Saúde Única, patologia, reprodução e biotecnologias, ecologia e etologia, genética e melhoramento, forragicultura e produção animal, nutrição e alimentação para animais domésticos;

* Promover a interação entre o corpo discente e docente do curso de Medicina Veterinária e professores e alunos dos demais cursos de graduação e pós-graduação presenciais já existentes no Câmpus.

3.3 - Perfil Profissional do Egresso

O curso de Medicina Veterinária contribuirá para a formação do perfil do egresso em conformidade com o Art. 5º da Resolução nº 3, de 15 de Agosto de 2019, expedida pelo Ministério da Educação e que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências, a saber:

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. (3.4 - Estrutura Curricular; 3.5 - Ementário; 3.6 - Conteúdos curriculares; 3.6.1 - Matriz formativa; 3.6.3 - Objetos de conhecimento; 3.24 - Atividades Práticas de Ensino; 3.26 - Integração do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS)).

Espera-se, também, que o egresso desenvolva capacidade de raciocínio lógico, observação, interpretação e análise de dados e de busca por informações para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade (3.6.5 Ações Curriculares de Extensão; 3.9 - Metodologia; 3.9.4 - Tecnologias Sociais)

Todas as habilidades e competências gerais e específicas previstas nos Art. 6º e Art. 7º da mesma resolução também serão desenvolvidas ao longo do curso (3.4 - Estrutura Curricular; 3.5 - Ementário; 3.6 - Conteúdos curriculares; 3.6.1 - Matriz formativa; 3.6.3 - Objetos de conhecimento; 3.24 - Atividades Práticas de Ensino; 3.26 - Integração do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS)).

3.4 - Estrutura Curricular

O curso será ofertado no período diurno e terá uma duração mínima e máxima de 10 e 15 semestres, respectivamente. O período vespertino será reservado para disciplinas optativas e Atividades Complementares. Essa flexibilidade permite ao aluno decidir se executará tais

componentes curriculares em cada período letivo, conforme sua necessidade, disponibilidade e seu interesse (3.6.1 - Matriz Formativa)

Ao todo, 19 disciplinas serão obrigatórias, dentre as quais já estão inclusas Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado I e II, citadas anteriormente. As disciplinas obrigatórias estarão distribuídas em três ciclos: Básico, Pré- Profissionalizante e Profissionalizante, nos quais serão trabalhados os três conteúdos essenciais do curso descritos nas DCNs: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária

O curso adotará metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o que não é uma inovação per si, visto que há décadas são aplicadas por Instituições de Ensino Superior ao redor do mundo, contudo tais metodologias podem ser consideradas inovadoras dentro do contexto da Medicina Veterinária e em âmbito Institucional, no qual a metodologia tradicional ainda é predominante. A elevada carga horária de disciplinas optativas também pode ser vista como uma inovação, porque reserva ao aluno o direito de escolher quais áreas dentro da profissão gostaria de aprimorar o seu conhecimento por meio de flexibilização curricular (3.6.2 - Flexibilização curricular)

A disciplina de LIBRAS será optativa e ofertada apenas quando houver profissionais competentes.

Estrutura Curricular - Cargas Horárias							
Período	Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos
1	Práticas Científicas I	30	30	0	0	60	4
	Morfologia Funcional I	150	150	0	0	300	20
	Optativa I	15	15	0	0	30	2
	sub - total:	195	195	0	0	390	26
2	Práticas Científicas II	30	30	0	0	60	4
	Morfologia Funcional II	150	150	0	0	300	20
	Optativa II	15	15	0	0	30	2
	sub - total:	195	195	0	0	390	26
3	Processo Saúde-Doença I	150	150	0	0	300	20
	Saúde Única	30	15	15	0	60	4
	Optativa III	15	15	0	0	30	2
	sub - total:	195	180	15	0	390	26
4	Processo Saúde-Doença II	150	150	0	0	300	20
	Defesa Sanitária Animal	30	30	0	0	60	4
	Optativa IV	15	15	0	0	30	2
	sub - total:	195	195	0	0	390	26
5	Produção Animal I	150	75	75	0	300	20
	Alimentos e Segurança Alimentar I	30	30	0	0	60	4
	Optativa V	15	15	0	0	30	2
	sub - total:	195	120	75	0	390	26
6	Produção Animal II	150	75	75	0	300	20
	Alimentos e Segurança Alimentar II	30	30	0	0	60	4
	Optativa VI	15	15	0	0	30	2

	sub - total:	195	120	75	0	390	26
7	Práticas Clínicas I	120	60	120	0	300	20
	Reprodução Animal I	30	30	0	0	60	4
	Optativa VII	30	30	0	0	60	4
	sub - total:	180	120	120	0	420	28
8	Práticas Clínicas II	120	60	120	0	300	20
	Reprodução Animal II	30	30	0	0	60	4
	Optativa VIII	30	30	0	0	60	4
	sub - total:	180	120	120	0	420	28
9	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	0	0	0	60	4
	Estágio Curricular Supervisionado I	0	0	0	300	300	20
	sub - total:	60	0	0	300	360	24
10	Estágio Curricular Supervisionado II	0	0	0	300	300	20
	sub - total:	0	0	0	300	300	20
Optativa	Fisiatria Veterinária	30	30	0	0	60	4
	Medicina Veterinária Felina	30	30	0	0	60	4
	Oncologia Veterinária	30	30	0	0	60	4
	Bioinformática	30	30	0	0	60	4
	Medicina Veterinária de Animais Silvestres	30	30	0	0	60	4
	Imunologia Aplicada à Biotecnologia	45	15	0	0	60	4
	Integração Lavoura Pecuária - ILP	30	15	0	0	45	3
	Etologia e Bem-estar animal	30	15	0	0	45	3
	Processamento Agroindustrial	30	15	0	0	45	3
	Estatística Computacional Aplicada às Ciências Agrárias	15	30	0	0	45	3
	Piscicultura Básica	30	15	0	0	45	3
	Vacinologia	30	0	0	0	30	2
	Cultura de Células Animais	30	0	0	0	30	2
	Introdução à Agroindústria	60	0	0	0	60	4
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	75	15	0	0	90	6
	sub - total:	525	270	0	0	795	53
Carga Horária Parcial:		1590	1245	405	600	3840	256
	Atividades Complementares					165	11
Carga Horária Total:		1590	1245	405	600	4005	267

Resumo de Cargas Horárias do Curso			
Categoria	Carga Horária Total	Créditos	Nº Disciplinas
Carga Horária da Matriz	4005	267	27
CH Teórica	1590	106	-
CH Prática	1245	83	-
CH de Extensão	405	27	-
CH de Estágio	600	40	-
CH de Atividades Complementares	165	11	-

TOTAL	4005	267	27
-------	------	-----	----

Estrutura Curricular - Pré-requisitos e Núcleos				
Período	Código	Componente Curricular	Pré-requisitos	Ciclo
1	3MVEB000	Práticas Científicas I		Básico
	3MVEB001	Morfologia Funcional I		Básico
	3MVEB019	Optativa I		
2	3MVEB002	Práticas Científicas II	Práticas Científicas I	Básico
	3MVEB003	Morfologia Funcional II	Morfologia Funcional I	Básico
	3MVEB020	Optativa II		
3	3MVEB004	Processo Saúde-Doença I	Práticas Científicas II Morfologia Funcional II	Pré-profissionalizante
	3MVEB005	Saúde Única	Práticas Científicas II Morfologia Funcional II	Pré-profissionalizante
	3MVEB021	Optativa III		
4	3MVEB006	Processo Saúde-Doença II	Processo Saúde-Doença I	Pré-profissionalizante
	3MVEB007	Defesa Sanitária Animal	Processo Saúde-Doença I Saúde Única	Pré-profissionalizante
	3MVEB022	Optativa IV		
5	3MVEB008	Produção Animal I	Processo Saúde-Doença II Defesa Sanitária Animal	Profissionalizante
	3MVEB009	Alimentos e Segurança Alimentar I	Processo Saúde-Doença II Defesa Sanitária Animal	Profissionalizante
	3MVEB023	Optativa V		
6	3MVEB010	Produção Animal II	Produção Animal I	Profissionalizante
	3MVEB011	Alimentos e Segurança Alimentar II	Alimentos e Segurança Alimentar I	Profissionalizante
	3MVEB024	Optativa VI		
7	3MVEB012	Práticas Clínicas I	Produção Animal II	Profissionalizante

	3MVEB013	Reprodução Animal I	Produção Animal II	Profissionalizante
	3MVEB025	Optativa VII		
8	3MVEB014	Práticas Clínicas II	Práticas Clínicas I	Profissionalizante
	3MVEB015	Reprodução Animal II	Reprodução Animal I	Profissionalizante
	3MVEB026	Optativa VIII		
9	3MVEB016	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Alimentos e Segurança Alimentar II Práticas Clínicas II Reprodução Animal II	Profissionalizante
	3MVEB017	Estágio Curricular Supervisionado I	Alimentos e Segurança Alimentar II Práticas Clínicas II Reprodução Animal II	Profissionalizante
10	3MVEB018	Estágio Curricular Supervisionado II	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Estágio Curricular Supervisionado I	Profissionalizante
Optativa	3MVEB22043	Fisiatria Veterinária		Profissionalizante
	3MVEB22044	Medicina Veterinária Felina		Profissionalizante
	3MVEB22045	Oncologia Veterinária		Profissionalizante
	3MVEB22046	Bioinformática		Pré-profissionalizante
	3MVEB22047	Medicina Veterinária de Animais Silvestres		Profissionalizante
	3MVEB22048	Imunologia Aplicada à Biotecnologia		Básico
	3MVEB22034	Integração Lavoura Pecuária - ILP		Profissionalizante
	3MVEB22035	Etologia e Bem-estar animal		Básico
	3MVEB22036	Processamento Agroindustrial		Pré-profissionalizante
	3MVEB22037	Estatística Computacional Aplicada às Ciências Agrárias		Básico
	3MVEB22038	Piscicultura Básica		Pré-profissionalizante
	3MVEB22039	Vacinologia		Básico
	3MVEB22040	Cultura de Células Animais		Básico
	3MVEB22041	Introdução à Agroindústria		Pré-profissionalizante

3MVEB22042	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		Básico
------------	--------------------------------------	--	--------

3.5 - Ementário

1º Período

Práticas Científicas I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA. Função da metodologia científica. Formas básicas de apresentação de textos: resenha, relatório, resumo, artigos, monografia e comunicação científica. Fontes de consulta: bibliotecas tradicionais e bancos de dados. Leitura, redação e análise de textos. Exercícios de expressão oral e de produção de texto. Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos. ESTATÍSTICA DESCRITIVA. Conceitos Básicos. Variáveis. Estatística descritiva. Tipos de gráficos e tabelas. Medidas de posição. Medidas de distribuição. ÉTICA PROFISSIONAL. Profissões Regulamentadas: Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária; Código de Deontologia e Ética Profissional; Exercício lícito e ilícito da Medicina Veterinária; Legislação Profissional e trabalhista brasileira.</p>				
Bibliografia				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - VIEIRA, Sonia. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>2 - UFT, UFT. Manual De Normalização De Para Elaboração De Trabalhos Acadêmico-Científicos Da Universidade Federal Do Tocantins. Palmas-TO: Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2017. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/481ED5C8SpG9TUTJu4GprQ. Acesso em: 22 ago. 2022.</p> <p>3 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. *Resolução n. 1138, de 16 de dezembro de 2016: Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.</p> <p>4 - BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 5517, de 23 de outubro de 1968: Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.. Brasília, DF, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 21 set. 2022.</p> <p>5 - SINGER, Peter. Ética Prática. 4ª. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2018.</p> <p>6 - BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 9º ed. Saraiva, 2017.</p> <p>7 - FERREIRA, P.V. Estatística Experimental Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa - MG: Editora UFGV, 2018.</p> <p>8 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CRMV), São Paulo. Manual de</p>				

responsabilidade técnica e legislação. 4ª. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP), 2019. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

9 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1330, de 16 de junho de 2020: Aprova o Código de Processo Ético-Profissional no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs..** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.330-de-16-de-junho-de-2020-263183132>. Acesso em: 21 set. 2022.

10 - VIEIRA, Sonia. **Introdução a Bioestatística.** 6a Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1 - BERVIAN, Pedro A; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica.** 6º edição. Makron Books, 2007.

2 - CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica..** São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

3 - KÖCHE, Jose. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2014.

4 - LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: Métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, dissertações, teses e livros).** São Paulo, SP: Idéias & Letras, 2014.

5 - ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** São Paulo - SP: Atlas, 2010.

6 - BRASIL, Senado Federal. **Consolidação das Leis do Trabalho: E normas correlatas.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

7 - CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: Audácia e esperança!.** 1ª. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

8 - SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional.** 10ª. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

9 - ZIMMERMANN, F.J. **Estatística aplicada à pesquisa Agrícola.** Santo Antônio de Goiás - Goiás: SNI - Embrapa, 2004.

Morfologia Funcional I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
150	150	0	300	Obrigatória
Ementa				
ANATOMIA VETERINÁRIA. Estudo das partes, planos, eixos e regiões do corpo de animais. Anatomia dos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. HISTOLOGIA VETERINÁRIA. Preparação de lâminas histológicas. Histologia dos sistemas				

orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. BIOLOGIA CELULAR. Organização de células eucariontes. Mitose e Meiose. Metabolismo celular. FISILOGIA VETERINÁRIA. Ciclo circadiano. Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Membranas biológicas. Fisiologia dos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. BIOQUÍMICA GERAL. Estrutura e função das principais classes de biomoléculas constituintes dos seres vivos: carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Metabolismo energético. Metabolismo dos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. BIOFÍSICA. Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Noções de físico-química. Dinâmica de fluidos orgânicos. Biomecânica do movimento animal.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornellis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 2 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.
- 3 - GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 4 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.
- 5 - CARNEIRO, José, JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- 6 - HYTTEL, Morten; SINOWATZ, Poul; VEJLSTED, Fred. **Embriologia Veterinária**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
- 7 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 8 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.
- 9 - COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7º ed. Artmed, 2018.
- 10 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.
- 11 - DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. 2ª. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011.
- 12 - GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 2ª. São Paulo, SP: Sarvier, 2015.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

- 2 - HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2010.
- 3 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.
- 4 - BAYLY, Warwick M; REED, Stephen M. **Medicina Interna Equina**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 5 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.
- 6 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; CANOLA, Julio Carlos; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Diagnóstico por Imagem em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2015.
- 7 - DE ASSIS, Andreia Regis; FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Ultrassonografia em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2019.
- 8 - ALLISON, Robin W. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.
- 9 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.
- 10 - FIGUEIREDO, José Ricardo; GASPERIN, Bernardo Garziera; GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal e à Humana**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2021.
- 11 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 12 - MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 13 - BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Optativa I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	0	30	Obrigatória
Informações dispostas no rol de componentes curriculares optativas				

2º Período

Práticas Científicas II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória

Ementa
BIOÉTICA E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. Pesquisa e desenvolvimento de produtos veterinários. Elaboração de projetos. Fontes de financiamento de pesquisa. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Lei de Crimes Ambientais. BIOESTATÍSTICA E ANÁLISE DE DADOS. Amostragem e delineamento experimental. Erros estatísticos. Testes de associação, correlação e regressão. Testes paramétricos e não-paramétricos.
Bibliografia
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.ceua.ufv.br/wp-content/uploads/2018/08/NORMATIVAS-DO-CONCEA-3ª-EDIÇÃO02.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.</p> <p>2 - JORGE FILHO, Isac. Bioética: Fundamentos e reflexões. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017.</p> <p>3 - GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7ª. São Paulo, SP: Atlas, 2022.</p> <p>4 - VIEIRA, Sonia. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>5 - FERREIRA, P.V. Estatística Experimental Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - MORETTO, Lauro Domingos; STEPHANO, Marco Antonio. Métodos alternativos ao uso de animais em pesquisa reconhecidos no Brasil. 1ª. São Paulo, SP: Limay, 2019. Disponível em: https://api.abdi.com.br/file-manager/upload/files/low_res_abdi_livro.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.</p> <p>2 - PETRIE, Aviva; WATSON, Paul. Estatística em Ciência Animal e Veterinária. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2009.</p> <p>3 - BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9605, de 12 de fevereiro de 1998: Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.. Brasília, DF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 25 set. 2022.</p> <p>4 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Resolução Normativa nº 49, de 7 de maio de 2021: Dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação do pessoal envolvido em atividades de ensino e pesquisa científica que utilizam animais.. 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-concea/mcti-n-49-de-7-de-maio-de-2021-318712950. Acesso em: 25 set. 2022.</p> <p>5 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Resolução Normativa nº 51, de 19 de maio de 2021: Dispõe sobre a instalação e o funcionamento das Comissões de Ética no Uso de Animais - CEUAs e dos biotérios ou instalações animais.</p>

Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-normativa-concea-n-51-de-19-de-maio-de-2021-321534226>. Acesso em: 25 set. 2022.

6 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). **Resolução Normativa nº 52, de 19 de maio de 2021: Dispõe sobre os formulários unificados para solicitação de autorização para uso de animais em ensino ou pesquisa científica e sobre a autorização e certificação pelas Comissões de Ética no Uso de Animais - CEUAs.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-normativa-concea-n-52-de-19-de-maio-de-2021-321640980>. Acesso em: 25 set. 2022.

7 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). **Resolução Normativa nº 53, de 19 de maio de 2021: Dispõe sobre restrições ao uso de animais em ensino, em complemento à Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica - DBCA.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-normativa-n-53-de-19-de-maio-de-2021-321569251>. Acesso em: 25 set. 2022.

8 - WHEELAN, Charles. **Estatística: O que é, para que serve, como funciona.** 1º ed. Zahar, 2016.

9 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). **Resolução Normativa nº 45, de 22 de outubro de 2019: Reconhece método alternativo ao uso de animais em atividades de pesquisa no Brasil.** Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-45-de-22-de-outubro-de-2019-223849135>. Acesso em: 25 set. 2022.

10 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). **Resolução Normativa nº 50, de 13 de maio de 2021: Dispõe sobre os critérios e procedimentos para emissão, extensão, revisão, suspensão, reativação, renovação e cancelamento do Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa - CIAEP das instituições que produzem (...).** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gm-n-50-de-13-de-maio-de-2021-320652982>. Acesso em: 25 set. 2022.

11 - VIEIRA, Sonia. **Introdução a Bioestatística.** 6a Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

Morfologia Funcional II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
150	150	0	300	Obrigatória
Ementa				
ANATOMIA VETERINÁRIA. Anatomia dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. HISTOLOGIA VETERINÁRIA. Histologia dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. BIOLOGIA CELULAR. Metabolismo celular. FISILOGIA VETERINÁRIA. Fisiologia dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. BIOQUÍMICA GERAL. Metabolismo dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				

- 1 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornellis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 2 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.
- 3 - GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 4 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.
- 5 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- 6 - HYTTEL, Morten; SINOWATZ, Poul; VEJLSTED, Fred. **Embriologia Veterinária**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
- 7 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 8 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.
- 9 - COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7º ed. Artmed, 2018.
- 10 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.
- 11 - GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 2ª. São Paulo, SP: Sarvier, 2015.
- 12 - DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. 2ª. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 2 - HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2010.
- 3 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.
- 4 - BAYLY, Warwick M; REED, Stephen M. **Medicina Interna Equina**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 5 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.
- 6 - CANOLA, Julio Carlos; FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; VICENTE, Wilter Ricardo

Russiano. **Diagnóstico por Imagem em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2015.

7 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; de ASSIS, Andreia Regis; VICENTE, Wilter Ricardo Russo. **Ultrassonografia em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2019.

8 - ALLISON, Robin W. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.

9 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.

10 - FIGUEIREDO, José Ricardo; GASPERIN, Bernardo Garziera; GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal e à Humana**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2021.

11 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

12 - MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

13 - BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Optativa II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	0	30	Obrigatória
Informações dispostas no rol de componentes curriculares optativas				

3º Período

Processo Saúde-Doença I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
150	150	0	300	Obrigatória
Ementa				
PATOLOGIA VETERINÁRIA. Introdução à Patologia Geral. Causas e mecanismos de lesão celular. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Morte somática e alterações cadavéricas. Pigmentos e pigmentações patológicas. Calcificação patológica. Distúrbios circulatórios. Inflamação e reparação tecidual. Distúrbios do desenvolvimento e do crescimento. Neoplasias. Técnica de necropsia nos animais domésticos. Colheita, armazenamento e envio de amostras para exame laboratorial. Alterações microscópicas e macroscópicas dos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. ENFERMIDADES INFECCIOSAS. Etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e prevenção de microrganismos que afetam os sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. ENFERMIDADES PARASITÁRIAS. Etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e prevenção de parasitos que afetam os sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. TOXICOLOGIA VETERINÁRIA. Toxicocinética e toxicodinâmica das principais				

classes de substâncias tóxicas que afetam os sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. **IMUNOLOGIA VETERINÁRIA.** Células e órgãos linfoides. Resposta imune inata. Processamento e apresentação de antígeno. Resposta imune adaptativa. Técnicas de imunodiagnóstico. Resposta imune contra os principais patógenos que afetam os sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. **FARMACOLOGIA VETERINÁRIA.** Farmacocinética e farmacodinâmica de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, imunossuppressores, analgésicos, antitérmicos, antimicrobianos, antivirais, antiparasitários, antineoplásicos e autacoides. Farmacocinética e farmacodinâmica de medicamentos usados para alterações nos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária.** 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 2 - WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada.** 1ª. São Paulo, SP: Roca, 2011.
- 3 - ALESSI, Antonio Carlos; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2016.
- 4 - FANNING, S. et al. **Microbiologia Veterinária: Essencial.** 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.
- 5 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. **Microbiologia Veterinária.** 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.
- 6 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária.** 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.
- 7 - BOWMAN, Dwight D; MIRÓ, Guadalupe. **Atlas de diagnóstico parasitológico em cães e gatos.** 1ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.
- 8 - GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.
- 9 - ABBAS, A, K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular.** 9ª. Rio de Janeiro, 2019.
- 10 - TIZARD, Ian. **Imunologia Veterinária.** 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 11 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária.** 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 12 - BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CONSTABLE, Peter D. et al. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos.** 11ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.

- 2 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.
- 3 - BAYLY, Warwick M; REED, Stephen M. **Medicina Interna Equina**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 4 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.
- 5 - ALLISON, Robin W. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.
- 6 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.
- 7 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 8 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.
- 9 - GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 10 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.
- 11 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- 12 - HYTTEL, Morten; SINOWATZ, Poul; VEJLSTED, Fred. **Embriologia Veterinária**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
- 13 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 14 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.
- 15 - COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7º ed. Artmed, 2018.
- 16 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.
- 17 - DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. 2ª. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011.
- 18 - GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 2ª. São Paulo, SP: Sarvier, 2015.

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	15	15	60	Obrigatória
Ementa				
História natural das doenças. Cadeia epidemiológica. Fatores determinantes de doença. Estudos descritivos e analíticos observacionais. Doenças transmitidas por água, alimentos e vetores. Medicina Veterinária Aplicada à Saúde Única. Sistema Único de Saúde. Níveis de atenção à saúde pública. Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Tratamento de resíduos ambientais. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO: Promoção à saúde, controle e prevenção de zoonoses por meio de palestras e produção de conteúdo didático físico e/ou digital.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - GURGEL, Marcelo; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Epidemiologia e Saúde . 8ª. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2017.				
2 - BLOCH, Katia Vergetti. et al. Epidemiologia . 2ª. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.				
3 - GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L; ROTHMAN, Kenneth. Epidemiologia Moderna . 3ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.				
4 - BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses . 1ª. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf . Acesso em: 27 set. 2022.				
5 - PAIM, Jairnilson Silva. SUS - Sistema Único de Saúde: Tudo o Que Você Precisa Saber . 1ª. São Paulo, SP: Atheneu, 2019.				
6 - BRASIL, Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) .. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . Acesso em: 10 ago. 2022.				
Bibliografia Complementar:				
1 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. Microbiologia Veterinária . 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.				
2 - FANNING, S. et al. Microbiologia Veterinária: Essencial . 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.				
3 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. Parasitologia Veterinária . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.				
4 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CRMV), São Paulo. Manual de responsabilidade técnica e legislação . 4ª. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP), 2019. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf . Acesso em: 21 set. 2022.				
5 - BOWMAN, Dwight D; MIRÓ, Guadalupe. Atlas de diagnóstico parasitológico em cães e				

gatos. 1ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

Optativa III				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	0	30	Obrigatória
Informações dispostas no rol de componentes curriculares optativas				

4º Período

Processo Saúde-Doença II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
150	150	0	300	Obrigatória

Ementa

PATOLOGIA VETERINÁRIA. Alterações microscópicas e macroscópicas dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. ENFERMIDADES INFECCIOSAS. Etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e prevenção de microrganismos que afetam os sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. ENFERMIDADES PARASITÁRIAS. Etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e prevenção de parasitos que afetam os sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. TOXICOLOGIA VETERINÁRIA. Toxicocinética e toxicodinâmica das principais classes de substâncias tóxicas que afetam os sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. IMUNOLOGIA VETERINÁRIA. Resposta imune contra os principais patógenos que afetam os sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário. FARMACOLOGIA VETERINÁRIA. Farmacocinética e farmacodinâmica de medicamentos usados para alterações nos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e geniturinário.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária.** 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 2 - WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada.** 1ª. São Paulo, SP: Roca, 2011.
- 3 - ALESSI, Antonio Carlos; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia Veterinária.** 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2016.
- 4 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. **Microbiologia Veterinária.** 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.
- 5 - FANNING, S. et al. **Microbiologia Veterinária: Essencial.** 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.
- 6 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária.** 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.
- 7 - BOWMAN, Dwight D; MIRÓ, Guadalupe. **Atlas de diagnóstico parasitológico em cães e gatos.** 1ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

- 8 - GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.
- 9 - ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9ª. Rio de Janeiro, 2019.
- 10 - TIZARD, Ian. **Imunologia Veterinária**. 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 11 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 12 - BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CONSTABLE, Peter D. et al. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.
- 2 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.
- 3 - BAYLY, Warwick M; REED, Stephen M. **Medicina Interna Equina**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 4 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.
- 5 - THRALL, Mary Anna et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.
- 6 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.
- 7 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 8 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.
- 9 - GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 10 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.
- 11 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- 12 - HYTTTEL, Morten; SINOWATZ, Poul; VEJLSTED, Fred. **Embriologia Veterinária**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

13 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

14 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.

15 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.

16 - DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. 2ª. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011.

17 - GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 2ª. São Paulo, SP: Sarvier, 2015.

Defesa Sanitária Animal				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
Programas de Sanidade Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) adotados no Brasil. Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA). Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT). Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH). Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA). Programa Nacional de Sanidade Apícola (PNSAp). Programa nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE). Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO). Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS). Sanidade dos Animais Aquáticos. Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil . Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf . Acesso em: 28 set. 2022.				
2 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CRMV), São Paulo. Manual de responsabilidade técnica e legislação . 4ª. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP), 2019. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf . Acesso em: 21 set. 2022.				
3 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS) . Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15143113-in-47-2004-regulamento-tecnico-pnss.pdf . Acesso em: 03 nov. 2022.				
Bibliografia Complementar:				

1 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal - PNCEBT.** Brasília -DF: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201709/01101230-pncebt-in-10-2017.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

2 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa – PNEFA.** Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/instrucao-normativa-mapa-no-44-de-02-de-outubro-de-2007.pdf/view>. Acesso em: 03 nov. 2022.

3 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **MANUAL DO Sistema Nacional de Informação Zoossanitária - SIZ.** Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/24141827-see-manual-siz-28-11-2013.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

4 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA): Portaria nº 193, de 19 de setembro de 1994..** Brasília - DF: Diário Oficial da União, 1994. Disponível em: http://www.adepara.pa.gov.br/sites/default/files/PORTARIA%20N%C2%BA%20193%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201994_0.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

5 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Controle da Raiva dos Controle da Raiva dos Herbívoros: Manual Técnico.** Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/copy2_of_MANUAL_RAIVAHARBIVOROS2009.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

Optativa IV				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	0	30	Obrigatória
Ementa				
Específica para cada disciplina optativa.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

5º Período

Produção Animal I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
150	75	75	300	Obrigatória
Ementa				

GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL - Primeira e segunda Leis de Mendel; Extensões à Análise Mendeliana; Genética molecular; Genética de Populações; estatística aplicada ao melhoramento genético; Genética Quantitativa. Herdabilidade; Repetibilidade. ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL - Avaliação de alimentos. Digestão comparada dos animais domésticos. Importância da água, estrutura. EQUIDECULTURA - Origem dos equinos. Exterior dos equinos. Pelagem. Criação e manejo. Defeitos e vícios. Estudo das raças. Manejo da alimentação. PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICOS - Importância da avicultura. Raças, Tipos e Melhoramento de Aves. Manejo da reprodução e criação. Alimentação e Instalação para avicultura. Controle Sanitário da Criação. Planejamento de criação. PRODUÇÃO DE RUMINANTES - Situação da Bovinocultura no Brasil e no mundo. principais raças de interesse econômico. Manejo produtivo e reprodutivo. Manejo nutricional. Controle higiênico e sanitário. Seleção e cruzamento. Planejamento e estabilização de um rebanho bovino. EXTENSÃO RURAL - Histórico da extensão rural. Comunicação e Agricultura. Mobilização e Organização Social. Limites Éticos da Ação Profissional no Espaço Agrário ou no Ambiente. EMPREENDEDORISMO - a importância da iniciativa empresarial no desenvolvimento econômico. A inovação e o espírito empreendedor. A criatividade na inovação do processo empreendedor. As oportunidades e os riscos. As frequentes armadilhas na iniciativa empresarial. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO INSERIDAS EM DISCIPLINA. Investigação e identificação problemas, elaboração de hipóteses e aplicações de soluções para melhorar a produtividade e a qualidade de produtos de origem animal produzidos na região de Gurupi.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BROOM, D.M; FRASER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais domésticos**. 4ª ed. São Paulo - SP: Editora Manole Ltda, 2010.
- 2 - GONÇALVES, F.M.A. et al. **Genética na Agropecuária**. 6ª ed. revisada. Lavras - MG: Editora UFLA, 2021.
- 3 - ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos**. São Paulo - SP: Editora Nobel, 2002.
- 4 - A. F. BARBOSA, Marcos Aurélio; LOPES OLIVEIRA, Ronaldo. **Bovinocultura de corte. Desafios e tecnologia..** 2 ed. Salvador-BA: EDUFBA, 2014.
- 5 - CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Edicao Saraiva, 2004.
- 6 - BRAGA, Gustavo Bastos. **Planejamento em extensão rural**. 1 ed. Viçosa - MG: Editora da UFV, 2015.
- 7 - ALBINO, L.F.T; DONZELE, J.L; ROSTAGNO, H. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos**. Viçosa, MG: UFV/DZO, 2000.
- 8 - ANJOS, Flávio Sacco; CALDAS, Nadia Velleda. **Extensão rural: um manual para alunos de graduação**. 1 ed. Pelotas - RS: UFPEL, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7100>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- 9 - DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.
- 10 - ALBINO, L.T.F. et al. **Criação de Frango e Galinha Caipira: sistema alternativo de criação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

11 - ARAUJO NETO, AIMUNDO BEZERRA DE. et al. **CRIAÇÃO de galinhas caipiras**. 1 ed. Brasília-DF: Embrapa Informacao Tecnologica, 2007.

12 - ALBINO, L.F.T. et al. **Galinhas Poedeiras: Criação e Alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.

13 - HUMANE BRASIL, Certified. **Guia digital para criação de Galinhas Poedeiras..** Primeira Via Comunicação Corporativa, 2021. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/22943/1554317426GuiaDigital_GalinhasPoedeiras_PT.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

14 - CINTRA, André Galvão de Campos. **O cavalo: Características, manejo e alimentação**. São Paulo: Ed. Roca, 2011.

Bibliografia Complementar:

1 - BERCHIELLI, Telma Teresinha; OLIVEIRA, Simone Gisele; PIRES, Alexandre Vaz. **Nutrição de Ruminantes**. São Paulo: FUNEP, 2011.

2 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

3 - ECKERT, C. **Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4 - COSTA, P.M.A. **Seleção e Cruzamento de Suínos**. Viçosa: Ed. UFV, 1985.

5 - FUNDAÇÃO APINCO, DE CIÊNCIA E TECNOLOGIAS AVÍCOLAS. **Fisiologia da reprodução de aves**. Campinas: Apinco, 1994.

6 - ALBINO, Luis Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. Viçosa: Ed. UFV, 2008.

7 - FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. 2 ed. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2017.

8 - ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC-ABEAS, 1989.

9 - SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2 ed. Campinas - SP: Ed da UNICAMP, 1998.

10 - DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. 2 ed. Belo Horizonte: Cultura Editores Associados, 2000.

11 - DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): pratica e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2005.

12 - GIANNONI, M.A; GIANNONI, M.L; PIZA, O.T. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos: Questões e Exercícios**. Jaboticabal - SP: G & G Livros, 1986.

13 - OAIGEN, Ricardo Pedroso. **Gestão na bovinocultura de corte**. Guaíba-RS: Agrolivros, 2015.

14 - , . Alimentos: propriedades físico-químicas. 2. Cultura Medica, 2001.

Alimentos e Segurança Alimentar I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (TPOA) - Produção nacional e mundial de produtos de origem animal. Introdução à tecnologia de alimentos. Microbiologia de alimentos, aditivos e embalagens. Legislação e comercialização dos alimentos de origem animal. INSPEÇÃO DE LEITE E DERIVADOS - Estabelecimentos industriais de leite e derivados (classificação, "lay out", inspeção). Aspectos higiênicos e sanitários do leite; doenças transmissíveis pelo leite. Destruição de microrganismos, limpeza, sanitificação e conservadores. Importância e controle de fungos. Padrões de estocagem.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa nº 62, de 26/08/2003. Brasília: Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 2003.				
2 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos: Instrução Normativa nº 68, de 12/12/2006. Brasília: Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 2006.				
3 - Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.				
4 - FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 4ª ed. São paulo: Artmed, 2018.				
5 - GOMES, Renato Abeilar Romeiro. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2017.				
Bibliografia Complementar:				
1 - ARAÚJO, J. M. A. Conservadores Químicos. Viçosa MG: UFV, 1996.				
2 - CASTILHO, C. J. C. Qualidade da Carne. São Paulo: Varela, 2006.				
3 - DE LUCAS, F; FERREIRA, C. L. Tecnologias de Produtos Lácteos Fermentados. Viçosa MG: Ed. UFV, 1994.				
4 - CANDIDO, Cynthia Cavalini; CARELLE, Ana Claudia. Tecnologia dos Alimentos: principais etapas da cadeia produtiva. 1ª ed. Editora Érica, 2015.				

5 - MARTINS, Deolinda Izumida; MIDIO, Antônio Flavio. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2000.

6 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos: Portaria nº 146, de 07/03/96.** Brasília: Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 1996.

Optativa V				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	0	30	Obrigatória
Ementa				
Específica para cada disciplina optativa.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

6º Período

Produção Animal II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
150	75	75	300	Obrigatória
Ementa				
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL - Capacidade provável de produção; Métodos de seleção. Seleção para uma característica. Diferencial de Seleção; Progresso genético; Sistemas de acasalamento. Proporção de genes. ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL - Digestão e metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Minerais e vitaminas na nutrição animal. Balanceamento de rações. EQUIDECULTURA - Manejo da reprodução. Funções econômicas. Higiene. Resenha. Cronometria dentária. Aprumos. PRODUÇÃO DE MONOGÁSTRICOS - Importância da suinocultura. Raças, Tipos e Melhoramento de suínos. Manejo da reprodução e criação. Alimentação e Instalação para suinocultura. Controle Sanitário e planejamento de criação. PRODUÇÃO DE RUMINANTES - Manejo produtivo, reprodutivo, nutricional, controle higiênico-sanitário, seleção e cruzamento, planejamento e estabilização de um rebanho de caprinos e ovinos. EXTENSÃO RURAL - Métodos e Técnicas de Planejamento Participativo. Planejamento em extensão rural, Financiamento Rural. EMPREENDEDORISMO - A dinâmica atual do conhecimento científico-tecnológico na iniciativa empresarial. A necessidade de conhecimento científico e tecnológico na capacitação empresarial. O processo empreendedor. Tipos de empreendimentos. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO INSERIDAS EM DISCIPLINA. Investigação e identificação problemas, elaboração de hipóteses e aplicações de soluções para melhorar a produtividade e a qualidade de produtos de origem animal produzidos na região de Gurupi.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				

- 1 - GIANNONI, M.A; GIANNONI, M.L; PIZA, O.T. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos: Questões e Exercícios**. Jaboticabal - SP: G & G Livros, 1986.
- 2 - ALHADAS, Herlon Meneguelli; DUARTE, Márcio de Souza; LAZZARINI NETO, Sylvio. **Reprodução e melhoramento genético na pecuária de corte**. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2018.
- 3 - BECK, Sergio Lima. **Equinos.: Raças, manejo, equitação**. 2 ed. São Paulo: Editora dos Criadores, 1989.
- 4 - PAPA, Frederico Ozanan. **Reprodução de Garanhões**. São Paulo: MedVet, 2020.
- 5 - LEY, Willian B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos**. São Paulo: Roca, 2006.
- 6 - FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. 2 ed. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2017.
- 7 - ABCS, Associação Brasileira dos criadores de Suínos. **Produção de suínos – teoria e prática**.. 1 ed. Brasília-DF: Associação Brasileira dos criadores de Suínos, 2014. Disponível em: http://www.abcs.org.br/images/pdf/livro_producao_bloq.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.
- 8 - PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha. **Manual do Criador de Ovinos**. Viçosa: Editora da UFV, 2018.
- 9 - CHAPAVAL, Lea. **anual do Produtor de Cabras Leiteiras**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.
- 10 - ANJOS, Flávio Sacco; CALDAS, Nadia Velleda. **Extensão rural: um manual para alunos de graduação**. 1 ed. Pelotas - RS: UFPEL, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7100>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- 11 - ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC-ABEAS, 1989.
- 12 - CARRER, Celso da Costa; FIRETTI, Ricardo; RIBEIRO, Marcelo Machado De Luca de Oliveira. **INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO**. Curitiba: CRV Editora, 2020.

Bibliografia Complementar:

- 1 - PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento Genético aplicado à Produção Animal**. Belo Horizonte - MG: Editora FEPMVZ, 2001.
- 2 - GONÇALVES, F.M.A. et al. **Genética na Agropecuária**. 6ª ed. revisada. Lavras - MG: Editora UFLA, 2021.
- 3 - NICHOLAS, F.W. **Introdução a Genética Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- 4 - FERREIRA, M. E; GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. Embrapa Cenargen, 1998.
- 5 - BORÉM, Aluizio; SANTOS, Fabrício Rodrigues dos. **Entendendo a biotecnologia**. Viçosa - MG: Ed. UFV, 2008.
- 6 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

- 7 - DONE, Stanley Stanley H. **tlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2012.
- 8 - COSTA, P.M.A. **Seleção e Cruzamento de Suínos**. Viçosa: Ed. UFV, 1985.
- 9 - ALBINO, L.F.T; DONZELE, J.L; ROSTAGNO, H. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos**. Viçosa, MG: UFV/DZO, 2000.
- 10 - DALLA COSTA, Filipe Antonio; DALLA COSTA, Osmar Antonio; ROHR, Stefan Alexander. **Bem-estar animal na produção de suínos: Práticas de Manejo e Características das Instalações nas Granjas**. 1 ed. Concórdia-SC: ABCS, 2022. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/143588/1/original8101.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- 11 - RIGO, Evandro José. **Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre: Instruções Técnicas para Implantação**. 1 ed. Uberaba - MG: FAZU, 2022. Disponível em: <https://www.fazu.br/02/wp-content/uploads/2020/08/Ebook-Fazu-Siscal.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- 12 - OSORIO, J.C.S; SELAIVE, A.B. **Produção de Ovinos no Brasil**. São Paulo: Ed. Roca, 2014.
- 13 - BRAGA, Gustavo Bastos. **Planejamento em extensão rural**. 1 ed. Viçosa - MG: Editora da UFV, 2015.
- 14 - MASSELI, Maria Cecília. **Extensão Rural Entre os Sem-Terra..** 1 ed. Piracicaba - SP: UNIMEP, 1998.
- 15 - DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. São Paulo: Empreende, 2018.
- 16 - SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo**. São Paulo/SP: Saraiva, 2009.
- 17 - SIMÃO, Salim. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
- 18 - MATIAS, Eduardo Felipe P. **Marco Legal das Startups: Lei Complementar 182/2021 e o fomento ao empreendedorismo inovador no Brasil**. 1º ed. São Paulo-SP: Revista dos Tribunais, 2021.

Alimentos e Segurança Alimentar II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (TPOA) - Noções de tecnologia de alimentos, processamento de carnes e pescado, industrialização de aves, tecnologia de ovos e de mel.				
INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - Controle higiênico-sanitário dos alimentos de origem animal; Inspeção higiênico- sanitária nos estabelecimentos; Higienização das				

Instalações e Equipamentos; O alimento como veículo de agentes infecciosos ao homem; Microbiologia dos Alimentos; Inspeção higiênico- sanitária da carne de bovinos, suínos, equinos, caprinos, ovinos, aves e pescado in natura, das carnes processadas, de derivados e de subprodutos; Inspeção higiênico- sanitária de produtos da abelha; Inspeção higiênico- sanitária de leite e derivados; Inspeção higiênico-sanitária de ovos; Legislação Brasileira sobre alimentos; Funções do Médico Veterinário na inspeção.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - GOMES, Renato Abeilar Romeiro. et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2017.

2 - CANDIDO, Cynthia Cavalini; CARELLE, Ana Claudia. **Tecnologia dos Alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. 1ª ed. Editora Érica, 2015.

3 - MARTINS, Deolinda Izumida; MIDIO, Antônio Flavio. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2000.

4 - OLIVEIRA, Benedito Lemos; OLIVEIRA, Daniela Duarte. **Qualidade e tecnologia de ovos**. Lavras: Ed. UFLA, 2013.

5 - SOUZA, Bruna Maria Salotti. **Processamento Tecnológico e Inspeção de Produtos de Origem Animal: um guia para concursos**. Curitiba: Medvep, 2020.

6 - CRMV, MG. **Mel e derivados: a inspeção dos produtos apícolas é responsabilidade do médico veterinário: Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, v.77. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015.

Bibliografia Complementar:

1 - , . **Alimentos: propriedades físico-químicas**. 2. Cultura Medica, 2001.

2 - **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal..** Brasília: Diário Oficial da União, 1997.

3 - BRASIL, Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos: Portaria nº 146, de 07/03/96..** Brasília: Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 1996.

4 - FONTES, Paulo R; GOMIDE, Lúcio A. de Miranda; RAMOS, Eduardo M. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças..** 2 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2014.

5 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. **Microbiologia Veterinária**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.

6 - FANNING, S. et al. **Microbiologia Veterinária: Essencial**. 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

7 - FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**. 2º ed. são paulo: Artmed, 2013.

8 - QUEIROZ, Augusto César de; SILVA, Dirceu Jorge. **Análise de Alimentos: métodos químicos**

e biológicos. 3 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2002.

Optativa VI				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	0	30	Obrigatória
Ementa				
Específica para cada disciplina optativa.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
 Bibliografia Complementar:				

7º Período

Práticas Clínicas I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
120	60	120	300	Obrigatória
Ementa				
<p>ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA. Exame clínico pré-anestésico; medicação pré-anestésica; anestesia local; planos anestésicos; anestésias gerais barbitúricas e não barbitúricas; neuroleptoanalgesia e anestesia dissociativa; miorrelaxantes; aparelhos e circuitos anestésicos; anestesia geral volátil ou inalatória; técnicas anestésicas em pequenos animais; técnicas anestésicas em grandes animais; emergências anestésicas. CIRURGIA VETERINÁRIA. Nomenclatura cirúrgica. Profilaxia da infecção: conceito de assepsia, antisepsia, esterilização e desinfecção. Principais antissépticos. Técnica cirúrgica asséptica. Equipe cirúrgica: funções e responsabilidades. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese). Bases técnicas de nós cirúrgicos e suturas mecânicas (suturas interrompidas e contínuas). Bases técnicas de cirurgias dos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. Técnica de ovariosalpingohisterectomia e orquiectomia. Manejo pré e pós-operatório. CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS E ANIMAIS DE PRODUÇÃO. Manejo clínico e causas de choques hipovolêmicos, hemorrágicos e toxêmicos. Fluidoterapia. Transfusão sanguínea. Vacinas e vacinação. Ortopedia, cardiologia, pneumologia e dermatologia de equídeos, pequenos e grandes ruminantes, suínos, aves e peixes. CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS. Manejo clínico e causas de choques hipovolêmicos, hemorrágicos e toxêmicos. Fluidoterapia. Transfusão sanguínea. Vacinas e vacinação. Ortopedia, cardiologia, pneumologia e dermatologia de cães e gatos. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM. Indicação, execução e interpretação de exames radiológicos e ultrassonográficos realizados para diagnóstico de afecções nos sistemas orgânicos: locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar de animais. PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA. Colheita, envio e processamento de amostras. Indicação, execução e interpretação de exames de rotina. Urinálise. Provas de função renal. Provas de função hepática. Provas de função pancreática. Hematologia. Proteínas e disproteinemias. Proteínas de fase aguda. Análise de líquidos cavitários. SEMIOLOGIA VETERINÁRIA. Técnicas de contenção física. Anamnese. Exame físico geral. Exames clínicos específicos usados em Ortopedia, cardiologia, pneumologia e</p>				

dermatologia veterinária. TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. Indicação, contraindicação, prescrição e vias de administração de anti- inflamatórios esteroidais e não esteroidais, imunossupressores, analgésicos, antitérmicos, antimicrobianos, antivirais, antiparasitários, antineoplásicos, autacoides. Nutracêuticos. Fármacos usados em Ortopedia, cardiologia, pneumologia e dermatologia veterinária. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO: Atendimento de animais e conscientização sobre tutoria responsável e sanidade animal.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - GREENE, Stephen A. et al. **Lumb & Jones - Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.
- 2 - MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 3 - FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 4 - HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2010.
- 5 - CONSTABLE, Peter D. et al. **Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. 11ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.
- 6 - BAYLY, Warwick M; REED, Stephen M. **Medicina Interna Equina**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 7 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.
- 8 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.
- 9 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; CANOLA, Julio Carlos; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Diagnóstico por Imagem em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2015.
- 10 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; de ASSIS, Andreia Regis; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Ultrassonografia em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2019.
- 11 - THRALL, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 12 - Thrall Mary A. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.
- 13 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.
- 14 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.
- 15 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**.

10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

16 - BRUNTON, Laurence L; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13ª. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.

Bibliografia Complementar:

1 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

2 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.

3 - GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.

4 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.

5 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.

6 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

7 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.

8 - COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7º ed. Artmed, 2018.

9 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.

10 - DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. 2ª. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011.

11 - GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 2ª. São Paulo, SP: Sarvier, 2015.

12 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.

13 - WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. 1ª. São Paulo, SP: Roca, 2011.

14 - ALESSI, Antonio Carlos; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2016.

15 - FANNING, S. et al. **Microbiologia Veterinária: Essencial**. 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

16 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. **Microbiologia Veterinária**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.

17 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN

Guanabara Koogan, 2017.

18 - BOWMAN, Dwight D; MIRÓ, Guadalupe. **Atlas de diagnóstico parasitológico em cães e gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.

19 - GÓRNIAC, Silvana Lima; PALERMO NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.

20 - ABBAS, A, K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9ª. Rio de Janeiro, 2019.

21 - TIZARD, Ian. **Imunologia Veterinária**. 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

22 - BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIAC, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Reprodução Animal I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
EMBRIOLOGIA. Gametogênese, fecundação e segmentação do zigoto, implantação do blastocisto, gastrulação e desenvolvimento dos anexos embrionários. Desenvolvimento fetal. FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO. Exames ginecológicos e andrológicos. Anatomia patológica, etiopatogenia e atendimento clínico-cirúrgico de afecções do sistema reprodutor de animais. OBSTETRÍCIA. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor. Diagnóstico de gestação e viabilidade fetal. Parto eutócico e distócico; Puerpério fisiológico e patológico e assistência ao neonato.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - FIGUEIREDO, José Ricardo; GASPERIN, Bernardo Garziera; GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal e à Humana . 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2021.				
2 - LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz; PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia Veterinária . 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.				
3 - NASCIMENTO, Ernane Fagundes; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.				
Bibliografia Complementar:				
1 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária . 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.				
2 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido . 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.				

- 3 - HYTTEL, Morten; SINOWATZ, Poul; VEJLSTED, Fred. **Embriologia Veterinária**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
- 4 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 5 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.
- 6 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 7 - SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.
- 8 - MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 9 - FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 10 - HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2010.
- 11 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; ASSIS, Andreia Regis; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Ultrassonografia em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2019.
- 12 - THRALL, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 13 - THRALL, Mary Anna et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.
- 14 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.
- 15 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 16 - BRUNTON, Laurence L; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13ª. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.

Optativa VII				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
Específica para cada disciplina optativa.				
Bibliografia				

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:****8º Período**

Práticas Clínicas II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
120	60	120	300	Obrigatória
Ementa				
<p>ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA. Exame clínico pré-anestésico; medicação pré-anestésica; anestesia local; planos anestésicos; anestésias gerais barbitúricas e não barbitúricas; neuroleptoanalgesia e anestesia dissociativa; miorelaxantes; aparelhos e circuitos anestésicos; anestesia geral volátil ou inalatória; técnicas anestésicas em pequenos animais; técnicas anestésicas em grandes animais; emergências anestésicas. CIRURGIA VETERINÁRIA. Bases técnicas de cirurgias dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e urinário. Manejo pré e pós-operatório. CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS E ANIMAIS DE PRODUÇÃO. Neurologia, endocrinologia, gastroenterologia e urologia de equídeos, pequenos e grandes ruminantes, suínos, aves e peixes. CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS. Neurologia, endocrinologia, gastroenterologia e urologia de cães e gatos. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM. Indicação, execução e interpretação de exames radiológicos e ultrassonográficos realizados para diagnóstico de afecções dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e urinário em animais. PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA. Indicação, execução e interpretação de exames laboratoriais realizados para diagnóstico de afecções dos sistemas orgânicos: nervoso, endócrino, digestório e urinário em animais. SEMIOLOGIA VETERINÁRIA. Técnicas de contenção física. Anamnese. Exame físico geral. Exames clínicos específicos usados em neurologia, endocrinologia, gastroenterologia e urologia veterinária. TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. Fármacos usados em neurologia, endocrinologia, gastroenterologia e urologia veterinária. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO INSERIDAS EM DISCIPLINAS. Atendimento de animais na Clínica Veterinária Universitária.</p>				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - GREENE, Stephen A. et al. Lumb & Jones - Anestesiologia e Analgesia em Veterinária . 5ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.				
2 - MASSONE, Flávio. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas . 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.				
3 - FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de Pequenos Animais . 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.				
4 - HENDRICKSON, Dean A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais . 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2010.				
5 - CONSTABLE, Peter D. et al. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos . 11ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.				

6 - BAYLY, Warwick M; REED, Stephen M. **Medicina Interna Equina**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

7 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.

8 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; CANOLA, Julio Carlos; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Diagnóstico por Imagem em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2015.

9 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; de ASSIS, Andreia Regis; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Ultrassonografia em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2019.

10 - THRALL, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

11 - ALLISON, Robin W. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.

12 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.

13 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.

14 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

15 - BRUNTON, Laurence L; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13ª. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.

Bibliografia Complementar:

1 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

2 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.

3 - GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de Histologia**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.

4 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.

5 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.

6 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

7 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.

- 8 - COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7º ed. Artmed, 2018.
- 9 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.
- 10 - DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: Conceitos e aplicações**. 2ª. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011.
- 11 - GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 2ª. São Paulo, SP: Sarvier, 2015.
- 12 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- 13 - WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. 1ª. São Paulo, SP: Roca, 2011.
- 14 - ALESSI, Antonio Carlos; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2016.
- 15 - FANNING, S. et al. **Microbiologia Veterinária: Essencial**. 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.
- 16 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. **Microbiologia Veterinária**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.
- 17 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.
- 18 - BOWMAN, Dwight D; MIRÓ, Guadalupe. **Atlas de diagnóstico parasitológico em cães e gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022.
- 19 - GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.
- 20 - ABBAS, A, K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9ª. Rio de Janeiro, 2019.
- 21 - TIZARD, Ian. **Imunologia Veterinária**. 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.
- 22 - SPINOSA, Helenice de Souza. GÓRNIK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Reprodução Animal II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
Estudo da aplicabilidade das biotécnicas reprodutivas como protocolos de sincronização do ciclo estral; métodos de inseminação artificial em diferentes espécies domésticas; produção in vitro de embriões; coleta, congelamento e inovulação de embriões; colheita, avaliação envase				

e criopreservação de sêmen.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - FIGUEIREDO, José Ricardo; GASPERIN, Bernardo Garziera; GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal e à Humana**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2021.

2 - LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz; PRESTES, Nereu Carlos. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

3 - NASCIMENTO, Ernane Fagundes; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. **Tratado de anatomia veterinária**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

2 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.

3 - HYTTEL, Morten; SINOWATZ, Poul; VEJLSTED, Fred. **Embriologia Veterinária**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

4 - KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

5 - DUKES, Henry Hugh; REECE, William O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13ª. São Paulo, SP: Roca, 2017.

6 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.

7 - SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.

8 - MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

9 - FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

10 - HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2010.

11 - FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; ASSIS, Andreia Regis; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Ultrassonografia em Cães e Gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2019.

12 - THRALL, Donald E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

13 - THRALL, Mary Anna et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.

14 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.

15 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

16 - BRUNTON, Laurence L; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13ª. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.

Optativa VIII				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Obrigatória
Ementa				
Específica para cada disciplina optativa.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

9º Período

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	0	0	60	Obrigatória
Ementa				
Desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências da Medicina Veterinária. Teoria e prática da Medicina Veterinária fundamentada no conhecimento científico.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - UFT, UFT. Manual De Normalização De Para Elaboração De Trabalhos Acadêmico-Científicos Da Universidade Federal Do Tocantins . Palmas-TO: Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2017. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/481ED5C8SpG9TUTJu4GprQ . Acesso em: 22 ago. 2022.				
2 - VIEIRA, Sonia. Introdução a Bioestatística . 6a Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.				
3 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução n. 1138, de 16 de dezembro de 2016: Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário . Brasília, 2016. Disponível em: http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf . Acesso em: 21 set. 2022.				

4 - LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: Métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, dissertações, teses e livros)**. São Paulo: Idéias & Letras, 2014.

Bibliografia Complementar:

1 - FERREIRA, P.V. **Estatística Experimental Aplicada às Ciências Agrárias**. Viçosa - MG: Editora UFV, 2018.

2 - BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 9º ed. Saraiva, 2017.

3 - BARDIN, D. **Planejamento e Análise Estatística de experimentos Agrônômicos**. 2ª ed. Londrina - PR: Mecenias, 2013.

4 - VIEIRA, Sonia. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

5 - ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. São Paulo - SP: Atlas, 2010.

Estágio Curricular Supervisionado I

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
0	0	0	300	Obrigatória

Ementa

Experimentação de diferentes áreas de atuação do médico veterinário. Desenvolvimento de habilidades e competências da Medicina Veterinária.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CRMV), São Paulo. **Manual de responsabilidade técnica e legislação**. 4ª. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP), 2019. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

2 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução n. 1138, de 16 de dezembro de 2016: Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

3 - UFT, Universidade Federal do Tocantins. **Resolução nº 26: Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas, TO, 2021. Disponível em: [https://ww2.uft.edu.br/download/?d=c12277d8-7ea8-406d-98e5-91233f292fe8;1.0:26-2021%20-%20Normativa%20estágios%20obrigatórios%20e%20não%20obrigatórios%20da%20UFT%20\(Revoga%20as%20Resoluções%20Consepe%20nºs%2003-2005%20e%2020-2012\)%20-%20Consepe-UFT.pdf](https://ww2.uft.edu.br/download/?d=c12277d8-7ea8-406d-98e5-91233f292fe8;1.0:26-2021%20-%20Normativa%20estágios%20obrigatórios%20e%20não%20obrigatórios%20da%20UFT%20(Revoga%20as%20Resoluções%20Consepe%20nºs%2003-2005%20e%2020-2012)%20-%20Consepe-UFT.pdf). Acesso em: 30 set. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL. **Lei n. 11.788: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (...).** Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 set. 2022.

2 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1330, de 16 de junho de 2020: Aprova o Código de Processo Ético-Profissional no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs..** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.330-de-16-de-junho-de-2020-263183132>. Acesso em: 21 set. 2022.

3 - BRASIL, Senado Federal. **Consolidação das Leis do Trabalho: E normas correlatas.** Brasília, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

10º Período

Estágio Curricular Supervisionado II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
0	0	0	300	Obrigatória
Ementa				
Exercício supervisionado da profissão. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências da Medicina Veterinária.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CRMV), São Paulo. Manual de responsabilidade técnica e legislação. 4ª. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP), 2019. Disponível em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf . Acesso em: 21 set. 2022.				
2 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução n. 1138, de 16 de dezembro de 2016: Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Brasília, 2016. Disponível em: http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1138.pdf . Acesso em: 21 set. 2022.				
3 - UFT, Universidade Federal do Tocantins. Resolução nº 26: Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO, 2021. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/download/?d=c12277d8-7ea8-406d-98e5-91233f292fe8;1.0:26-2021%20-%20Normativa%20estágios%20obrigatórios%20e%20não%20obrigatórios%20da%20UFT%20(Revoga%20as%20Resoluções%20Consepe%20nºs%2003-2005%20e%2020-2012)%20-%20Consepe-UFT.pdf . Acesso em: 30 set. 2022.				
Bibliografia Complementar:				
1 - BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL. Lei n. 11.788: Dispõe sobre o estágio				

de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (...). Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 set. 2022.

2 - BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1330, de 16 de junho de 2020: Aprova o Código de Processo Ético-Profissional no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs..** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1.330-de-16-de-junho-de-2020-263183132>. Acesso em: 21 set. 2022.

3 - BRASIL, Senado Federal. **Consolidação das Leis do Trabalho: E normas correlatas.** Brasília, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

Optativas

Fisiatria Veterinária				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Optativa
Ementa				
Anatomia dos sistemas orgânicos: nervoso e locomotor. Cinesioterapia. Laser. Ultrassom e ondas sonoras de baixa frequência. Hidroterapia. Termoterapia. Ozonioterapia. Acupuntura. Reabilitação.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica: 1 - HUMMEL, Jennifer; VICENTE, Gustavo. Tratado de Fisioterapia e Fisiatria de Pequenos Animais. 1ª. São Paulo, SP: Payá, 2018. 2 - MIKAIL, Solange; RONALDO PEDRO, Cláudio. Fisioterapia Veterinária. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Manole, 2009. 3 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido. 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.				
Bibliografia Complementar: 1 - DONE, Stanley Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2012. 2 - DYCE, Keith Macfarlane; SACK, Wolfgang O; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019. 3 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.				

Medicina Veterinária Felina				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Optativa
Ementa				
Morfologia funcional. Principais doenças: etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Procedimentos clínico-cirúrgicos de rotina.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica: 1 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. Medicina Interna de Pequenos Animais . 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015. 2 - E. LITTLE, Susan. O gato: Medicina interna . 1ª. São Paulo, SP: Roca, 2016. 3 - PAPICH, Mark E; RIVIERE, Jim E. Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária . 10ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021. Bibliografia Complementar: 1 - GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária . 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019. 2 - TIZARD, Ian. Imunologia Veterinária . 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019. 3 - FANNING, S. et al. Microbiologia Veterinária: Essencial . 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018. 4 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. Parasitologia Veterinária . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017. 5 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020. 6 - ZACHARY, James F. Bases da patologia em veterinária . 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.				

Oncologia Veterinária				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Optativa
Ementa				
Introdução à pesquisa oncológica na medicina veterinária, abordando as ferramentas para realização de pesquisa nessa área, além de discussão de diferentes métodos terapêuticos e atualizações em neoplasias mamárias, linfomas e leucemias, mastocitomas, tumor venéreo transmissível e osteossarcomas.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				

1 - APARECIDA AZEVEDO KOIKE FOLGUEIRA, Maria; CHAMMAS, Roger; LINA VILLA, Luisa. **Oncologia: da molécula à clínica**. 1ª. Editora dos Editores, 2021.

2 - BARBOZA DE NARDI, Andriago; ROBERTO DALECK, Carlos. **Oncologia em cães e gatos**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2016.

3 - CAMPOS DE SÁ RODRIGUES, Lucas; CÉSAR JARK, Paulo. **Neoplasias hematopoiéticas em cães e gatos**. 1ª. Porto Alegre, RS: MedVet, 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.

2 - SCOTT, Michael A; STOCKHAM, Steven L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2011.

3 - BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. 3ª. São Paulo, SP: Roca, 2010.

4 - ALLISON, Robin W. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.

5 - TIZARD, Ian. **Imunologia Veterinária**. 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.

6 - ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.

Bioinformática				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Optativa
Ementa				
Uma breve história da bioinformática. Sequenciamento de genomas e a bioinformática. Bancos de dados biológicos. Ferramentas para a comparação e submissão de sequências em banco de dados. Ferramentas para análises e manipulação de sequências de DNA. Construções filogenéticas aplicadas à identificação de espécies baseadas no sequenciamento de DNA.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - FONSECA JR, A. A. Guia Rápido de Bioinformática: PCR, Sequenciamento, Blast e Filogenia para Iniciantes . 7ª. Ed. Bizantium, 2014.				
2 - ALENCAR PAMPHILE, João. et al. Bioinformática: Guia básico de princípios e práticas de análise de DNA . 1ª. Maringá, PR: EDUEM, 2018.				

3 - COX, Michael M; NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7° ed. Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar:

1 - MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. 4° ed. Guanabara Koogan, 2015.

2 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.

3 - FANNING, S. et al. **Microbiologia Veterinária: Essencial**. 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

4 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. **Parasitologia Veterinária**. 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Medicina Veterinária de Animais Silvestres				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	0	60	Optativa
Ementa				
Manejo de animais. Contenção. Principais enfermidades e atendimento clínico-cirúrgico de aves, mamíferos e répteis.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - CARLOS RAMOS SILVA, Jean; LUIZ CATÃO-DIAS, José; SILVINO CUBAS, Zalmir. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária . 2ª. São Paulo, SP: Roca, 2014.				
2 - MASSONE, Flávio. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas . 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.				
3 - FEITOSA, Francisco Leydson Formiga. Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2020.				
Bibliografia Complementar:				
1 - FANNING, S. et al. Microbiologia Veterinária: Essencial . 2ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.				
2 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. Parasitologia Veterinária . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.				
3 - GÓRNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João; SPINOSA, Helenice de Souza. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária . 2ª. Barueri, SP: Manole, 2019.				
4 - TIZARD, Ian. Imunologia Veterinária . 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.				
5 - ALLISON, Robin W. et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária . 2ª. São Paulo, SP:				

Roca, 2014.

6 - FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2021.

Imunologia Aplicada à Biotecnologia				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	0	60	Optativa
Ementa				
Células e órgãos linfoides. Imunidade inata. Processamento e apresentação de antígeno. Imunidade adaptativa. Estudos pré- clínicos e clínicos no desenvolvimento de imunomoduladores. Técnicas de imunodiagnóstico diretas e indiretas.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - ABBAS, A, K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 9ª. Rio de Janeiro, 2019.				
2 - TIZARD, Ian. Imunologia Veterinária . 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.				
3 - CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular . 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
1 - KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido . 7ª. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.				
2 - GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de Histologia . 7ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.				
3 - MARZZOCO, Anita. Bioquímica Básica . 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.				
4 - COUTO, C Guillermo; NELSON, Richard W. Medicina Interna de Pequenos Animais . 5ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2015.				
5 - ZACHARY, James F. Bases da patologia em veterinária . 6ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2018.				
6 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. Microbiologia Veterinária . 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.				
7 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. Parasitologia Veterinária . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.				
8 - VIEIRA, Sonia. Introdução a Bioestatística . 6a Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.				

--

Integração Lavoura Pecuária - ILP				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	15	0	45	Optativa
Ementa				
Fundamentos da integração lavoura-pecuária. Modelos de integração da produção vegetal e animal. Estabelecimento e manejo de culturas agrícolas no sistema integrado. Estabelecimento e manejo de plantas forrageiras em sistema integrado. Resposta animal em sistemas integrados.				
Bibliografia				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - AGNES, E; SILVA, A. B; ZAMBOLIM, Laercio. Manejo integrado: integração agricultura e pecuária. Viçosa-MG: EDUF, 2005.</p> <p>2 - SEDIYAMA, T. Produtividade da soja. Londrina-PR: Macenas, 2016.</p> <p>3 - FREITAS, G. A; SILVA, Rubens Ribeiro. Capim Mombaça – Correção da Acidez, gessagem, adubação, bioestimulante, morfofisiologia, qualidade e manejo da pastagem.. Palmas, TO: EDUFT, 2018.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja. 1º ed. Londrina-PR: Macenas, 2009.</p> <p>2 - BORÉM, Aluizio; SEDIYAMA, T; SILVA, F. Soja do plantio a colheita. 1º ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2015.</p> <p>3 - CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa; ROSOLEM, Ciro Antonio; SORATTO, Rogério Peres. Integração Lavoura - Pecuária - Floresta: Alguns exemplos do Brasil Central. FEPAF, 2011.</p> <p>4 - ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. São Paulo - SP: Editora Nobel, 2002.</p> <p>5 - PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição animal: Conceitos elementares. São Paulo: Ed. Erica, 2014.</p>				

Etologia e Bem-estar animal				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	15	0	45	Optativa
Ementa				
Comportamento como forma de adaptação. Comportamento inato e comportamento aprendido. Fatores sensoriais. Observação e medida do comportamento animal.				

Comportamento social. Comportamento alimentar. Comportamento parental. Comportamento e bem estar animal.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BROOM, Donald; FRASER, A.F. **Domestic Animal Behaviour and Welfare**. 5 ed. Wallingford - Inglaterra: CABI, 2015.
- 2 - DAWKINS, M. S. **Explicando o comportamento animal**. 1 ed. São Paulo - SP: Editora Manole Ltda, 1989.
- 3 - LORENZ, Konrad. **Os fundamentos da etologia**. 1 ed. São Paulo - SP: Ed. da UNESP, 1995.

Bibliografia Complementar:

- 1 - RUIZ, Valeska Regina Reque. **Comportamento animal**. 1 ed. Ponta Grossa - PR: Atena, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-Comportamento-Animal.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- 2 - SILVA, Sebastião. **Comportamento e Bem-Estar de Animais**. 1 ed. Viçosa -MG: Aprenda Fácil, 2016.
- 3 - FRASER, David; FREGONESI, José Antônio. **Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural**. 1 ed. Londrina - PR: Edue, 2012.

Processamento Agroindustrial

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	15	0	45	Optativa

Ementa

Tecnologia de Fabricação de Produtos de Origem Animal: Qualidade da Carne, Boi, Ave, Suíno, Peixe, etc. Processo de defumação; Tecnologia de produção de Embutidos. Tecnologia e Qualidade no Processamento do leite: Produção de Queijos, Iogurte, Manteiga, Ricota; Industrialização do Mel. Tecnologia de Fabricação de Produtos de Origem Vegetal: Farinhas, Doces, Geléias, Conservas, Desidratados, Sucos, Licores, Bebidas fermentadas. Processos de Conservação de Alimentos pelo uso de: Salga, temperatura, açúcar, fermentados, irradiação, Defumação, Liofilização, Aditivos Químicos, Apertização

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - DE LUCAS, F; FERREIRA, C. L. **Tecnologias de Produtos Lácteos Fermentados**. Viçosa MG: Ed. UFV, 1994.
- 2 - CAMPIDELLI, Marina Leopoldina Lamounier. **Tecnologia da Carne e Produtos Derivados**. DIGITAL PAGES, 2021.
- 3 - ARAÚJO, J. M. A. **Conservadores Químicos**. Viçosa MG: UFV, 1996.

Bibliografia Complementar:

1 - CANDIDO, Cynthia Cavalini; CARELLE, Ana Claudia. **Tecnologia dos Alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. 1ª ed. Editora Érica, 2015.

2 - BRANDELLI, Adriano; DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. **Química de Alimentos de Fennema**. 5º ed. São Paulo: Artmed, 2018.

3 - FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2018.

4 - FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**. 2º ed. São Paulo: Artmed, 2013.

Estatística Computacional Aplicada às Ciências Agrárias

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	30	0	45	Optativa

Ementa

Introdução ao software R. Estatística Descritiva: classificação de variáveis, representação gráfica de conjuntos de dados e uso de planilhas eletrônicas para organização de dados. Relações entre variáveis: Correlação e Regressão linear e não linear, simples e múltipla. Análise e Interpretação de dados de Experimentos Agrícolas: delineamento experimental (Inteiramente Casualizado; Blocos ao Acaso; Quadrado Latino), experimentos fatoriais, parcelas subdividida e em faixas. Estatística Multivariada: Análise de variância multivariada (MANOVA); Análise de Covariância (ANCOVA); Modelos Lineares Generalizados para dados de contagem. Métodos estatísticos computacionalmente intensivos: reamostragem jackknife e bootstrap; Simulação estocástica: Monte Carlo.

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

1 - BONAT, Wagner H. et al. **Estatística Computacional com R**. 2018. Disponível em: <http://cursos.leg.ufpr.br/ecr/index.html>. Acesso em: 23 ago. 2022.

2 - GOMES, F.P. **Curso de Estatística Experimental**. 15ª ed. Piracicaba - SP, 2009.

3 - ZEVIANI, Walmes M. **Manual de Planejamento e Análise de Experimentos com R**. 2019. Disponível em: <http://leg.ufpr.br/~walmes/mpaer/index.html>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - MARINHO, Pedro Rafael Diniz. **Estatística computacional**. 2021. Disponível em: https://prdm0.github.io/aulas_computacional/index.html. Acesso em: 23 ago. 2022.

2 - DEMÉTRIO, Clarice Garcia Borges. **Modelos de Regressão**. 2011. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~taconeli/CE22518/regressao.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

3 - FERREIRA, Eric Batista; OLIVEIRA, Marcelo Silva de. **Introdução à Estatística com R**. Alfenas-MG: UNIFAL, 2020. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/wp-content/uploads/sites/125/2021/12/32-EBR_Unifal.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

4 - GUERRA, Saulo; MCDONNELL, Robert; OLIVEIRA, Paulo Felipe de. **Ciência de Dados com R**. 2018. Disponível em: <https://cdr.ibpad.com.br/cdr-intro.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

5 - LIMA, José Donizetti de; PILAR, João Victor do; RIBEIRO, Matheus Henrique Dal Molin. **Introdução ao Estudo de Probabilidade e Estatística com auxílio do software R**. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323694164_Introducao_ao_Estudo_de_Probabilidade_e_Estatistica_com_auxilio_do_software_R. Acesso em: 23 ago. 2022.

Piscicultura Básica				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	15	0	45	Optativa
Ementa				
Situação da piscicultura no Brasil e no Mundo. Principais espécies de peixes criadas em cativeiro. Legislação vigente para implantação de uma piscicultura. Fatores que interferem na criação de peixes em cativeiro. Sistemas de criação. Instalações para piscicultura. Produção de alevinos. Produção de Tilápias. Produção de espécies redondas. Produção de surubim. Produção de Pirarucu. Produção de peixes Ornamentais. Abate e comercialização de peixes e produtos de pescado.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - SOUSA, A. B; TEIXEIRA, E. A. Fundamentos da piscicultura . LT, 2013.				
2 - SOUZA, Eduinetty Ceci P. M; TEIXEIRA FILHO, Alcides R. Piscicultura fundamental . 1º ed. Editora Nobel, 1999.				
3 - BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 3º ed. Ed. UFSM, 2020.				
Bibliografia Complementar:				
1 - KUBITZA, F. Tilápia, tecnologia e planejamento da produção comercial . 2º ed. Aprenda Fácil, 2011.				
2 - FERNANDO, Kubitza; KUBITZA, L.M.M. Principais parasitoses e doenças de peixes cultivados . 5º. Kubitza, 2013.				
3 - WEBER, R.A. Tópicos em aquicultura . CRV, 2020.				

Vacinação				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:

30	0	0	30	Optativa
Ementa				
Antígenos vacinais. Adjuvantes de imunidade. Estudos pré- clínicos e clínicos no desenvolvimento de vacinas.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - ABBAS, A, K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 9ª. Rio de Janeiro, 2019.				
2 - TIZARD, Ian. Imunologia Veterinária . 10. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2019.				
3 - ROBERTO C. CASTELLANO, Lúcio; RODRIGUES DE SOUZA, Joelma; VINÍCIUS DA SILVA, Marcos. O estado da arte nas pesquisas em vacinologia . João Pessoa, PB: Creative, 2021. Disponível em: https://creativeeventos.com.br/wp-content/uploads/2022/03/E-Book-VACINAS-Vfinal.pdf . Acesso em: 31 out. 2022.				
Bibliografia Complementar:				
1 - BURTON, D. R.; et al. Fundamentos de Imunologia . 12. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				
2 - MARZZOCO, Anita. Bioquímica Básica . 4º ed. Guanabara Koogan, 2015.				
3 - CHENGAPPA, M M; KENNEDY, M; MCVEY, D S. Microbiologia Veterinária . 3ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2016.				
4 - COOP, R L; TAYLOR, M A; WALL, R L. Parasitologia Veterinária . 4ª. Rio de Janeiro, RJ: GEN Guanabara Koogan, 2017.				
5 - CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica . Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.ceua.ufv.br/wp-content/uploads/2018/08/NORMATIVAS-DO-CONCEA-3ª-EDIÇÃO2.pdf . Acesso em: 25 set. 2022.				

Cultura de Células Animais				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	0	0	30	Optativa
Ementa				
Classificação e aquisição de células e de meios de cultura. Aplicação da cultura de células animais em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Equipamentos básicos usados em cultura de células animais. Purificação de células e método de cultivo.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				

1 - CARLOS RAMOS GONÇALVES, Juan; VIEIRA SOBRAL, Marianna. **Cultivo de células: Da teoria à bancada**. João Pessoa, PB: Ed. da UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/669/839/7054-1>. Acesso em: 31 out. 2022.

2 - ALCOFORADO REBELLO, Moacyr. **Fundamentos da cultura de tecido e células animais**. 1ª. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2014.

3 - DE ROBERTIS, Eduardo; DE ROBERTIS, M. F, Eduardo. **Bases da Biologia Celular**. 4º ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

1 - CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.

2 - MAILLET, M. **Biologia Celular**. São Paulo: Santos Editora, 2003.

3 - BERK, ARNOLD. et al. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo: Artmed, 2013.

4 - ALBERTS, Bruce. et al. **Fundamentos de Biologia celular**. 4ºed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2017.

5 - CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. 13º ed. Rio de Janeiro/RJ, 2017.

Introdução à Agroindústria				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	0	0	60	Optativa
Ementa				
Os tipos de agroindústria. A agroindústria regional. Programas de aquisição de matérias-primas. Legislação para a indústria de alimentos. Aspectos da distribuição e comercialização de alimentos.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - CANDIDO, Cynthia Cavallini; CARELLE, Ana Claudia. Tecnologia dos Alimentos: principais etapas da cadeia produtiva . 1ª ed. Editora Érica, 2015.				
2 - FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática . 4ª ed. São paulo: Artmed, 2018.				
3 - FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da Segurança dos Alimentos . 2º ed. São paulo: Artmed, 2013.				
Bibliografia Complementar:				

1 - KOBBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas..** 1º ed. São Paulo-SP: Guanabara Koogan, 2008.

2 - BRANDELLI, Adriano; DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. **Química de Alimentos de Fennema.** 5º ed. são paulo: Artmed, 2018.

3 - CARRER, Celso da Costa; FIRETTI, Ricardo; RIBEIRO, Marcelo Machado De Luca de Oliveira. **Inovação e empreendedorismo no agronegócio.** Curitiba: CRV Editora, 2020.

4 - MARTINS, Deolinda Izumida; MIDIO, Antônio Flavio. **Toxicologia de alimentos.** São Paulo: Varela, 2000.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	0	90	Optativa

Ementa

Reconhecimento linguístico e legal das línguas de sinais. A importância da Libras na constituição do ser surdo. Línguas de sinais, identidades e cultura surda. Retrospectiva sobre educação de surdos no Brasil e educação bilíngue. Introdução à gramática da Libras. Introdução à conversação em Libras. Acessibilidade e a comunidade surda brasileira. PCC: Aprender Libras como instrumento necessário para atuar no ensino de pessoas nsurdas ou com baixa audição.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa?.** São Paulo, SP: Parábola, 2009.

2 - BRITO, Luciana Ferreira. **Por uma gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

3 - KARNOPP, Lodenir becker; QUADROS, Ronice muller. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos..** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

1 - CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Durante. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

2 - BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou lógica: A produção linguística do surdo.** 1 ed. Belo Horizonte-MG: Profetizando Vida, 2000.

3 - CRUZ, Carina Rebello; QUADROS, Ronice muller. **Língua de sinais.** 2011.

4 - SACKS, Oliver. **Vendo vozes.** 2010.

3.6 - Conteúdos curriculares

Esse projeto está em conformidade com o art. 8 de suas DCNs, no qual estão explícitos os três conteúdos essenciais de um curso generalista de Medicina Veterinária: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária. As definições dos conteúdos e as indicações dos componentes curriculares estão dispostos a seguir.

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. (Disciplinas: Práticas Científicas I e II, Processo Saúde-Doença I e II e Morfologia Funcional I e II).

II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/ sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo. (Disciplinas: Práticas Científicas I e II, Produção Animal I e II e Saúde Única). Os itens 3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão e 3.9.4 - Tecnologias Sociais também estarão inseridos nesse contexto.

III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, técnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos; (Disciplinas: Práticas Científicas I e II, Produção Animal I e II e Reprodução Animal I e II)

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados; (Disciplinas: Alimentos e Segurança Alimentar I e II)

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais; (Disciplinas: Processo Saúde-Doença I e II, Práticas Clínicas I e II e Reprodução Animal I e II)

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando

conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde (Disciplinas: Saúde Única e Defesa Sanitária Animal)

Parágrafo único. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais. (Os códigos de Ética e do Processo Ético da Medicina Veterinária serão estudados desde o primeiro período; as normativas do CONCEA, no segundo. A formação ética e humanística compõe o perfil profissional do egresso).

As bibliografias indicadas no ementário são as edições mais recentes das obras clássicas da Medicina Veterinária. Destaca-se que grande parte das bibliografias complementares do ciclo básico são as bibliografias básicas dos componentes dos ciclos pré-profissionalizante e profissionalizante para indicar ao aluno a aplicação do conteúdo trabalhado nos períodos iniciais no exercício profissional. Por outro lado, grande parte das bibliografias complementares listadas nos ciclos pré-profissionalizante e profissionalizante são as bibliográficas básicas do ciclo básico para que o aluno revise as bases necessárias para compreender a aplicação do conhecimento construído ao longo do curso. Essa estratégia incentiva a transversalidade. Ressalta-se, também, que o maior número de bibliografias por componente curricular é necessário, devido à composição dos agrupamentos. Por exemplo, em Práticas Clínicas I e II serão trabalhados conteúdos de Anestesiologia Veterinária, Cirurgia Veterinária, Clínica Médica de Equídeos e Animais de Produção, Clínica Médica de Pequenos Animais, Diagnóstico por Imagem, Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica e Terapêutica Veterinária. Não há material didático que contemple todos os componentes inseridos nos agrupamentos.

Os resumos dos conteúdos dos períodos estão apresentados a seguir:

Primeiro e segundo períodos

As disciplinas Práticas Científicas I/II terão como objetivo preparar o aluno para a busca, leitura e interpretação de artigos científicos que serão importantes ao longo de toda a sua carreira profissional. Aspectos éticos da profissão, bioéticos em experimentação animal e bem estar animal serão apresentados e discutidos para que desde o início o aluno construa uma análise crítica não somente relacionada às ciências como, também, suas relações sociais e seu papel transformador na sociedade.

As disciplinas Morfologia Funcional I/II abordarão as características macroscópicas (Anatomia Veterinária I/II) e microscópicas (Histologia Veterinária I/II) dos sistemas orgânicos de animais. Os componentes Fisiologia Veterinária (I/II) descreverão a fisiologia dos sistemas orgânicos e a interação entre eles fundamentada em processos bioquímicos (Bioquímica Geral I/II) e biofísicos (Biofísica I/II). No primeiro período serão abordados os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório e tegumentar. Os sistemas nervoso, endócrino, digestório e genitourinário serão estudados no segundo período. Ao final dessas disciplinas, espera-se que o aluno compreenda onde, como, quando e o porquê ocorrem os processos fisiológicos e os mecanismos para a manutenção da homeostase.

Terceiro e quarto períodos

No terceiro período serão abordados os sistemas nervoso, locomotor, cardiovascular e respiratório. Os sistemas endócrino, digestório, genitourinário e tegumentar serão estudados no quarto período.

As disciplinas Processo Saúde-Doença I/II abordarão causas de desequilíbrio da homeostase (Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia e Toxicologia Geral Veterinária)

e suas consequências microscópicas e macroscópicas (Patologia Geral Veterinária e Patologia Especial Veterinária). No componente Imunologia serão estudados os mecanismos que as células e órgãos linfoides utilizam para contribuir para o retorno da homeostase e técnicas de imunodiagnóstico para detecção de antígenos e anticorpos induzidos por patógenos. Por fim, no componente Farmacologia Veterinária serão estudadas a farmacocinética e farmacodinâmica de diferentes classes de fármacos usados nos sistemas orgânicos correspondentes ao período letivo. Ao final dessas disciplinas, espera-se que o aluno identifique lesões macroscópicas e microscópicas ante-mortem e post-mortem, relacione os processos fisiológicos (Morfologia Funcional I/II) e patológicos e diferentes estratégias terapêuticas.

No terceiro período, em Saúde Única, serão compreendidas as relações entre patógenos, meio ambiente e saúde humana, o que configura o conceito de Saúde Única, bem como Políticas Públicas voltadas para o controle e prevenção de zoonoses e antropozoonoses. Dentro desse contexto será estudado e experimentado o papel do médico veterinário no SUS, especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e vigilância epidemiológica.

No quarto período, a disciplina Defesa Sanitária Animal trabalhará com os programas de sanidade animal instituídos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, especificamente o Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA), Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH), Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), Programa Nacional de Sanidade Apícola (PNSAp), Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE), Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO), Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS) e Sanidade dos Animais Aquáticos.

Quinto e sexto períodos

Nas disciplinas Produção Animal I/ II serão estudados aspectos zootécnicos, manejo e alimentação de animais de produção, especialmente suínos, equinos, frangos de corte, poedeiras, pequenos e grandes ruminantes. A abordagem estará inserida em um contexto socioeconômico e ambiental. O lucro e a produtividade estão relacionados, também, à Sanidade Animal. Por isso, essas disciplinas dialogam com Morfologia Funcional I/ II e, conseqüentemente, Processo Saúde-Doença I/II. Algumas doenças que acometem animais de produção têm relevância em Saúde Única, como, por exemplo, cisticerose, e Defesa Sanitária Animal, como, por exemplo, Febre Aftosa. Por fim, a observação de problemas e a elaboração e aplicação de propostas de resolução estão ligadas às Práticas Científicas I/II.

Em Alimentos e Segurança Alimentar I/II serão abordados tópicos relacionados a inspeção e análises físico-químicas e microbiológicas que garantem qualidade e segurança ao consumidor. Por esse motivo, essas disciplinas dialogam com todas dos períodos letivos antecedentes.

Sétimo e oitavo períodos

No sétimo período serão abordados os sistemas nervoso, locomotor, cardiovascular e respiratório. Os sistemas endócrino, digestório, geniturinário e tegumentar serão estudados no oitavo período.

Todos os períodos anteriores servirão como fundamentos para as disciplinas Práticas Clínicas I/ II, nas quais os alunos desenvolverão habilidades e competências relacionadas ao atendimento clínico e cirúrgico de pequenos e grandes animais domésticos ou silvestres, o que envolve as etapas de identificação do animal, queixa principal, anamnese, exame físico geral e exame clínico específico para a construção de uma suspeita clínica, exames complementares para um diagnóstico mais preciso, tratamento e prognóstico.

As disciplinas Reprodução Animal I/II abordarão patologias e procedimentos clínico-cirúrgicos relacionados ao sistema reprodutor masculino e feminino e estarão relacionadas a todas as disciplinas ministradas anteriormente e interligadas às Práticas Clínicas I/II. Além disso, serão estudadas as principais biotecnologias aplicadas na reprodução animal.

Nono período

O nono período será composto de duas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Alunos que tiverem concluído todos os créditos em disciplinas obrigatórias poderão realizar o Estágio Curricular Supervisionado I na UFT, Câmpus de Gurupi, sob a forma de rodízio em diferentes áreas da Medicina Veterinária (3.10 Estágio Curricular Supervisionado). Paralelamente, os alunos executarão o TCC, cuja defesa será ao final do período letivo (3.12 Trabalho de Conclusão de Curso).

Décimo período

O Estágio Curricular Supervisionado II será realizado, obrigatoriamente, fora do Câmpus de Gurupi. Essa disciplina oportuniza ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências do médico veterinário de forma prática e de sua escolha por afinidade (3.10 Estágio Curricular Supervisionado).

Espera-se que ao final do curso de Medicina Veterinária o aluno tenha desenvolvido não somente as habilidades e competências da profissão, como, também, o respeito à pluridade e liberdade dos indivíduos, especialmente ao que se refere a etnia, classe social, religião, gênero e identidade de gênero ou quaisquer formas de discriminação, porque ao longo do curso o aluno deverá trabalhar em grupos heterogêneos (3.9 Metodologia) e exercer ações de extensão (3.6.5 Ações Curriculares de Extensão). Por isso, o eixo Ciências Humanas e Sociais é considerado transversal no curso (3.6.1 Matriz Formativa). Os programas de formação também contribuirão para o desenvolvimento dos alunos (3.6.4 Programas de Formação).

3.6.1 - Matriz formativa

A carga horária total do curso de Medicina Veterinária será 4005 horas (267 créditos), distribuídas da seguinte forma: 3540 horas (236 créditos) em disciplinas obrigatórias, sendo 1440 horas teóricas (96 créditos), 1695 horas práticas (113 créditos) e 405 horas (27 créditos) em Ações Curriculares de Extensão inseridos em disciplinas obrigatórias, 300 horas (20 créditos) em disciplinas optativas e 165 horas (11 créditos) em atividades complementares. Ressalta-se que as 60 horas (4 créditos) em Trabalho de Conclusão de Curso, 300 horas (20 créditos) em Estágio Curricular Supervisionado I e 300 horas (20 créditos) em Estágio Curricular Supervisionado II compõem o quantitativo das disciplinas obrigatórias.

A matriz formativa do curso está alicerçada na transdisciplinaridade e transversalidade e colabora para a formação de profissionais com um olhar crítico sobre a realidade e capazes de trabalhar em grupo, identificar problemas e propor soluções fundamentadas na ciência.

Disciplinas tradicionais que costumam ser ministradas de forma isolada, o que transfere ao aluno a responsabilidade pela compreensão da interrelação entre os conteúdos, e que nem sempre é evidente serão trabalhadas de forma transdisciplinar por meio de agrupamentos. Por exemplo, Anatomia, Histologia, Fisiologia, Biologia Celular, Bioquímica e Biofísica serão agrupadas nas disciplinas Morfologia Funcional I e II, durante as quais o aluno aprenderá de forma integrada o que (Fisiologia), como (Bioquímica, Biofísica e Biologia Celular) e onde ocorrem (Anatomia e Histologia) os processos biológicos responsáveis pela manutenção e

equilíbrio da vida de um animal.

A transversalidade também estará presente no curso, visto que todos os componentes estão interligados e promovem a construção do conhecimento de forma contínua e em espiral. Nos dois períodos iniciais, o aluno aprenderá o funcionamento de um organismo saudável. No terceiro e quarto períodos serão estudadas algumas causas de doenças (Patologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Toxicologia) e suas consequências microscópicas e macroscópicas (Patologia), bem como alguns mecanismos endógenos (Imunologia) e exógenos (Farmacologia) usados com o intuito de para resolver ou melhorar o quadro de uma doença. Posteriormente, no quinto e sexto período, as disciplinas Morfologia Funcional I e II servirão como bases para a compreensão da Produção Animal I e II, que tem, como fim, a produção de alimentos de origem animal, os quais serão tratados nas disciplinas Alimentos e Segurança Alimentar I e II. No sétimo e oitavo período, as disciplinas Práticas Clínicas I e II e Reprodução Animal I e II servirão como uma interface entre Morfologia Funcional I e II e Processo Saúde-Doença I e II para elaborar e aplicar uma conduta clínica ou cirúrgica. Paralelamente, conteúdos abordados em Práticas Científicas I e II e Processo Saúde-Doença I servirão como base para Saúde Única, ministrada no terceiro período. Por fim, Defesa Sanitária Animal dialoga com Práticas Científicas I e II, Saúde Única, Alimentos e Segurança Alimentar e Produção Animal.

A estrutura curricular e a metodologia de ensino-aprendizagem empregadas no curso auxiliarão o aluno no desenvolvimento de habilidades, como, por exemplo, observação crítica da realidade, identificação de problemas e suas causas, elaboração de propostas para suas resoluções. Os temas geradores usados nos métodos de Aprendizagem Baseada em Problema (do inglês, Problem-Based Learning- PBL) e Aprendizagem Baseada em Equipe (do inglês, Team-Based Learning- TBL) serão preferencialmente extraídos de situações reais. Para a execução da metodologia de problematização com Arco de Maguerez, o próprio aluno identificará problemas com os quais deseja trabalhar. As Ações Curriculares de Extensão também propiciarão ao aluno a imersão em problemas reais. A maior parte das atividades acadêmicas será em grupo e o aluno deverá desenvolver o respeito à pluralidade. Além disso, nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem o aluno torna-se o protagonista e, conseqüentemente, o responsável por seu desenvolvimento técnico-científico e moral.

3.6.2 - Flexibilização curricular

Nas disciplinas obrigatórias serão trabalhadas todas as habilidades e competências da profissão, ainda que de forma generalista. Por outro lado, disciplinas optativas, Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado II, que representam 21% da carga horária total do curso, garantirão ao aluno a liberdade de escolher em quais áreas da Medicina Veterinária aprimorará o seu conhecimento (3.6.1 - Matriz Formativa). Além disso, como dito anteriormente, o curso será ofertado no período diurno. As disciplinas obrigatórias serão ministradas no período matutino. O período vespertino será reservado para disciplinas optativas e Atividades Complementares. Essa flexibilidade permite ao aluno decidir se e em quais componentes curriculares participará em horário vespertino em cada período letivo, conforme sua necessidade, disponibilidade e seu interesse.

3.6.3 - Objetos de conhecimento

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem adotadas pelo curso contribuem para uma articulação indissociada entre Pesquisa, Ensino e Extensão, porque trabalham com a identificação e resolução de problemas com embasamento científico (3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE); 3.9 - Metodologia).

Relação das habilidades e competências do Médico Veterinário trabalhadas nas disciplinas obrigatórias:

I – Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Disciplinas: todas.

II – Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégia para a melhoria do bem-estar animal visando à utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética. Disciplinas: Práticas Científicas II; Produção Animal (I e II); Práticas Clínicas (I e II); Reprodução Animal (I e II).

III – Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais. Disciplinas: Processo Saúde-Doença (I e II); Práticas Clínicas (I e II); Reprodução Animal (I e II).

IV – Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental. Disciplinas: Processo Saúde-Doença (I e II); Saúde Única; Defesa Sanitária Animal, Práticas Clínicas (I e II); Reprodução Animal (I e II).

V – Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais. Disciplinas: Saúde Única; Defesa Sanitária Animal; Práticas Clínicas (I e II); Reprodução Animal (I e II).

VI – Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares. Disciplinas: Saúde Única; Defesa Sanitária Animal; Produção Animal (I e II); Alimentos e Segurança Alimentar (I e II).

VII – Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal. Disciplinas: Práticas Científicas (I e II); Produção Animal (I e II); Reprodução Animal (I e II).

VIII – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação. Disciplinas: Saúde Única, Defesa Sanitária Animal, Alimentos e Segurança Alimentar (I e II).

IX – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal. Disciplinas: Alimentos e Segurança Alimentar (I e II).

X – Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo). Disciplina: Práticas Científicas II.

XI – Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais. Disciplinas: Práticas Científicas (I e II); Produção Animal (I e II); Alimentos e Segurança Alimentar (I e II).

XII – Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução. Disciplinas: Reprodução Animal (I e II).

XIII – Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais. Disciplinas: Produção Animal (I e II); Alimentos e Segurança Alimentar (I e II); Práticas Clínicas (I e II); Reprodução Animal (I e II).

XIV – Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária. Disciplinas: Processo Saúde-Doença (I e II); Práticas Clínicas (I e II); Reprodução Animal (I e II).

XV – Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio. Disciplinas: Produção Animal (I e II).

XVI – Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social. Disciplina: Saúde Única.

XVII – Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social. Disciplinas: todas.

XVIII – Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. Disciplinas: todas.

XIX – Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação. Disciplinas: todas.

XX – Avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional. Disciplinas: todas.

XXI – Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade. Disciplina: Saúde Única.

XXII – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental. Disciplinas: Saúde Única; Defesa Sanitária Animal; Produção Animal (I e II); Alimentos e Segurança Alimentar (I e II).

XXIII – Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. Disciplinas: Processo Saúde-Doença (I e II); Saúde Única; Defesa Sanitária Animal; Práticas Clínicas (I e II).

3.6.4 - Programas de formação

Os programas de formação do curso de Medicina Veterinária integrarão Pesquisa, Ensino e Extensão de forma teórico-prática e estarão inseridos nos três conteúdos essenciais citados pelas DCNs: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, às vezes de forma indissociada. Inclusive, poderão ser executados de forma articulada com outros cursos do Câmpus de Gurupi, visto que todos têm áreas afins. Dentre os programas de formação, destacam-se:

* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af), cujo objetivo geral é oportunizar ao aluno uma experiência na prática científica a fim de desenvolver um senso crítico sobre o(s) objeto(s) de estudo, aprender como buscar artigos científicos de boa qualidade e interpretá-los e compreender a relação entre a teoria e a prática.

* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), cujo objetivo geral é oportunizar ao aluno compreender não somente a relação entre a teoria e a prática fundamentada na ciência, mas, acima de tudo, a sua aplicabilidade. Nesse sentido, desperta-se e/ou aprimora-se habilidades de um empreendedor.

* Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), cujo objetivo geral é oportunizar ao aluno uma experiência pedagógica por meio de monitoria, criação de conteúdo em redes sociais, popularização da ciência ou desenvolvimento ou aplicação de métodos pedagógicos menos tradicionais, especialmente aqueles fundamentados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem e em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem.

* Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), cujo objetivo geral é promover a relação entre as comunidades local e acadêmica pela qual o aluno desenvolve uma visão mais humanística e aplicada à identificação e resolução de problemas socioeconômicos e ambientais.

* Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), cujo objetivo geral é promover a relação entre as comunidades local e acadêmica por meio de aulas em curso preparatório para alunos do terceiro ano do Ensino Médio para processos seletivos para o ingresso em Instituições de Ensino Superior (IESs). Os alunos do curso de Medicina Veterinária, assim como dos demais cursos, poderão ser os professores do curso preparatório. Portanto, o programa carrega consigo características do PIBEX e PIIP.

* Estágio Não-Obrigatório, cujo objetivo geral é oportunizar ao aluno uma experiência prática em áreas da Medicina Veterinária de sua escolha.

* Ações diversas, que envolvem celebrações e eventos científicos e socioculturais, como, por exemplo, o Dia Internacional da Mulher, Dia Internacional da Consciência Negra, Dia Internacional dos Povos Indígenas, Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA +, Dia do Meio Ambiente, Festival do Pequi, Semana Acadêmica, seminários, simpósios, congressos, workshop, Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi (SICTEG), Agrotins, Exposição Agropecuária de Gurupi e campanhas dos meses das cores, especialmente Abril Azul (conscientização sobre o Autismo), Junho Vermelho (conscientização sobre a doação de sangue), Setembro Amarelo (combate ao suicídio), Outubro Rosa (conscientização sobre o câncer de mama) e Novembro Azul (conscientização sobre o câncer de próstata).

Futuramente, ainda sem data definida, espera-se que sejam criados programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu dentro de áreas da Medicina Veterinária, os quais promovem a interação entre graduandos e pós-graduandos.

3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE)

Ações Curriculares de Extensão (ACEs) referem-se a quaisquer ações oficializadas junto à Proex, cuja equipe faça parte da UFT, independentemente do curso de graduação ou pós-graduação, e que envolvam a comunidade externa como coexecutora e/ou beneficiada direta da ação. As ACEs inseridas em disciplinas obrigatórias serão aquelas executadas no horário da disciplina, enquanto as ACEs extradisciplinares serão realizadas fora do horário de aula e classificadas como Atividades Complementares.

As ACEs compreenderão um total de 405 horas (27 créditos) inserido em disciplinas obrigatórias, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso e está em conformidade com a legislação vigente no ano atual (3.6.1 - Matriz formativa). Paralelamente, o aluno poderá

participar de Ações Curriculares de Extensão extradisciplinares, que serão creditadas como atividades complementares, realizadas fora do horário regular da disciplina para que não haja duplicidade em sua creditação.

AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO INSERIDAS EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

* SAÚDE ÚNICA

* Natureza: projeto de fluxo contínuo.

* Área temática: educação e saúde.

* Linhas de extensão: Endemias e epidemias; Jovens e adultos; Questões ambientais; Saúde animal; Saúde da família e Saúde humana.

* Período ideal: terceiro

* Carga horária: 15 horas de execução, mas, na prática, a carga horária é superior, porque os alunos realizarão outras etapas, tais como: identificação e análise de demanda, planejamento, elaboração de material, ação propriamente dita e autoavaliação.

* Ação: promoção à saúde, controle e prevenção de zoonoses por meio de palestras e produção de conteúdo didático físico e/ou digital.

* Objetivo: orientar o público sobre a importância das principais zoonoses e suas medidas de controle e prevenção.

* Público- alvo: profissionais de saúde e população em geral classificada por critérios socioeconômicos e ambientais.

* Avaliação quantitativa da ação: número de executores e número de pessoas atendidas.

* Avaliação qualitativa da ação: relatório dos resultados obtidos; qualidade do conteúdo didático produzido e apresentado pelos alunos no período.

* Indissociabilidade entre os três pilares do Ensino Superior: Pesquisa (investigação e identificação de problemas e elaboração de hipóteses), Ensino (compreensão do significado do conteúdo teórico e suas aplicações) e Extensão (concretização da ação).

* PRODUÇÃO ANIMAL I e II

* Natureza: projeto de fluxo contínuo.

* Área temática: tecnologia e produção

* Linhas de extensão: Desenvolvimento regional, Desenvolvimento rural e questão agrária, Empreendedorismo, Questões ambientais e Saúde animal

* Períodos ideais: quinto e sexto, respectivamente.

* Carga horária: Produção Animal I (75 horas) e Produção Animal II (75 horas).

* Ação: prestar serviços a produtores rurais da região.

* Objetivo: investigar e identificar problemas, elaborar hipóteses e aplicar soluções para melhorar a produtividade e a qualidade de produtos de origem animal produzidos na região de Gurupi.

* Público-alvo: produtores rurais da região. Cada disciplina abordará público alvo específico, segundo sua localidade e tipo e sistema de produção.

* Avaliação quantitativa da ação: número de executores e número de produtores atendidos.

* Avaliação qualitativa da ação: relatório dos resultados obtidos; desempenho dos alunos antes, durante e após as ações realizadas no período.

* Indissociabilidade entre os três pilares do Ensino Superior: Pesquisa (investigação e identificação de problemas e elaboração de hipóteses), Ensino (compreensão do significado do conteúdo teórico e suas aplicações) e Extensão (prestação de serviço ao produtor rural).

* PRÁTICAS CLÍNICAS I e II

* Natureza: projeto de fluxo contínuo.

* Área temática: Educação e saúde

* Linhas de extensão: Jovens e adultos, Saúde animal, Saúde da família e Saúde humana

* Períodos ideais: sétimo e oitavo, respectivamente.

* Carga horária: Práticas Clínicas I (120 horas) e Práticas Clínicas II (120 horas).

* Ação: atendimento de animais e conscientização sobre tutoria responsável e sanidade animal.

* Objetivo: cuidar dos pacientes e orientar seus respectivos tutores sobre saúde, bem estar animal, controle e prevenção de doenças.

* Público-alvo: animais e tutores/produtores da região.

* Avaliação quantitativa da ação: número de executores, número de animais e tutores/produtores atendidos.

* Avaliação qualitativa da ação: relatório dos resultados obtidos; desempenho dos alunos antes, durante e após as ações realizadas no período.

* Indissociabilidade entre os três pilares do Ensino Superior: Pesquisa (investigação e identificação de alterações clínicas), Ensino (compreensão do significado do conteúdo teórico e suas aplicações) e Extensão (execução).

As ACEs Extradisciplinares serão escritas por professores efetivos, mas, possivelmente, incluirão as seguintes ações:

* Terapia Assistida por Animais;

* Aulas em curso pré-vestibular para alunos do terceiro ano do Ensino Médio da região de Gurupi por meio do Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU);

- * Reforço escolar para alunos de qualquer ano do Ensino Médio;
- * Campanha sobre "Posse Responsável";
- * Campanha de Conscientização sobre Zoonoses;
- * Campanha de Vacinação Antirrábica;
- * Organização da Semana Acadêmica de Medicina Veterinária;
- * Organização de eventos a produtores rurais;
- * Assistência técnica a produtores rurais;
- * Campanha de Castração de Cães e Gatos;
- * Trabalho em laboratórios institucionais prestadores de serviço;
- * Empresa Júnior

3.7 - Metodologia

O curso de Medicina Veterinária adotará as seguintes metodologias ativas de ensino-aprendizagem desde o primeiro período: Aprendizado Baseado em Problema (do inglês, Problem Based Learning – PBL), Aprendizado Baseado em Equipes (do inglês, Team Based Learning – TBL) e Problematização com Arco de Maguerez. Todos terão momentos de estudo autogerido para que os alunos sejam os protagonistas de seu processo de aprendizagem e aprendam a aprender. As atividades serão realizadas preferencialmente em grupos de trabalho.

Na maior parte do tempo, os professores assumirão os papéis de tutores e facilitadores. Sempre que possível, o conteúdo trabalhado em sala de aula será visto na prática em diferentes cenários de aprendizagem, inclusive na comunidade externa.

Grupos de trabalho

No início do período, os alunos serão distribuídos pelos professores em grupos e trabalharão juntos até o final do período. O número de integrantes dependerá do tipo de atividade: Aprendizado Baseado em Problema (n= 8 a 10), Aprendizado Baseado em Equipe (n= 5 a 6) e metodologia de problematização com Arco de Maguerez (n= 5 a 10).

A configuração do grupo deverá ser a mais heterogênea possível para simular um ambiente de trabalho e oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades interpessoais (soft skills), como, por exemplo, comunicação, liderança, respeito, capacidade de negociação, proatividade, empatia e responsabilidade. Em casos extremos em que a os relacionamentos interpessoais possam comprometer o processo de ensino-aprendizagem e a mediação dos conflitos não promoveu não mudança significativa um ou mais alunos poderão ser remanejados desde que sejam mantidos os números de integrantes citados no parágrafo anterior.

Temas geradores

Diferente da metodologia tradicional, em que o professor apresenta os tópicos do conteúdo

programático, os temas geradores é que indicarão a rota do conhecimento e o aluno descobrirá, por conta própria, quais serão os tópicos trabalhados. Dentro desse contexto, a conceituação assume um papel secundário, dando lugar à aplicabilidade, ao significado e, conseqüentemente, à sua importância.

Os temas geradores serão fenômenos, dilemas, casos clínicos ou qualquer situação em que se exija a aplicação de conceitos apresentados no módulo em questão. Por exemplo, na disciplina “Morfologia Funciona I” serão estudados a anatomia e o funcionamento dos sistemas Locomotor, Cardiovascular, Respiratório e Tegumentar. Cada sistema será um módulo. O número, o conteúdo e os métodos das atividades serão definidos em comum acordo entre os professores responsáveis pelos agrupamentos da disciplina. Sempre que possível, os temas geradores serão inspirados em problemas locais identificados por meio de ações de extensão, as quais servirão, também, como ferramentas para diagnóstico de situação. Isto é, a extensão leva para dentro do curso a matéria-prima para a geração do conhecimento.

Os temas geradores deverão, necessariamente, envolver diversos agrupamentos presentes na disciplina. Por exemplo, em Morfologia Funcional I e II, os temas geradores incluirão tópicos de Anatomia Veterinária, Histologia Veterinária, Biologia Celular e Embriologia, Fisiologia Veterinária, Bioquímica Geral e Biofísica para compreender o funcionamento dos animais em condições saudáveis, ou seja, em homeostase. Posteriormente, os agrupamentos contidos nas disciplinas “Processo Saúde- Doença I e II” abordarão causas e conseqüências dos desequilíbrios fisiológicos, isto é, o início, o desenvolvimento e desfecho do processo patológico e, ainda de forma superficial, quais terapias podem auxiliar o animal ao retorna à homeostase. Nas disciplinas Produção Animal I e II serão tratados aspectos zootécnicos com o intuito de melhorar a qualidade e a produtividade de animais, que podem ser comprometidas por doenças. Por fim, nas “Práticas Clínicas I e II”, as disciplinas “Morfologia Funciona I e II” e “Processo Saúde-Doença I e II” são revisitadas, porque fundamentam o conhecimento necessário para a intervenção médica e cirúrgica do paciente animal. Portanto, os conteúdos têm relação entre agrupamentos de uma mesma disciplina, assim como diferentes disciplinas têm tópicos em comum, mas abordados de formas distintas. Essas interrelações favorecem o aprendizado em espiral, porque os conteúdos interrelacionados tornam-se mais complexos a cada período do curso.

Quando as discussões sobre os temas geradores permanecerem no campo das ideias, serão usados os métodos de Aprendizado Baseado em Problema e Aprendizado Baseado em Equipes, por outro lado, sempre que houver condições necessárias para a concretização das ideias, a metodologia de problematização com Arco de Maguerez será priorizada com o intuito de gerar uma ação ou um produto que será retornado à comunidade. Dessa forma, Pesquisa, Ensino e Extensão tornam-se de fato indissociáveis. Ressalta-se que os temas geradores relacionados a situações contemporâneas de importância nacional e internacional também serão usados para que o egresso esteja sempre atualizado e tenha a capacidade de trabalhar em diferentes regiões geográficas.

As atividades práticas serão relacionadas aos temas geradores que estiverem sendo trabalhados no momento.

Aprendizado baseado em problema (do inglês, Problem Based Learning – PBL) (BARROWS; TAMBLYN, 1980; BARROWS, 1996)

No início do encontro, cada grupo escolherá um coordenador e um secretário, que têm atribuições distintas. Os papéis serão mudados a cada tema gerador de forma que todos os integrantes transitem entre as diferentes funções. As atribuições de cada papel serão as seguintes:

Professor:

- Orientar, provocar e avaliar os alunos;
- Conduzir os alunos de forma que seja mantido o foco no problema apresentado;
- Intervir na relação entre os membros do grupo apenas em casos extremos;
- Evitar ao máximo responder dúvidas que estejam relacionadas ao tema gerador em questão.

Membros do grupo:

- Identificar o problema central;
- Conceituar termos desconhecidos;
- Elaborar perguntas para refletir sobre o tema;
- Identificar os pontos centrais do conteúdo;
- Elaborar e justificar as hipóteses;
- Buscar respostas na literatura científica;
- Discutir sobre as informações encontradas na literatura científica;
- Compilar e apresentar os resultados da atividade.

Aluno coordenador:

- Estimular a discussão;
- Organizar o tempo de fala dos integrantes;
- Assegurar o cumprimento da atividade;
- Manter o foco na discussão do problema;
- Mediar conflitos.

Aluno-secretário

- Anotar as discussões;
- Solicitar o esclarecimento de ideias e argumentos.

Posteriormente, os grupos seguirão sete passos:

1. Ler o problema e esclarecer conceitos;
2. Identificar as questões centrais do problema;
3. Elaborar hipóteses com os objetivos de compreender o fenômeno e solucionar o problema;

4. Resumir e registrar a discussão;

5. Estabelecer os objetivos do aprendizado, que são os tópicos dos conteúdos pré-determinados pelos professores na semana de planejamento;

6. Realizar o estudo autodirigido;

7. Reunir-se novamente, discutir sobre as descobertas, entrar em consenso e apresentar um documento unificado onde deve descrever a linha de raciocínio do grupo.

Os passos um a cinco e sete serão executados dentro do cenário de aprendizagem sob a tutoria do professor. O sexto passo é realizado fora do cenário por meio de estudo autodirigido.

A atividade poderá ser concluída por meio da entrega do documento unificado redigido pelo grupo ou, quando os professores acharem pertinentes, os grupos poderão apresentar seus trabalhos. Essa segunda opção seria recomendável quando os temas geradores envolverem situações complexas e que nem sempre tenham soluções já bem estabelecidas, como, por exemplo, casos clínicos que não tenham tido um diagnóstico definitivo com o intuito de estimular uma ampla discussão.

Os documentos unificados e/ ou as apresentações orais serão parte das ferramentas avaliativas dos alunos (3.9.6 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem).

Aprendizado baseado em equipe (do inglês, Team Based Learning – TBL) (MICHAELSEN et al., 1982)

O método TBL, que traz alguns elementos dos métodos de “Sala de Aula Invertida” e PBL é dividido nas seguintes etapas:

1. Preparação. Cenário de aprendizagem: extraclasse por meio de estudo autodirigido. Os alunos deverão estudar referências bibliográficas e/ou webgráficas enviadas pelos professores com uma semana de antecedência. O conteúdo será principalmente conceitual.

2. Garantia de preparo individual. Cenário de aprendizagem: sala de aula. Individualmente e sem consulta, os alunos deverão responder um questionário de 10 a 20 questões de múltipla escolha com quatro alternativas cada, sendo apenas uma correta. As perguntas serão sobre os conceitos apresentados no material didático enviado previamente. Peso: 5

3. Garantia de preparo em grupo. Cenário de aprendizagem: sala de aula. Os grupos responderão o mesmo questionário, o qual terá suas respostas corretas ocultas por etiquetas. Peso: 2

4. Garantia de apelação. Cenário de aprendizagem: sala de aula. O feedback das respostas é instantâneo, porque na ficha de avaliação já constará qual é a alternativa correta. Os alunos que discordarem, podem questionar os professores e argumentar suas respostas.

5. Aplicação dos conceitos. Cenário de aprendizagem: sala de aula. Os grupos deverão dissertar sobre novas perguntas sobre fenômenos, dilemas, casos clínicos ou qualquer situação em que se exija a aplicação daqueles conceitos. Peso: 3

Ressalta-se que o questionário com as respostas ocultas por etiquetas (etapa 3) poderá ser substituído por ferramenta de múltipla escolha com mais de uma chance disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ao final das etapas de garantia de preparo individual e em grupo será dada a garantia de apelação, explicada anteriormente. A apelação deverá ser entregue por escrito e fundamentada em informações técnicas acompanhadas de indicação de referências. Os professores poderão dar a devolutiva no mesmo momento ou em momento posterior.

Logo após terá início a etapa de aplicação dos conceitos que consiste em perguntas dissertativas, que serão respondidas em grupo e estarão em conformidade com os quatro preceitos básicos da atividade (os quatro "S"), a saber:

1. Specific problem (problema significativo): os temas das questões devem ter relação direta com a vida pessoal e profissional dos indivíduos. Por exemplo, problemas contemporâneos, casos clínicos, doenças comuns, urgentes ou emergentes, etc.

2. Specific choice (respostas específicas): as respostas devem ser curtas e objetivas.

3. Same problem (mesmo problema): todos os grupos trabalharão com as mesmas questões.

4. Simultaneous report (relatos simultâneos): a conclusão da atividade deve ser feita de forma simultânea para que as respostas de um grupo não interferiam em outros grupos.

Por fim, os alunos entregam as fichas de avaliação do preparo individual, em grupo e as respostas da etapa de aplicação dos conceitos para registro de suas notas (3.9.6 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem).

Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres (apud BORDENAVE; PEREIRA, 1982)

Como descrito anteriormente, no Aprendizado Baseado em Problemas os professores levam os problemas previamente elaborados e fundamentados no conteúdo estabelecido no programa da disciplina e tem como objetivo investigar as causas e consequências daquele problema. Por outro lado, na problematização, quem identifica e escolhe os problemas são os próprios alunos com o objetivo de investigá-lo e propor ações para resolvê-lo. Ambos serão usados no curso de Medicina Veterinária para realização em grupos. Os professores assumirão o papel de tutores e facilitadores, enquanto os alunos serão os protagonistas de sua própria formação cognitiva. Além disso, o Aprendizado Baseado em Problema tem um caráter mais teórico; enquanto a Problematização, teórico-prático.

A metodologia da problematização com Arco de Magueres envolve cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, o que a torna uma ferramenta propícia para a realização de ações de Extensão associadas a Ensino e Pesquisa, porque os problemas norteadores do Arco de Magueres serão buscados na comunidade local e as soluções propostas serão retornadas à mesma população, o aluno aprenderá na teoria e prática ao longo do processo que será fundamentado nos saberes científicos. Os passos e as ações da metodologia estão explicados a seguir:

1. Observação da realidade. Inicialmente, os professores delimitarão um assunto amplo que tenha relação com os agrupamentos de aprendizagem que compõem a disciplina, por exemplo, "Produção Animal". Posteriormente, cada grupo deverá observar um problema inserido no assunto, por exemplo, "baixo rendimento de carcaça em bovinos produzidos em assentamento rural". É imprescindível que o problema seja real e que sensibilize os alunos. É importante ressaltar que o problema será resultado da observação dos alunos, não será determinado pelos professores.

2. Identificação de pontos chaves. Os integrantes de cada grupo discutirão sobre quais

tópicos deverão ser estudados ou mais investigados para ter uma visão mais clara sobre o problema escolhido. Espera-se que nessa etapa os alunos utilizem o conhecimento adquirido ao longo de sua formação e, provavelmente, mais pautada no empirismo.

3. Teorização. As causas do problema, ou seja, suas variáveis dependentes, independentes e controle são elencadas pelos alunos e fundamentadas pelo conhecimento científico após o estudo de referências bibliográficas e webgráficas adequadas. Algumas referências poderão ser indicadas pelos professores, mas preferencialmente serão buscadas pelos alunos para que aprendam identificar fontes fidedignas, selecionar e sintetizar conteúdos pertinentes.

4. Hipóteses de solução. Após o estudo das causas do problema, os alunos deverão elaborar hipóteses de soluções. Nessa etapa, os professores auxiliarão os grupos na escolha de soluções exequíveis.

5. Aplicação à realidade. Cada grupo, sob a supervisão dos professores responsáveis pela disciplina, executará ações para confirmar ou rejeitar suas hipóteses.

É importante ressaltar a metodologia da problematização com Arco de Maguerez será usada em situações em que haja viabilidade de sua execução, ou seja, o produto da atividade deverá ser, necessariamente, uma ação.

Casos clínicos

Casos clínicos poderão ser usados como material de estudo, especialmente nos componentes curriculares Processo Saúde-Doença I/ II, Práticas Clínicas I/ II e Reprodução Animal I/II, como objeto de estudo do conteúdo relacionado ao tema gerador a ser trabalhado na semana-padrão. A dinâmica envolverá leitura do caso clínico, descrição das alterações clínicas e laboratoriais encontradas e suas relações com os sinais clínicos, elaboração de hipóteses de diagnóstico e quais exames complementares poderiam ser solicitados para a confirmação das suspeitas. A atividade será realizada em grupos com oito integrantes, os quais terão utilizarão os momentos de estudo autodirigido para a discussão do conteúdo e elaboração da apresentação em sala de aula. Cada grupo terá 10 a 15 minutos para apresentação. Ao final, os trabalhos serão discutidos entre professores e alunos.

Casos clínicos interessantes poderão ser publicados na forma de "relato de caso", sob a orientação dos professores.

Aulas expositivas virtuais, presenciais, seminários, palestras, discussão de casos e atividades afins

Os professores poderão disponibilizar aulas gravadas ou compartilhar vídeos de outras autorias sobre os fundamentos teóricos usados no tema gerador abordado na semana padrão. Os vídeos deverão ser breves, máximo de 45 minutos, explicativos ou complementares; contudo, serão disponibilizados somente ao final da atividade (PBL, TBL ou problematização com Arco de Maguerez). Ressalta-se que o material não substituirá os encontros presenciais, ou seja, será ser consultado pelo aluno fora do horário dos encontros matutinos, e não servirá como subterfúgio para o retorno ao método tradicional de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, no máximo, 20% da carga horária semanal presencial das disciplinas obrigatórias poderá ser dedicado a aulas expositivas virtuais, presenciais, seminários, palestras, discussão de casos e atividades afins. O limite máximo não inclui a carga horária das atividades práticas.

3.7.1 - Inovação Pedagógica

De modo geral, o corpo docente de cursos de graduação mais tradicionalistas, incluindo a Medicina Veterinária, especialmente em Universidades Públicas, tende a aplicar práticas pedagógicas tradicionais, como, por exemplo, aulas teóricas, expositivas e dialogadas, e aulas práticas que nem sempre conferem aos alunos o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. Essa postura conservadora pode ser consequência do histórico de formação acadêmica do professor, cujos orientadores vieram de escolas tradicionais. Entretanto, o curso de graduação em Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi adotará o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, PBL, TBL e Problematização com Arco de Magueréz.

O corpo docente do curso aqui proposto também será incentivado a participar do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), criado e regulamentado por meio da Resolução n. 25, de 11 de agosto de 2021, expedida pelo CONSEPE. Os PIPs serão uma oportunidade para os professores desenvolverem novas formas de ensino-aprendizagem e aplicarem o conhecimento adquirido em cursos do Profor.

3.7.2 - Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais

O curso de Medicina Veterinária fará uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): sistema que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdo. O AVA possibilita a oferta de uma sala de aula virtual para o acompanhamento dos alunos e a realização de atividades de aprendizagem, rompendo os limites geográficos entre professores e alunos. Esse recurso é utilizado de maneira complementar no curso, uma vez que não existem componentes curriculares ofertados na modalidade à distância. Não obstante, o AVA apresenta ferramentas de interatividade, encontros síncronos, fórum, questionário virtual, gravação e disponibilização de vídeos gravados e selecionados por curadoria docente e demais materiais didáticos complementares.

3.7.3 - Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas

O curso contará com o apoio da equipe multidisciplinar da UFT para suporte a educação assistiva, promovendo inicialmente a orientação dos docentes quanto aos fatores dificultadores do processo ensino aprendizagem para que posteriormente eles possam, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, traçar estratégias para melhor acolhimento e abordagem do conteúdo, culminando no desenvolvimento das habilidades requeridas. Também conta com projetos desenvolvidos no Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), com atuação em capacitação, inovação pedagógica, monitorias ativas e redes sociais.

3.7.4 - Tecnologias Sociais

As tecnologias sociais serão desenvolvidas por meio das ACEs inseridas em disciplinas obrigatórias (3.6.5 Ações Curriculares de Extensão). É importante ressaltar que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem adotadas pelo curso também contribuirão para o desenvolvimento de tecnologias sociais, visto que integram de forma indissociável Pesquisa, Ensino e Extensão (3.9 Metodologia).

3.7.5 - Formação e Capacitação Permanente

Com o intuito de aprimorar a qualidade em Pesquisa, Ensino e Extensão, o corpo docente do

curso de graduação em Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi manterá estreita relação com a coordenação do Programa de Formação Docente Continuada (Profor) da UFT. Os professores do colegiado serão incentivados a apresentar temas de interesse relacionados a práticas docentes ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual criará uma lista de demanda que será encaminhada à coordenação do Profor periodicamente. Sempre que possível, divulgações de ofertas de cursos relacionados direta ou indiretamente ao Ensino serão repassadas aos e-mails dos professores e reforçadas na seção de informes nas reuniões ordinárias do Colegiado. Além disso, o curso de Medicina Veterinária estará em conformidade com o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), que será atualizado e aprovado anualmente. Os docentes terão a possibilidade de planejar ações de atualização e capacitação continuada. O referido PDP, após aprovado pelo colegiado, será registrado junto a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da UFT.

3.7.6 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O desenvolvimento das competências e habilidades será avaliado de forma teórica, prática, individual e em grupo por meio de avaliações com questões dissertativas, de múltipla escolha ou mistas, relatórios de atividades práticas, folhas de respostas da TBL, processo desenvolvido em ACEs e Problematização com Arco de Magueréz, elaboração e apresentação de seminários e atendimento clínico-cirúrgico. Os números de avaliações teóricas, práticas e a composição da nota final serão determinados pelos professores responsáveis pelas disciplinas.

Os critérios de integralização do crédito do componente curricular estarão de acordo com o Regimento Acadêmico da UFT, a saber:

* Art. 84 – Será aprovado em um componente curricular e fará jus aos créditos a ele consignados o acadêmico que satisfizer as seguintes condições:

* I – alcançar, em cada componente curricular, uma média de pontos igual ou superior a 5,0 (cinco) após o exame final.

* II - tiver frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) às atividades previstas como carga horária no plano do componente curricular, conforme disposto em legislação superior.

* § 1º - Será aprovado, automaticamente, sem exame final, o acadêmico que obtiver média de pontos igual ou superior a 7,0 (sete).

* § 2º - A avaliação de desempenho acadêmico será feita através do coeficiente de rendimento acadêmico.

* Art. 85 - O acadêmico com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) no(s) respectivo(s) componente(s) curricular(es) será submetido ao exame final.

* § 1º - Para aprovação nas condições previstas no caput deste artigo, exige-se que a média aritmética entre a média anterior e a nota do exame final seja igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

* § 2º - A divulgação do desempenho bimestral será realizada nos períodos estabelecidos em Calendário Acadêmico.

* Art. 86 - O acadêmico que não obtiver desempenho mínimo previsto, aproveitamento

mínimo ou frequência mínima será considerado reprovado no respectivo componente curricular.

Pessoas com deficiência ou com transtornos, em que as ferramentas avaliativas disponíveis sejam prejudicadas devido a suas características individuais deverão ser submetidas a outras formas de avaliação adequadas e eficientes, mediante apresentação de um laudo médico que comprove suas condições. Por exemplo, alunos com dislexia, graus de moderado a grave, poderão ter as avaliações escritas substituídas por orais; alunos com dificuldade motora poderão ser isentos de provas práticas que necessitem de motricidade fina, mas, obrigatoriamente, deverão ser avaliados de formas pertinentes.

3.7.7 - Atividades de Ensino-Aprendizagem

O curso trabalhará de forma generalista todas as habilidades e competências elencadas nas DCNs por meio das disciplinas obrigatórias e Estágio Curricular Supervisionado I e dará liberdade para que o aluno experimente áreas que tenham mais afinidade (3.6.3 Objetos de Conhecimento)

O desenvolvimento das habilidades e competências ocorrerá durante disciplinas obrigatórias e optativas (3.6 Conteúdos Curriculares e 3.6.1 Matriz Formativa; 3.6.5 Ações Curriculares de Extensão); Estágio Curricular Supervisionado (3.10 Estágio Curricular Supervisionado); Atividades Complementares (3.11 Atividades Complementares), e Trabalho de Conclusão de Curso (3.12 Trabalhos de Conclusão de Curso).

Na maior parte do tempo, os professores assumirão os papéis de tutores e facilitadores. Nos momentos teóricos serão trabalhados os temas geradores usados em PBL e TBL e os passos dois a quatro da Problematização com Arco de Maguerz. Cada disciplina poderá ter, no máximo, 3 horas semanais de conferências, seminários, ciclos de debates, aulas expositivas ou exposições dialogadas, mas, em hipótese alguma, a carga horária dessas ações poderá ser superior àquelas destinadas às metodologias ativas de ensino aprendizagem citadas anteriormente.

Espera-se que a abordagem transversal e transdisciplinar exercida durante todo o curso contribua para a formação do perfil profissional do egresso (3.3 Perfil Profissional do Egresso).

3.8 - Estágio Curricular Supervisionado

O aluno que tiver integralizado todos os créditos em disciplinas obrigatórias poderá cursar o Estágio Curricular Supervisionado I (300 horas) no nono período, que será realizado no próprio curso e pré-requisito para o Estágio Curricular Supervisionado (300 horas no décimo período).

O Estágio Curricular Supervisionado I terá como objetivo garantir ao aluno o desenvolvimento prático de todas as habilidades e competências da profissão. O estágio será realizado no próprio Câmpus de Gurupi, sob a forma de rodízio. O tempo de permanência em cada cenário poderá ser variável, porque dependerá da intensidade da rotina de cada local.

O Estágio Curricular Supervisionado II será realizado, obrigatoriamente, fora do Câmpus de Gurupi e também terá como objetivo promover o desenvolvimento prático de habilidades e competências da profissão; entretanto, o local do estágio será decidido pelo aluno, que terá a oportunidade de aprofundar o seu conhecimento na área da Medicina Veterinária que tenha maior interesse e afinidade.

Como critério de avaliação, os alunos deverão, ao final do Estágio Curricular Supervisionado, independentemente de sua modalidade, apresentar um relatório onde deverão constar a descrição das atividades e uma avaliação pelo supervisor feita de forma confidencial.

O processo e todas as partes envolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, deverão seguir a Resolução n. 26, de 11 de agosto de 2021, expedida pelo CONSEPE, que dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins.

O curso de graduação em Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi poderá, também, receber estagiários externos. A fundamentação legal está descrita na Instrução Normativa n. 213, de 17 de dezembro de 2019, expedida pelo Ministério da Economia, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

3.9 - Atividades complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares visam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, possibilitando o enriquecimento curricular e a permanente e contextualizada atualização profissional.

Os alunos deverão cumprir uma carga horária mínima em Atividades Complementares (3.6.2 Matriz Formativa), as quais, segundo a Resolução n. 09, 16 de dezembro de 2005, expedida pelo CONSEPE, compõem o núcleo flexível do currículo dos cursos de graduação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para colação de grau dos seus alunos. Segundo o artigo 4º dessa resolução, as Atividades Complementares são divididas em três grandes modalidades: “I - Atividades de Ensino; II - Atividades de Pesquisa; III - Atividades de Extensão” e possuem pontuação já pré-estabelecida.

O pedido de registro de integralização dos créditos deverá ser feito pelo interessado, perante Protocolo Geral e encaminhado para parecer da Coordenação dos Cursos, seguindo para a Secretaria Acadêmica, conforme consta nos artigos 9º e 10º da referida resolução. A validação das Atividades Complementares será feita a partir da apresentação de documentos comprobatórios encaminhados para a Coordenação de Curso. A responsabilidade pela conferência da documentação comprobatória das Atividades Complementares ficará a cargo da Coordenação de Curso, em conjunto com a Secretaria Acadêmica.

As Atividades Complementares deverão ser realizadas fora do horário regular das disciplinas obrigatórias para que não haja duplicidade em sua creditação.

3.10 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será uma atividade acadêmica de sistematização do

conhecimento sobre objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante orientação e avaliação de docentes e terá como objetivo preparar o discente para planejar, implementar e elaborar uma monografia que documenta o desenvolvimento de um trabalho científico ou técnico, despertando no aluno o espírito criativo, científico e crítico e capacitando-o para o estudo de problemas e proposição de soluções. A disciplina será ofertada no nono período e terá uma carga horária de 60 horas. Seus pré-requisitos serão Práticas Clínicas I e Reprodução Animal I.

A monografia deverá ser elaborada conforme a Resolução nº. 56, de 29 de março de 2022, expedida pelo CONSUNI, que dispõe sobre o manual de normalização para elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (2ª Edição, atualizada e revisada). Serão aceitas as seguintes modalidades:

- * Revisão de literatura sistemática com metanálise;
- * Resultado final ou parcial da execução de projeto de pesquisa e/ou extensão realizado pelo aluno, sob a orientação de um professor;
- * Resultado final ou parcial do desenvolvimento de métodos, técnicas, tecnologias ou produtos relevantes na área da Medicina Veterinária;
- * Relatos de casos clínicos raros ou de grande relevância em Medicina Veterinária;
- * Plano de negócio.

A banca examinadora será formada por três membros titulares: um presidente e dois avaliadores. Todos os membros deverão ser docentes ou profissionais de nível superior com atuação na área objeto da monografia. O presidente da banca examinadora será o professor que orientará efetivamente o aluno, não, necessariamente, o professor responsável pela disciplina. Adicionalmente, um membro substituto também será convidado e participará da banca, caso falte um membro titular.

A defesa deverá ter uma duração de 25 a 35 minutos. Após a apresentação, apenas os membros da banca examinadora realizarão a arguição e sugestões ao TCC. Cada membro da banca terá até 20 minutos para a arguição.

Os instrumentos de avaliação do TCC serão:

I. Nota do orientador de TCC

II. Nota da Banca Examinadora do TCC.

Cada membro da banca deverá atribuir uma nota de 0 a 10 aos pontos para cada item listado a seguir. A nota final será a média ponderada de todos os quesitos avaliados.

Avaliação escrita:

- * Escolha do Assunto (Adaptável ao nível do autor, tem relevância Contemporânea). Peso: 0,5.
- * Formulação da hipótese (Especificação bem elaborada, hipótese formuladas em termos claros e precisos). Peso: 0,5.
- * Estrutura do Trabalho (Revela organização lógica das partes do trabalho. É seguro nas explicações. Tem clareza de raciocínio e articulação de ideias). Peso: 1,0.

* Pesquisa bibliográfica (Atualizada, fidedigna, indica as fontes bibliográficas nas referências, nas citações, notas de rodapé. Revela critérios de seleção de bibliografia). Peso: 1,0.

* Métodos e técnicas Empregadas (A metodologia é bem definida e adequada para abordar o problema. A amostragem é representativa e significativa. A análise dos dados é coerente, tem relação entre a lógica da investigação e a usada no tratamento escrito no problema, tem relação com a fundamentação teórica). Peso: 0,5.

* Conclusões (Estão dentro do contexto, são apresentadas de forma sintética. Tem relação entre conclusões e hipóteses). Peso: 0,5.

* Redação e Apresentação do Trabalho (Linguagem correta, clara, objetiva e direta). Peso: 0,5.

* Uso correto das normas da UFT quanto à elaboração de TCC. Peso: 1,0.

Avaliação oral:

* Sequência (introdução, objetivo, metodologia, conclusões). Peso: 1,0.

* Interesse e motivação despertada. Peso: 0,5.

* Uso de linguagem técnica apropriada (termos técnicos, etc.). Peso: 0,5.

* Uso adequado de recursos audiovisuais. Peso: 0,5.

* Enquadramento no tempo determinado. Peso: 0,5.

* Postura. Peso: 0,5.

* Habilidade em responder perguntas. Peso: 1,0.

O aluno que obtiver a nota final acima de 7,0 será aprovado. Se obtiver uma nota entre 4,0 e 6,9 deverá reformular o trabalho e apresentá-lo dentro de 15 dias para uma reavaliação e será aprovado se obtiver uma nota final acima de 5,0. O aluno deverá entregar a versão final após considerações ou reconsiderações da banca examinadora no máximo na décima oitava semana padrão do período letivo para que as notas sejam lançadas no diário da disciplina. O aluno que apresentar frequência abaixo de 75% das atividades previstas e/ou obtiver uma nota igual ou inferior a 3,9 será reprovado e deverá cursar a disciplina novamente.

A versão final, já corrigida e revisada pelo orientador e assinada pelos membros das bancas, deverá ser entregue em 3 (três) vias impressas e 1 (uma) em meio eletrônico ao Coordenador do Curso, que encaminhará os documentos à coordenação da Biblioteca do Câmpus nos formatos: eletrônico (01 cópia) em formato .pdf (desprotegido), impresso (01 cópia) e ata de defesa (01 cópia), para incorporação ao acervo da Biblioteca e ao Repositório, acompanhado de Termo de Autorização do autor.

DEFESA DE MEMORIAL

Ao final do décimo período, cada aluno apresentará publicamente sua trajetória de vida antes e durante a graduação, incluindo suas atividades acadêmicas e um projeto sobre o que fará após a graduação para uma banca de três professores de sua escolha. O objetivo é estimular o aluno a sentir orgulho de sua trajetória e, também, orientá-lo sobre sua próxima etapa da vida.

A defesa de memorial não será uma avaliação propriamente dita, mas será um quesito obrigatório para a obtenção do diploma. Cada apresentação terá uma duração máxima de 30 minutos.

3.11 - Internacionalização

O curso de graduação em Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi estará alinhado ao Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Tocantins apresentado na Resolução n. 02, de 04 de abril de 2018, expedida pelo CONSUNI, que dispõe sobre o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Tocantins. Segundo consta no documento, a Capes afirma que:

As políticas voltadas para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) devem abranger os seguintes enfoques: (i) aumento do protagonismo das IES na construção efetiva do processo de internacionalização do país; (ii) identificação de áreas nas quais a pesquisa poderá contribuir para esse processo; (iii) potencialização da cooperação internacional por meio da mobilidade de estudantes, técnicos e pesquisadores/ docentes brasileiros e estrangeiros; (iv) aumento do impacto da produção acadêmica brasileira no cenário internacional.

Dentre os objetivos do Plano Institucional de Internacionalização da UFT destacam-se:

- * Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização da UFT;

- * Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica;

- * Ampliar as ações de apoio à internacionalização da UFT;

- * Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos e docentes para o exterior e do exterior

- * para o Brasil;

- * Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional;

- * Integrar ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O curso estará aberto para receber alunos, professores e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior de países estrangeiros e, enviará, sempre que possível, seus estudantes e professores também. Serão algumas estratégias de internacionalização:

- * Publicação de artigos científicos, preferencialmente em inglês, francês, alemão ou espanhol, em revistas internacionais indexadas e na filiação deverá constar, necessariamente, que o trabalho foi realizado por um aluno ou professor do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Gurupi;

- * Participação de eventos científicos internacionais;

- * Organização de eventos científicos internacionais;

- * Intercâmbio de professores, alunos e pesquisadores;
- * Cooperação técnica, científica e acadêmica;
- * Planos de Qualificação e Formação Docente (PQFD).

A internacionalização poderá ser realizada por meio de cooperação técnica, científica e acadêmica de forma uni, bi ou multilateral. Os trâmites burocráticos serão auxiliados pela Coordenação de Relações Internacionais (Relinter), vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFT.

3.12 - Políticas de apoio aos discentes

A Política de Assistência Estudantil da UFT é gerida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), em articulação com as demais Pró-Reitorias afins, e constitui-se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, permanência, acompanhamento e êxito dos(as) estudantes de graduação da UFT, na perspectiva da inclusão social, produção do conhecimento, melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e democratização do ensino.

Além disso, busca identificar necessidades e propor programas de apoio à comunidade universitária, que assegurem aos(as) estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico, contribuindo para a redução da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório em razão de condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou dificuldades de aprendizagem.

Os programas de assistência estudantil da Proest são ofertados por meio de editais. O primeiro passo que o(a) estudante deve dar para participar dos programas é submeter a documentação exigida para análise socioeconômica, na Plataforma do Cadastro Unificado de Bolsa e Auxílios (Cubo), realizada no Programa de Indicadores Sociais (Piso). O setor de assistência estudantil analisa a documentação e emite parecer. Após análise socioeconômica deferida, os(as) estudantes poderão se inscrever aos editais para concorrer aos auxílios, conforme critérios de cada edital, publicados na página da Proest: <https://ww2.uft.edu.br/proest>.

3.13 - Políticas de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), dispõe da Política de Extensão - Resolução nº 05, de 2 de setembro de 2020, com o intuito de ancorar as ações de extensão.

Para os fins da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, Art. 4º, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Neste sentido, ressaltamos a relevância da normativa no tange a creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade para o fortalecimento do processo formativo dos estudantes e toda a comunidade acadêmica, sendo que a inserção curricular das

ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFT tem como objetivos:

I - ampliar e consolidar o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes;

II - aproximar e relacionar conhecimentos populares e científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades e

grupos sociais;

III - estimular a formação em extensão no processo educativo e formação cidadã dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, interprofissional e

interdisciplinar, alinhado às necessidades da sociedade;

IV - fortalecer a política de responsabilidade social da Universidade preconizado

no PDI.

O processo de implantação da creditação da extensão nos currículos de graduação da Universidade Federal do Tocantins teve início em 2017, com o I Encontro de Creditação. Cabe às Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão propor programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão.

3.14 - Políticas de pesquisa

A missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq) é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia Legal, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento. Tem como principais eixos norteadores:

I. Melhoria e ampliação da iniciação científica (Pibic);

II. Fortalecimento e expansão da pós-graduação Stricto Sensu;

III. Apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT;

IV. Promoção de Capacitação pessoal docente e de técnico-administrativos;

V. Apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC);

VI. Implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos;

VII. Tradução de artigos;

A Propesq divide-se em Diretoria de Pós-Graduação, Diretoria de Pesquisa, Coordenadoria de Projetos e Coordenadoria-Geral do Programa de Iniciação Científica (Pibic).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. Volta-se para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de alunos com bom rendimento acadêmico em projetos de pesquisa com mérito científico e orientação individualizada e continuada.

Os projetos devem culminar em um trabalho final avaliado e valorizado, com retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, em especial na pós-graduação.

Considerando que o número de bolsas é sempre inferior à demanda qualificada no país, e também no Tocantins, a Propeq instituiu o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), que contempla alunos e professores que tiveram seus projetos aprovados por mérito, pelo comitê científico do Pibic, mas que não foram contemplados com bolsa. Assim, os mesmos poderão participar ativamente do projeto de pesquisa do professor orientador, de forma institucional.

3.15 - Políticas de inclusão e acessibilidade

O direito da pessoa com deficiência à educação, com base em igualdade com as demais pessoas, é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reiterado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), entre outros documentos nacionais e internacionais. No contexto de promoção da Educação Inclusiva no Brasil, o crescimento de matrícula de estudantes com deficiência na Educação Superior é uma realidade. Porém, além do direito irrefutável à matrícula, busca-se atualmente a garantia do prosseguimento e do sucesso nos estudos superiores desses estudantes.

A UFT assume o compromisso com a inclusão ao criar a Comissão de Acessibilidade atendendo a todos os câmpus e cursos. Ressaltamos que a missão da UFT prevê para a Política de Inclusão a acessibilidade em suas variadas dimensões, são elas:

* **Acessibilidade:** “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei nº 13.146/2015 – Art. 3º, inciso I).

* **Acessibilidade atitudinal:** ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

* **Acessibilidade comunicacional:** ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

* **Acessibilidade digital:** ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

* **Acessibilidade Instrumental:** ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e

ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc.

* Acessibilidade metodológica: ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), dentre outras.

3.16 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Em 2003, quando do início de suas atividades, a UFT herdou a maior parte da estrutura física e administrativa da Universidade do Tocantins (Unitins). Como houve uma transformação significativa de personalidade jurídica e cultura institucional, as inúmeras dificuldades observadas nos primeiros anos de adaptação a um novo contexto foram inevitáveis. Com a realização dos primeiros concursos, seja para docentes, seja para técnicos administrativos, a UFT foi gradualmente promovendo sua expansão, ao mesmo tempo em que construía e amadurecia seus processos internos.

Nos últimos anos, é perceptível o avanço no alinhamento entre os processos de avaliação e de gestão. Para além do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), a criação e implementação de sistemas informatizados em setores-chave da gestão administrativa e acadêmica, tais como o processo de matrícula em disciplinas, reserva de veículos e espaços para aulas e eventos, gerenciamento de projetos, o cadastro unificado de bolsas e auxílios (CUBO), além do sistema de gestão Naus, responsável por monitorar o desenvolvimento das ações do PDI, segundo as unidades gestoras da UFT.

Neste contexto, destacam-se os trabalhos dos setores de Auditoria Interna – no sentido de controlar e fiscalizar o adequado cumprimento dos fluxos e procedimentos – e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – com vistas a evidenciar os resultados dos processos de avaliação interna, a fim de possibilitar a adoção de ações comprometidas com a melhoria institucional.

No que tange ao trabalho da CPA, os resultados das avaliações internas são encaminhados à gestão superior via relatórios periódicos, cujo principal documento é o Relatório de Avaliação Institucional, produzido anualmente. Estes relatórios são compartilhados com a comunidade acadêmica (professores, estudantes e técnicos administrativos), a fim de divulgar não apenas o modo como a UFT é avaliada, mas de que forma avançar nos eixos e dimensões estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os mencionados sistemas, em constante desenvolvimento, revelam não apenas o esforço da gestão em atender às demandas apontadas pelo processo de avaliação interna, mas também das necessidades da própria sociedade. Assim, para que a evolução institucional seja permanente, faz-se mister estimular a observação crítica, a vivência, o permanente debate, a soma de experiências e a diversidade de ideias e atores, na perspectiva de que a universidade (trans)forma e é (trans)formada.

3.17 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem

A pandemia de Coronavirus Disease (COVID), iniciada em 2019, ressaltou de forma contundente a necessidade da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Em poucos meses, os professores tiveram não só que aprender a utilizar, mas, também, a aplicar de forma eficiente novas ferramentas digitais, como, por exemplo, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). A mudança na maneira de ensinar e aprender não ficou restrita ao período da pandemia, porque a experiência do ensino remoto oportunizou a quebra de paradigmas e abriu novos horizontes aos professores e alunos. Embora o curso de graduação em Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi seja idealizado na modalidade presencial, o uso de TDIC será amplamente incentivado e recomendado. As experiências adquiridas ao longo do tempo e os casos de sucesso poderão fundamentar mudanças metodológicas nas atualizações desse PPC, inclusive quanto à oferta de disciplinas nas modalidades híbridas e à distância até 2025.

3.18 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O desenvolvimento das competências e habilidades será avaliado de forma teórica, prática, individual e em grupo por meio de avaliações com questões dissertativas, de múltipla escolha ou mistas, relatórios de atividades práticas, folhas de respostas da TBL, processo desenvolvido em ações curriculares de extensão (ACE) e Problematização com Arco de Maguerez, elaboração e apresentação de seminários. Os números de avaliações teóricas, práticas e a composição da nota final serão determinados pelos professores responsáveis pelas disciplinas (3.9.6 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem).

As discussões entre professores e alunos em diferentes cenários de aprendizagem, a execução das atividades práticas e as garantias de preparo individual, em grupo e de apelação apresentadas nos momentos de TBL auxiliarão os professores no acompanhamento do desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes em tempo real, o que possibilita aos professores uma intervenção durante, não após, o processo de ensino aprendizagem, diferente das formas tradicionais de avaliação.

3.19 - Atividades Práticas de Ensino

Embora o curso esteja inserido na área de Ciências Agrárias do CNPq, o médico veterinário também é um profissional de saúde e atua em diversas áreas do Sistema Único de Saúde, como, por exemplo, Centro de Controle de Zoonoses, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, conforme consta na Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, serão buscadas parcerias entre o corpo docente e as prefeituras regionais com o objetivo de:

- * Prestar suporte técnico-científico ao Conselho Municipal de Saúde;
- * Prestar suporte técnico-científico para a Rede de Laboratórios Vocacionais de Análises de Alimentos (RELVAA), um projeto inserido no Programa InovaGurupi;
- * Contribuir para as campanhas de controle e prevenção de zoonoses;

Caso sejam firmadas as parcerias, as atividades irão compor quesitos das Atividades

3.20 - Integração do curso com o Sistema Único de Saúde (SUS)

As parcerias serão firmadas por meio de termos de cooperação técnica, ainda a ser elaborados, caso a criação do curso seja aprovada. As atividades estarão inseridas nas Ações Curriculares de Extensão Extradisciplinares e Atividades Complementares com a participação ativa dos alunos.

4 - CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL

4.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária é composto pelos membros titulares Luiz da Silveira Neto, SIAPE nº 2356134, Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira Tschoeke, matrícula SIAPEnº 2530870; Fernando Machado Haesbaert, matrícula SIAPE nº 1138981, e Rodrigo de Castro Tavares, matrícula SIAPE nº 1955074, sob a presidência do primeiro, nomeados pela Portaria GAB/UFT nº 989, de 22 de agosto de 2022. Posteriormente, Talita Pereira de Souza Ferreira, matrícula SIAPE nº 1211135 foi incluída como membro titular (APÊNDICE). Todos são professores doutores com dedicação exclusiva lotados na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Gurupi, e participaram direta ou indiretamente da redação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que está alinhado às DCNs vigentes em 2022.

4.2 - Corpo Docente e/ou Tutores

Ressalta-se que esse projeto compõe a proposta para a criação do curso, e, conseqüentemente, não há um colegiado institucionalizado. Contudo, os participantes da elaboração do projeto têm experiência em áreas afins do Medicina Veterinária, conforme descrito no resumo de seus respectivos currículo Lattes:

* Luiz da Silveira Neto. Graduado em medicina veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FMVA, Unesp, 2007). Mestre em Ciência Animal (FMVA, Unesp, 2009). Doutor em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária de Jaboticabal (FCAV, Unesp, 2014). É professor adjunto I com dedicação exclusiva na Universidade Federal do Tocantins (UFT), curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, campus de Gurupi, responsável pelas disciplinas de Cultura de Células Animais e Vegetais, Imunologia e Vacinologia. É gerente do Laboratório de Imunologia e Parasitologia (ImmunoPar) e do laboratório de aulas práticas da disciplina de Cultura de Células, ambos na UFT/Gurupi. Coordenador do curso de especialização em Gestão e Controle de Qualidade, UFT/Gurupi. Atua em imunologia, epidemiologia, medicina veterinária preventiva com ênfase em zoonoses parasitárias, especialmente causadas por *Leishmania infantum* e *Cryptosporidium* sp.

* Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira Tschoeke. Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia (1996), mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Tocantins (2015). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins.

* Fernando Machado Haesbaert. Formado em Agronomia pela UFSM em 2011, mestre em agronomia na área de concentração de produção vegetal pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia UFSM em 2013 e doutor em agronomia na área de concentração de Produção Vegetal pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia UFSM em 2016. Possui graduação pelo Programa Especial de Formação de Professores para Educação Profissional da UFSM em 2013. Tem experiência na área de Fitotecnia, com ênfase em Experimentação Agrícola. Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, campus de Gurupi, no curso de Agronomia.

* Rodrigo de Castro Tavares. O profissional possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (2003), Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal do Ceará (2007) e Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (2011), com Sandwich na Universidade de Wageningen no departamento de qualidade do solo e na Universidade de Amsterdam em Ecologia, Holanda. Bolsista Produtividade Institucional. Tem experiência na área de Ciências Agrárias, com ênfase em Pedologia, Classificação e Microbiologia do solo, atuando principalmente nos seguintes temas: Agroecologia, Recuperação de Áreas Degradadas, Distinção de Ambientes e Bioindicadores do Solo. Atualmente é o diretor geral do Câmpus Gurupi da UFT.

* Talita Pereira de Souza Ferreira. É professora efetiva da Fundação Universidade Federal do Tocantins (desde 2015), Campus Gurupi e Coordenadora (2019 a 2023) do Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia. Atua, principalmente, nas seguintes áreas: atividade fungistática, extratos vegetais, plantas medicinais, fungos endofíticos, óleos essenciais, bioprospecção de novos produtos, controle alternativo de pragas, produção de biodiesel, biotecnologia aplicada a alimentos e bebidas (produção de cervejas, bebidas fermentadas e outros alimentos que utilizam fermentação). Possui graduação em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (2010-2014) pela UFT e doutorado em Biotecnologia-UFT (2015-2017).

4.3 - Titulação, formação e experiência do corpo docente e/ou tutores do curso

Nome	E-mail	Lattes
Luiz da Silveira Neto	luiz.silveira@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3822442350007943
Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira Tschoeke	marcelasilveira@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1965011244915901
Rodrigo de Castro Tavares	rocatavares@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9194953599935554
Fernando Machado	fernandomh@mail.uft.edu.br	http://

Haesbaert		lattes.cnpq.br/2719125936272477
Talita Pereira de Souza Ferreira	talitapsf@mail.uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3666745160890559

5 - INFRAESTRUTURA

O Campus Universitário de Gurupi está localizado à Rua Badejos, chácaras 69 a 72, lote 07, Zona Rural, no município de Gurupi no Estado do Tocantins, ocupando uma área de aproximadamente 609.696,571 m². Com 23.193,9 m² de área edificada e 535.940,3 m² de área em outros espaços. Anexo ao Campus Universitário de Gurupi está a Fazenda Experimental com área de 138,25 hectares.

5.1 - Infraestrutura do câmpus

5.1.1 - Sala de Direção do câmpus

A direção do Campus dispõe de uma sala com 47,98 m², com fechamento total, localizada no Bloco Bala I, 1º piso. Contendo três ambientes: recepção (14,61 m²), gabinete do Diretor (15,33 m²) e gabinete da Coordenação de Apoio à Direção (18,04 m²). Todos ambientes são climatizados e equipados com mobiliário adequado.

5.1.2 - Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes

As Coordenações dos Cursos de Graduação estão localizadas no Complexo Administrativo, sala 04. Os secretários das coordenações compartilham um amplo espaço, com acesso aos gabinetes dos coordenadores que são individualizados. Ainda, a disposição das coordenações existe uma sala de reunião e banheiro privativo aos servidores do setor. Todos ambientes são climatizados e equipados com mobiliário adequado. O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, atende às necessidades institucionais e permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

Para atender às necessidades dos Docentes do Campus, existem 84 gabinetes, distribuídos em vários prédios, sendo que, a maioria se encontra: no BALA I, no BALA II e no Bloco B. Existem gabinetes individuais e outros compartilhados, todos são climatizados e com mobiliário adequado. Os espaços de trabalho para docentes viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, garantem o atendimento a discentes e orientandos e a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

As Coordenações de Curso e Docentes também dispõem de três salas de reunião, climatizadas, uma no BALA I, uma no Complexo Administrativo e outra no BALA II.

5.1.3 - Salas de aula

Para atender aos diversos perfis de disciplinas dos cursos oferecidos o Campus Universitário de Gurupi, dispõe de 30 salas de aula e quatro auditórios, localizados em vários prédios. Os espaços físicos das salas de aula variam entre 59 m² a 60,20 m², com capacidade média de 45 e 55 alunos cada, enquanto os espaços dos auditórios variam de 181,10 m² e 173,64 m², possuindo capacidade para 170 e 130 alunos cada. As salas de aula atendem institucionais. Possuem flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Todas as salas são dotadas de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino teóricas. Os espaços possuem boa iluminação, são climatizados e possuem mobiliários (cadeiras e mesas) em conformidade com os padrões ergonômicos. Alguns ambientes possuem ainda recursos digitais instalados como: datashow, telões, sistema de áudio e lousa digital. Para as que não possuem recursos digitais instalados, os mesmos são disponibilizados de acordo com agendamento prévio.

5.1.4 - Instalações Administrativas

O Complexo administrativo dos Cursos de Graduação do Campus de Gurupi possui área de 560,37 m², com 04 salas, divididas em 16 gabinetes, todos climatizados e com mobiliário adequado, onde ficam situadas: a Secretaria Acadêmica, a Divisão de Registro e Acompanhamento Acadêmico – DIRAC e a Divisão de Estágio e Assistência Estudantil – DIEST.

No Bala I, 1º piso, estão: a Coordenação de Administração e Planejamento do Campus, com uma área total de 41,10 m², contendo uma recepção (19,00 m²), e 02 gabinetes, um destinado à COPLAD (11,05m²) e outro ao Setor de Transportes - STRAN, (11,05 m²); o Setor de Compras e Patrimônio do Campus (41,10 m²); o Setor de Relações Públicas (20,55 m²); o Setor de Espaço Físico (20,55 m²) e a Divisão de Gestão de Pessoas (61,53 m²).

5.1.5 - Estacionamento

O Campus Universitário de Gurupi dispõe de um amplo estacionamento com 141 vagas para carros e 86 vagas para motos e vagas especiais reservadas para pessoas com deficiência.

5.1.6 - Acessibilidade

Todos os prédios do Câmpus Universitário de Gurupi são acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, ainda que temporária. Os prédios estão adaptados para garantir condições de acesso e utilização de todos os seus espaços, ambientes e equipamentos, tendo como referência os critérios estabelecidos pelas normas técnicas de acessibilidade ABNT NBR-9050, e em conformidade com as disposições do Decreto nº 5.296 de dezembro de 2004, e alterações instituídas pelo Decreto Nº 10.014, de setembro de 2019.

5.1.7 - Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais

O Câmpus dispõe atualmente de dois laboratórios de informática, totalizando 48 computadores. O primeiro laboratório está equipado com 24 computadores da marca Dell com processador intel® Core™ i5-6500, clock da CPU de 3,19 GHz, memória RAM de 8 GB e memória secundária de 455 GB. O segundo laboratório também está equipado com 24 computadores da marca Dell com processador intel® Core™ i3-2120, clock da CPU de 3,30 GHz, memória RAM de 8 GB e memória secundária de 930 GB. Todas as máquinas de ambos os laboratórios possuem o Windows 10pro como sistema operacional. Todos os computadores estão conectados à

internet com uma velocidade estável da ordem de 50 Mbps. Os computadores de ambos os laboratórios passam por atualizações periódicas de hardware e software a fim de torná-los adequados para atender a demanda das aulas práticas das disciplinas do Campus que exigem a manipulação de softwares específicos. O Campus conta ainda com acesso à internet sem fio (rede eduroam) em todas as dependências.

Atualmente, o Câmpus possui 30 data-shows disponíveis para uso nas salas de aula de graduação, atendendo 100% da demanda do curso.

5.1.8 - Biblioteca

No prédio Bala II estão às instalações da biblioteca do Câmpus de Gurupi, com área de aproximadamente 261 m². Espaço dividido entre acervo, recepção que atende aos empréstimos e as devoluções, sala de processamento técnico e coordenação da biblioteca, além de duas salas de estudos individuais e um salão para estudo em grupo. A biblioteca dispõe de acesso à internet. O acervo está totalmente informatizado com acesso a 100% ao acervo do Câmpus e dos demais Campi. O acervo está organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD). O tipo de catalogação atende as normas do Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2) e o acesso as estantes do acervo é livre. A disponibilização dos TCC, dissertações, teses e demais documentos produzidos no Câmpus de Gurupi está em fase de inserção no Repositório da UFT.

5.1.8.1 - Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Gurupi, possui um acervo organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD). O tipo de catalogação atende as normas do Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2) e o acesso as estantes é livre. A divisão do acervo por área de conhecimento contempla os seguintes quantitativos que atendem ao curso de Medicina Veterinária em seus diversos componentes curriculares: Ciências agrárias - 2360 títulos e 4841 exemplares; Agropecuária e Pesca - 33 títulos e 52 exemplares; Ciências Exatas e da Terra - 593 títulos e 2919 exemplares; Ciências Biológicas - 524 títulos e 1768 exemplares; Engenharias - 280 títulos e 800 exemplares; Ciências da Saúde - 45 títulos e 89 exemplares; Ciências da Humanas - 616 títulos e 1860 exemplares; Ciências Sociais Aplicadas - 558 títulos e 1274 exemplares; Linguística, Letras e Artes - 352 títulos e 606 exemplares. O acervo conta, ainda, com revistas, monografias, dissertações e teses impressas e em repositório digital.

5.1.8.2 - Periódicos especializados

Os periódicos especializados prontamente disponíveis para acesso dos usuários para suplementar a bibliografia das unidades curriculares são aqueles disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. Na área do conhecimento de Ciências Agrárias e subárea do conhecimento de Agronomia há aproximadamente 500 títulos disponíveis que são revisados por pares. Dentre as editoras listadas neste portal, destacam-se aquelas com elevada reputação científica nacional e internacional na área de Ciências Agrárias, por exemplo: Elsevier ScienceDirect, SpringerNature, Oxford University Press, SciELO, Wiley online library etc. Abaixo são listados alguns periódicos nacionais e internacionais disponíveis no portal da CAPES dentro da subárea do conhecimento de Agronomia:

Periódicos nacionais: Horticultura Brasileira; Engenharia agrícola; Ciência Rural; Pesquisa Agropecuária Brasileira; Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental; Revista Brasileira de Ciência do Solo; Revista Brasileira de Recursos Hídricos; Scientia Agrícola.

Periódicos internacionais: Agricultural Systems; Agricultural Water Management; Agriculture,

ecosystems & environment; Agricultural Economics; Agronomy for Sustainable Development; Applied soil ecology; Applied Entomology and Zoology; Computers and Electronics in Agriculture; European journal of agronomy; Field crops research; Geoderma; Grass and Forage Science; irrigation Science; Journal of plant physiology; Journal of Hydrology; Plant science; Soil & tillage research.

Ressalta-se Agronomia e Medicina Veterinária têm alguns campos de atuação em comum, por isso os periódicos estão aqui listados.

5.1.9 - Anfiteatros / Auditórios

O Campus Universitário de Gurupi possui auditórios localizados nos prédios: Anfiteatro e Bloco G. No Anfiteatro existem: um auditório para 260 pessoas, com área de 347,28 m², com divisória móvel, dividindo o espaço ao meio; dois auditórios que são utilizados como sala de aula de 142,74 m², com capacidade para 110 pessoas cada; 04 salas de 71,3 m² com capacidade para 60 pessoas cada; 04 salas administrativas de 13,65 m² e 02 salas de 17,70 m², com capacidade para 02 pessoas cada. No Bloco G existem: dois auditórios de 181,10 m², com capacidade para 170 pessoas cada, e mais dois auditórios que são utilizados como sala de aula de 121,38 m² com capacidade para 100 pessoas cada.

5.1.10 - Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos

Caso o curso de Medicina Veterinária seja aprovado, laboratórios didáticos de Ensino e de Habilidades instalações deverão ser adaptados e equipamentos, adquiridos para suprir à demanda das atividades relacionadas à área da saúde.

5.1.11 - Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

Caso o curso de Medicina Veterinária seja aprovado, espaços físicos deverão ser aptados para suprir à demanda das atividades relacionadas à área da saúde.

5.1.12 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFT (CEP-UFT), reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 3 de dezembro de 2005, é uma instância colegiada, interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, realiza a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a CONEP e tem por finalidade o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos principalmente em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados. O CEP-UFT possui composição interdisciplinar e integrado por 9 (nove) membros titulares e 9 (nove) membros suplentes.

O processo de submissão de projetos de pesquisa ao CEP-UFT é realizado pela Plataforma Brasil.

5.1.13 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua) da UFT é um órgão colegiado, de natureza

técnico-científica, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. À Comissão compete regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de atividades envolvendo o uso científico e didático de animais.

O principal papel de uma Comissão de Ética não é o de revisão de projetos de pesquisa, mas sim o de desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais em pesquisa e ensino.

Portanto, este comitê, conforme seu Regimento Interno, tem como atribuição promover a ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva, de algum modo, o uso de animais não-humanos pertencentes ao Filo Chordata, Subfilo Vertebrata como determina a Lei n.º 11.794, de 8 de outubro de 2008 e as Resoluções Normativas editadas e reformuladas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea).

5.1.14 - Área de lazer e circulação

O Campus Universitário de Gurupi, conta com um Complexo Esportivo com área total de 4.474,30 m², sendo composto por campo de futebol Society, quadra de areia, quadra poliesportiva de concreto polido, para o desenvolvimento das práticas esportivas como: futsal, vôlei, basquete e handebol, além de propiciar uma infraestrutura adequada para a realização de atividades como arte, teatro e dança, arquibancada, academia ao ar livre com aparelhos para a prática de exercícios aeróbicos e anaeróbicos para diversas idades, quiosque com bebedouro e churrasqueira e área de convivência ao ar livre com mesas e bancos fixos para a comunidade acadêmica.

O Campus Universitário de Gurupi conta ainda com a Brinquedoteca, um espaço de convivência e desenvolvimento de atividades lúdicas e de aprendizagem às crianças e aos estudantes da graduação. O espaço está localizado no prédio do Espaço do aluno possui uma área total de 73,38 m². É direcionado aos filhos de servidores, de docentes e de discentes em idade de 03 (três) a 07 (sete) anos. No prédio do Espaço do aluno está localizada também a Enfermaria com área de 20,17 m², com instalações e equipamentos adequados para o atendimento da comunidade acadêmica.

O Prédio Bala I possui no térreo um espaço de convivência com uma área total de 21,59 m², uma copa com 7,41 m² e cozinha com 8,37 m², para uso dos Servidores e Docentes do Campus.

5.1.15 - Restaurante Universitário (se houver)

O Campus de Gurupi possui Restaurante Universitário com uma área total de 1.119,06 m². Com capacidade de fornecer 200 cafés da manhã, 500 almoços e 250 jantares por dia.

5.2 - Infraestrutura do curso

5.2.1 - Ambientes profissionais vinculados ao curso

Esse PPC compõe a proposta de criação do curso de Medicina Veterinária, por isso não há ambientes profissionais vinculados ao curso.

5.2.2 - Laboratórios específicos para o curso

Esse PPC compõe a proposta de criação do curso de Medicina Veterinária, por isso não há laboratórios específicos para o curso.

5.2.3 - Coordenação de curso

Ainda não há espaço físico destinado à coordenação do curso de Medicina Veterinária.

5.2.4 - Bloco de salas de professores

6 - REFERÊNCIAS

BARROWS, Howard S. Problem-based learning in medicine and beyond: A brief overview. In: WILKERSON, L; GIJSELAERS, W. H. (org). Bring problem-based learning to higher education: Theory and practice. San Francisco: Jossey-Bass, 1996.

BARROWS, Howard S.; TAMBLYN, Robyn M. Problem-based learning- An approach to medical education. EUA: Springer Publishing, 1980.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília- DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Presidência da República/SAJ. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. Presidência da República/SAJ. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. Presidência da República/SAJ. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Presidência da República/SAJ. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília-DF, 2015.

BORDENAVE, Juan Díaz ; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

MEC. SEDGGD/SGDP. Instrução Normativa n. 213, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília-DF: 2019.

MEC. CNE/CES. Resolução n. 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

MEC. CNE/CES. Resolução n. 03, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília-DF, 2019.

MEC. CNE/CES. Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018.

MEC. CNE/ CP. Resolução n. 01, de 17, de junho de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004.

MICHAELSEN, Larry K.; WATSON, Warren E.; CRAGIN, John P.; FINK, L. Dee. Team-based learning: A potential solution to the problems of large classes. Exchange: The Organizational Behavior Teaching Journal, v. 7, n. 4, p. 18-33, 1982.

MS. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2017.

UFT. CONSEPE. Resolução n. 05, de 02 de setembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação ad referendum da Política de Extensão da Universidade Federal do Tocantins e dá outras providências. Palmas-TO: UFT, 2020.

UFT. CONSEPE. Resolução n. 09, de 16 de dezembro de 2005. Dispõe sobre alterações na Resolução nº 04/2005 deste Conselho, que traz o regulamento das Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins -UFT. Palmas-TO: UFT, 2005.

UFT. CONSEPE. Resolução n. 14, de 08 de dezembro de 2020. Regulamenta as ações de Extensão como componente curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins-UFT e dá outras providências. Palmas: UFT, 2020.

UFT. CONSEPE. Resolução n. 25, de 11 de agosto de 2021. Dispõe sobre a criação e regulamentação do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins. Palmas-TO: UFT, 2021.

UFT. CONSEPE. Resolução n. 26, de 11 de agosto de 2021. Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins. Palmas-TO: UFT, 2021

UFT. CONSUNI. Resolução n. 02, de 04 de abril de 2018. Dispõe sobre o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Tocantins. Palmas-TO: UFT, 2021.

UFT. CONSUNI. Resolução n. 56, de 29 de março de 2022. Dispõe sobre o Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (2ª Edição, atualizada e revisada). Palmas-TO: UFT, 2022.

UFT. CONSUNI. Resolução n. 38, de 23 de abril de 2021. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins, 2021-2025. (contém o PPI). Palmas - TO: UFT, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM **MEDICINA VETERINÁRIA**
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Rua Badejós, Lote 7, Chácaras 69/72, Zona Rural. | 77402-970| Gurupi/TO (63) 3311-1604 |
<http://www.gurupi.uft.edu.br/nde.veterinaria@uft.edu.br>



REGIMENTO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) entende que a redação do regimento do curso deve ser feita de forma colaborativa e democrática com os professores ingressantes no Colegiado. A Medicina Veterinária tem áreas de atuação bastante específicas e, por isso, demanda uma equipe maior e atuante em todas as habilidades e competências da profissão para que haja uma visão sistêmica do curso. A justificativa está oficializada na ata anexada no Apêndice.

Gurupi-TO, 06 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente

LUIZ DA SILVEIRA NETO

Data: 06/11/2022 21:02:43-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

LUIZ DA SILVEIRA NETO
Presidente do Núcleo Docente Estruturante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE GURUPI
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

www.uft.edu.br |



REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – CAMPUS GURUPI

GURUPI

2022

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º - Esta regulamentação fixa as normas para a realização de Estágios Obrigatórios do Curso de Medicina Veterinária com base na Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre estágios dos estudantes; na RESOLUÇÃO CNE nº 3, de 15/08/2019, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e na RESOLUÇÃO Nº 26, 11/08/2021 – CONSEPE/UFT, que regulamentam os Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 2º- O Estágio Supervisionado Obrigatório tem como objetivo possibilitar a vivência da prática do aluno em quaisquer áreas de abrangência do curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO III

Das Áreas de Estágio

Art. 3º - As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas na Universidade Federal do Tocantins ou em empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais habilitados, que apresentem atividades relacionadas ao campo da Medicina Veterinária. O Estágio Curricular obrigatório poderá ser realizado em 1(um) ou 2 (dois) locais, previamente programados. Caso ocorra qualquer problema no decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de local de estágio mediante apresentação de justificativa e aprovação pelo Orientador.

CAPÍTULO IV

Da Organização

Art. 4º- O estágio supervisionado é obrigatório e está organizado em duas disciplinas denominadas Estágio Curricular Supervisionado I e II no 9º. Período do curso.

Art. 5º- O estágio curricular obrigatório exige matrícula no curso e nas disciplinas de Estágio Supervisionado I ou II e respeito aos pré-requisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso.

Art. 6º - A realização do estágio obrigatório é condição necessária para integralizar os créditos atribuídos à disciplina, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art. 7º- O estágio obrigatório pode ser realizado dentro dos laboratórios ou no Hospital Veterinário da UFT, em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- I. pessoas jurídicas de direito privado;
- II. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- III. profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Parágrafo único: É permitido ainda, que o estagiário seja funcionário do quadro de pessoal da Empresa/Unidade Concedente, desde que aluno regularmente matriculado no Curso.

Art. 8º - O Termo de Compromisso é condição imprescindível para o estudante iniciar o Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO V

Programação de estágio e duração

Art. 9º - A duração dos estágios obrigatórios totaliza 600h. A orientação será conduzida por docentes da Universidade Federal do Tocantins, levando em consideração a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 10- A área e programação de cada estágio serão de responsabilidade do docente orientador e do aluno.

§1- A responsabilidade pela realização de todas as atividades curriculares será assumida pelo acadêmico - estagiário, de comum acordo com docente-orientador.

§2 - Todas as atividades planejadas pelo estagiário, antes de implementadas, deverão ser discutidas e aprovadas pelo orientador.

Art. 11 - O Plano de Atividades de Estágio Obrigatório deve ser elaborado de acordo com as três partes envolvidas (acadêmico, orientador e Supervisor de estágio Unidade Concedente), incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

§1- Nos casos em que o estágio seja realizado na própria UFT, a figura do orientador acumula as funções de supervisor de estágio.

Art. 12 - O Supervisor da parte concedente, deverá ser um profissional da unidade concedente com formação ou experiência na área de conhecimento de Medicina Veterinária.

Art. 13 - O professor interessado em atuar como Professor Orientador de estágio obrigatório manifestará o seu interesse ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e a Coordenação de curso, até o final do semestre anterior ao que pretende realizar as atividades de orientação. Parágrafo único: O aluno deverá encaminhar à Coordenação de Curso, a ficha de estágio (anexo I), até o início do semestre que pretende realizar o estágio, constando o nome e assinatura do Professor Orientador.

Art. 14 - No início de cada semestre o colegiado do curso indicará como Professores Orientadores de estágio obrigatório os docentes que manifestaram interesse em realizar as atividades de orientação.

Art. 15 - O(s) Professor(es) Orientador(es) indicados pelo colegiado será(ão) vinculado(s) à disciplina, Estágio Curricular Supervisionado, somente o(s) professor(es) que tiver(em) aluno(s) sob sua orientação. A carga horária da disciplina será dividida igualmente entre os professores orientadores. Cada Professor Orientador será responsável, exclusivamente, pelo lançamento e fechamento do diário do(s) aluno(s) sob sua orientação.

Art. 16 - O aluno matriculado na disciplina Estágio Supervisionado terá como orientador o Professor Orientador indicado na sua ficha de estágio.

Parágrafo único - O aluno que não encaminhar à Coordenação de Curso, a ficha de estágio indicando o Professor Orientador e efetuar a matrícula na disciplina Estágio Supervisionado será designado, preferencialmente, a um dos Professores que manifestaram interesse em atuar como Professor orientador naquele semestre.

Art. 17 - Após matrícula do aluno na disciplina de Estágio Supervisionado, toda a documentação deverá ser preenchida no sistema SAGE.

Parágrafo primeiro - Farão o preenchimento da documentação no sistema SAGE o representante e supervisor da unidade concedente, junto com o estagiário, e os documentos serão validados e assinados pelo orientado e representante da UFT (Central de Estágio).

Parágrafo segundo - O Termo de Compromisso deverá ser preenchido e o período de estágio não deverá ser superior a 12 (doze) meses.

Art. 18 - O colegiado do curso irá manter indicadores pedagógicos de estágio atualizados.

Parágrafo único - Serão considerados os indicadores quantitativos de oferta, evasão, retenção, aproveitamento e frequência, e, para os indicadores qualitativos serão consideradas as avaliações dos supervisores e orientadores, assim como o mapeamento das unidades concedentes de campo de estágio do curso.

CAPÍTULO VI

Disposições Transitórias e Finais

Art. 19 - Esta regulamentação será anexada ao Plano Pedagógico do Curso (PPC) e entrará em vigor a partir de dezembro de 2022.

Art. 20 - A presente regulamentação estará sujeita a atualização, conforme novas normativas.

Art. 21 - Os casos omissos serão encaminhados ao Colegiado de Medicina Veterinária para análise com apoio do NDE.

Gurupi, 03 de outubro de 2022.

Prof. Dr. Luiz Silveira Neto
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

FICHA DE ESTÁGIO

Nome do aluno:
Número de Matrícula:
E-mail do aluno:
Semestre previsto*:
Professor orientador:
E-mail do orientador:

*Semestre em que o aluno pretende realizar o estágio obrigatório.

O aluno deverá encaminhar essa ficha, preenchida e assinada, à Coordenação de Curso, por e-mail.

Gurupi, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor Orientador

ANEXO IV - NORMAS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1 OBJETIVOS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins (UFT) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação de docentes. O objetivo dessa atividade é preparar o estudante para planejar, implementar e elaborar uma monografia que documenta o desenvolvimento de um trabalho científico ou técnico, despertando no aluno o espírito criativo, científico e crítico e capacitando-o para o estudo de problemas e proposição de soluções. Trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória, desenvolvida na disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC, de 60 horas, equivalentes a quatro créditos.

2 MODALIDADE

A monografia deverá ser elaborada conforme a Resolução nº. 36, de 06 de dezembro de 2017, expedida pelo CONSUNI, que dispõe sobre o Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos no âmbito da Universidade Federal do Tocantins. Serão aceitas as seguintes modalidades:

- Revisão de literatura sistemática com metanálise;
- Resultado final ou parcial da execução de projeto de pesquisa e/ou extensão realizado pelo aluno, sob a orientação de um professor;
- Resultado final ou parcial do desenvolvimento de métodos, técnicas, tecnologias ou produtos relevantes na área da Medicina Veterinária;
- Relatos de casos clínicos raros ou de grande relevância em Medicina Veterinária.
- Plano de negócio (modelo no final do documento).

3 PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA/ORIENTADOR

O professor responsável pela disciplina tem as seguintes atribuições:

- I. Orientar o aluno em todas as atividades em todas atividades, inclusive preenchimento do formulário específico e participar, junto com o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária;
- II. Comunicar as normas de TCC ao aluno;
- III. Acompanhar o cumprimento das atividades do TCC;
- IV. Emitir certificado aos membros das bancas examinadoras;
- V. Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC;
- VI. Assessorar o aluno na elaboração da monografia;
- VII. Presidir a banca de defesa do TCC;
- VIII. Zelar pelo cumprimento das normas que regem o TCC;
- IX. Encaminhar à coordenação a ata da apresentação da monografia.

4 ORIENTAÇÃO

A orientação deverá ser executada por um professor efetivo, substituto ou voluntário da Universidade Federal do Tocantins, em concordância com as atividades a serem

desenvolvidas, estando, tanto o próprio professor, como o aluno, de comum acordo com essa orientação. Cada professor poderá orientar um número máximo de quatro discentes por semestre letivo. No caso de professor substituto ou voluntário, estes poderão orientar, desde que seu contrato de trabalho esteja compatível com o período de realização do TCC. Caso o TCC seja realizado parcial ou totalmente em outra instituição, o supervisor local será responsável pelo acompanhamento das atividades do discente.

5 DIREITOS DO ORIENTADO

- I. Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de TCC.
- II. Expor ao professor responsável, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas soluções; em última instância, deve-se recorrer ao Colegiado de curso.
- III. Avaliar e apresentar sugestões que contribuam para o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica.
- IV. Comunicar ao Colegiado do Curso quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.

6 DEVERES DO ORIENTADO

Conhecer e cumprir as normas do TCC e:

- I. Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados; respeitar a hierarquia da Universidade e dos locais de realização do TCC, obedecendo as determinações de serviço e normas locais;
- II. Manter elevado o padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;
- III. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- IV. Guardar sigilo de tudo o que diga respeito à documentação de uso exclusivo das pessoas físicas e jurídicas envolvidas no trabalho, bem como dos aspectos do exercício profissional que assim forem exigidos;
- V. Entregar o TCC impresso para banca, no mínimo 15 dias antes da data marcada para apresentação.

7 INÍCIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para defender o TCC é necessário que o aluno esteja regularmente matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. O início das atividades do TCC, bem como o período para sua integralização, será decidido em conjunto pelo estudante e seu orientador de acordo com o calendário acadêmico.

8 DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC deverá ser redigida segundo o Manual de Normatização para Elaboração de Trabalho Acadêmico- Científico no Âmbito da UFT. A banca examinadora será formada por três membros titulares: um presidente e dois avaliadores. Todos os membros deverão ser docentes ou profissionais de nível superior com atuação na área objeto da monografia. O presidente da banca examinadora será o professor que orientará efetivamente o aluno, não, necessariamente, o professor responsável pela disciplina. Adicionalmente, um

membro substituto também será convidado e participará da banca, caso falte um membro titular.

A defesa deverá ter uma duração de 25 a 35 minutos. Após a apresentação, apenas os membros da banca examinadora realizarão a arguição e sugestões ao TCC. Cada membro da banca terá até 20 minutos para a arguição.

9 DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os instrumentos de avaliação do TCC serão:

- I. Nota do orientador de TCC
- II. Nota da Banca Examinadora do TCC.

Cada membro da banca deverá atribuir uma nota de 0 a 10 aos pontos para cada item listado a seguir. A nota final será a média ponderada de todos os quesitos avaliados.

Avaliação escrita:

- Escolha do Assunto (Adaptável ao nível do autor, tem relevância Contemporânea). Peso: 0,5.
- Formulação da hipótese (Especificação bem elaborada, hipótese formuladas em termos claros e precisos). Peso: 0,5.
- Estrutura do Trabalho (Revela organização lógica das partes do trabalho. É seguro nas explicações. Tem clareza de raciocínio e articulação de ideias). Peso: 1,0.
- Pesquisa bibliográfica (Atualizada, fidedigna, indica as fontes bibliográficas nas referências, nas citações, notas de rodapé. Revela critérios de seleção de bibliografia). Peso: 1,0.
- Métodos e técnicas Empregadas (A metodologia é bem definida e adequada para abordar o problema. A amostragem é representativa e significativa. A análise dos dados é coerente, tem relação entre a lógica da investigação e a usada no tratamento escrito no problema, tem relação com a fundamentação teórica). Peso: 0,5.
- Conclusões (Estão dentro do contexto, são apresentadas de forma sintética. Tem relação entre conclusões e hipóteses). Peso: 0,5.
- Redação e Apresentação do Trabalho (Linguagem correta, clara, objetiva e direta). Peso: 0,5.
- Uso correto das normas da UFT quanto à elaboração de TCC. Peso: 1,0.

Avaliação oral:

- Sequência (introdução, objetivo, metodologia, conclusões). Peso: 1,0.
- Interesse e motivação despertada. Peso: 0,5.
- Uso de linguagem técnica apropriada (termos técnicos, etc.). Peso: 0,5.
- Uso adequado de recursos audiovisuais. Peso: 0,5.
- Enquadramento no tempo determinado. Peso: 0,5.
- Postura. Peso: 0,5.
- Habilidade em responder perguntas. Peso: 1,0.

O aluno que obtiver a nota final acima de 7,0 será aprovado. Se obtiver uma nota entre 4,0 e 6,9 deverá reformular o trabalho e apresentá-lo dentro de 15 dias para uma reavaliação e será aprovado se obtiver uma nota final acima de 5,0. O aluno deverá entregar a versão final após considerações ou reconsiderações da banca examinadora no máximo na décima oitava semana padrão do período letivo para que as notas sejam

lançadas no diário da disciplina. O aluno que apresentar frequência abaixo de 75% das atividades previstas e/ou obtiver uma nota igual ou inferior a 3,9 será reprovado e deverá cursar a disciplina novamente.

A versão final, já corrigida e revisada pelo orientador e assinada pelos membros das bancas, deverá ser entregue em 3 (três) vias impressas e 1 (uma) em meio eletrônico ao Coordenador do Curso, que encaminhará os documentos à coordenação da Biblioteca do Câmpus nos formatos: eletrônico (01 cópia) em formato pdf.(desprotegido), impresso (01 cópia) e ata de defesa (01 cópia), para incorporação ao acervo da Biblioteca e ao Repositório, acompanhado de Termo de Autorização do autor.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

PLANO DE NEGÓCIO

Adaptado do documento Como Elaborar um Plano de Negócios (SEBRAE, 2013)

1 – Sumário Executivo

O sumário executivo é um resumo do PLANO DE NEGÓCIO. Não se trata de uma introdução ou justificativa e, sim, de um sumário contendo seus pontos mais importantes. Nele irá constar:

- **Resumo dos principais pontos do plano de negócio:** Citar quais os principais produtos e/ou serviços; quem serão seus principais clientes; onde será localizada a empresa; o montante de capital a ser investido; qual será o faturamento mensal; que lucro espera obter do negócio; em quanto tempo espera que o capital investido retorne.
- **Dados dos empreendedores, experiência profissional e atribuições:** informar os dados dos responsáveis pela administração do negócio. Faça também uma breve apresentação de seu perfil, destacando seus conhecimentos, habilidades e experiências anteriores. Pense em como será possível utilizar isso a favor do seu empreendimento.
- **Dados do empreendimento:** informar o nome da empresa e o número de inscrição no CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – se a mesma já estiver registrada. Caso contrário, indique o número do seu CPF.
- **Missão da empresa:** é o papel que ela desempenha em sua área de atuação. É a razão de sua existência hoje e representa o seu ponto de partida, pois identifica e dá rumo ao negócio. Para definir a missão, procure responder às seguintes perguntas: Qual é o seu negócio? Quem é o consumidor?
- **Setores de atividades:** Defina qual é o negócio de sua empresa e em qual(is) setor(es) sua empresa pretende atuar.

a) **Agropecuária** São os negócios cuja atividade principal diz respeito ao cultivo do solo para a produção de vegetais (legumes, hortaliças, sementes, frutos, cereais, etc.) e/ou a criação e tratamento de animais (bovino, suíno, etc.). Exemplos: plantio de pimenta, cultivo de laranja, apicultura, criação de peixes ou cabras.

b) **Indústria** São as empresas que transformam matérias-primas em produtos acabados, com auxílio de máquinas ou manualmente. Abrange desde o artesanato até a moderna produção de instrumentos eletrônicos. Exemplos: fábrica de móveis, confecção de roupas, marcenaria, fábrica de alimentos para cães ou de nutrição animal.

c) **Comércio** São as empresas que vendem mercadorias diretamente ao consumidor – no caso do comércio varejista – ou aquelas que compram do fabricante para vender no varejo – comércio atacadista. Exemplos: petshop, papelaria, lanchonete, loja de roupas, distribuidora de bebidas.

d) **Prestação de serviços** São as empresas cujas atividades não resultam na entrega de mercadorias e, sim, no oferecimento do próprio trabalho ao consumidor. Exemplos: lavanderia, oficina mecânica, escola infantil, clínica veterinária.)

- **Forma jurídica:** a empresa pode ser:

a) Microempreendedor Individual – MEI: pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Sua inscrição é feita gratuitamente pela internet (www.portaldoempreendedor.gov.br).

b) Empresário Individual: pessoa física que exerce atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços. Responde com o seu patrimônio pessoal pelas obrigações contraídas pela empresa.

c) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI: empresa constituída por uma única pessoa, titular da totalidade do capital social. A empresa responde por dívidas apenas com seu patrimônio, e não com os bens pessoais do titular.

d) Sociedade Limitada: sociedade composta por, no mínimo, dois sócios, pessoas físicas ou jurídicas. A responsabilidade de cada sócio é limitada ao valor de suas cotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

- Capital social é representado por todos os recursos (dinheiro, equipamentos, ferramentas, etc.) colocado(s) pelo(s) proprietário(s) para a montagem do negócio. Mais adiante, ao elaborar o plano financeiro do seu empreendimento, você saberá o total do capital a ser aplicado. Caso você escolha ter uma sociedade, será preciso determinar o valor do capital que cada sócio irá investir e o seu percentual.

- Fonte de recursos: determinar de que maneira serão obtidos os recursos para a implantação da empresa. Para o início das atividades, você pode contar com recursos próprios, de terceiros ou com ambos.

2 – Análise de mercado

2.1 – Estudo dos clientes

- identificar as características gerais dos clientes:

Se pessoas físicas • Qual a faixa etária? • Na maioria são homens ou mulheres? • Têm família grande ou pequena? • Qual é o seu trabalho? • Quanto ganham? • Qual é a sua escolaridade? • Onde moram?

Se pessoas jurídicas (outras empresas) • Em que ramo atuam? • Que tipo de produtos ou serviços oferecem? • Quantos empregados possuem? • Há quanto tempo estão no mercado? • Possuem filial? Onde? • Qual a sua capacidade de pagamento? • Têm uma boa imagem no mercado?

- Identificar os interesses e comportamentos dos clientes: • Que quantidade e com qual frequência compram esse tipo de produto ou serviço? • Onde costumam comprar? • Que preço pagam atualmente por esse produto ou serviço similar?

- Identificar o que leva essas pessoas a comprar • O preço? • A qualidade dos produtos e/ou serviços? • A marca? • O prazo de entrega? • O prazo de pagamento? • O atendimento da empresa?

- Identificar onde estão os seus clientes • Qual o tamanho do mercado em que você irá atuar? • É apenas sua rua? • O seu bairro? • Sua cidade? Todo o Estado? • O País todo ou outros países? • Seus clientes encontrarão sua empresa com facilidade?

2.2 – Estudo dos concorrentes

Identificar quem são seus principais concorrentes: Enumere os pontos fortes e fracos em relação a: • qualidade dos materiais empregados - cores, tamanhos, embalagem, variedade, etc.; • preço cobrado; • localização; • condições de pagamento - prazos concedidos, descontos praticados, etc.; • atendimento prestado; • serviços disponibilizados - horário de funcionamento, entrega em domicílio, tele-atendimento, etc.; • garantias oferecidas.

Após fazer essas comparações, tire algumas conclusões: Sua empresa poderá competir com as outras que já estão há mais tempo no ramo? O que fará com que as pessoas deixem de ir aos concorrentes para comprar de sua empresa? Há espaço para todos, incluindo você? Se a resposta for sim, explique os motivos disso. Caso contrário, que mudanças devem ser feitas para você concorrer em pé de igualdade com essas empresas?

2.3 – Estudo dos fornecedores. Identifique quem serão seus fornecedores de equipamentos, ferramentas, móveis, utensílios, matérias-primas, embalagens, mercadorias e serviços.

3 – Plano de marketing

3.1 – Descrição dos principais produtos e serviços: descrever os principais itens que serão fabricados, vendidos ou os serviços que serão prestados. Informe quais as linhas de produtos, especificando detalhes como tamanho, modelo, cor, sabores, embalagem, apresentação, rótulo, marca, etc. Se necessário, fotografe os produtos e coloque as fotos como documentação de apoio ao final do seu plano de negócio. Para empresas de serviço, informe quais serviços serão prestados, suas características e as garantias oferecidas.

3.2 – Preço: A determinação do preço deve considerar os custos do produto ou serviço e ainda proporcionar o retorno desejado. Ao avaliar o quanto o consumidor está disposto a pagar, você pode verificar se seu preço será compatível com aquele praticado no mercado pelos concorrentes diretos.

3.3 – Estratégias promocionais: Promoção é toda ação que tem como objetivo apresentar, informar, convencer ou lembrar os clientes de comprar os seus produtos ou serviços e não os dos concorrentes. A seguir, estão relacionadas algumas estratégias que você poderá utilizar. • Propaganda em rádio, jornais e revistas; • Internet; • Amostras grátis; • Mala direta, folhetos e cartões de visita; • Catálogos; • Carro de som e faixas; • Brindes e sorteios; • Descontos (de acordo com os volumes comprados); • Participação em feiras e eventos. Determine de que maneira você irá divulgar seus produtos, pois todas as formas de divulgação implicam em custos.

3.4 – Estrutura de comercialização: A estrutura de comercialização diz respeito aos canais de distribuição, isto é, como seus produtos e/ou serviços chegarão até os seus clientes. A empresa pode adotar uma série de canais para isso, como: vendedores internos e externos, representantes, etc.

3.5 – Localização do negócio: identificar a melhor localização para a instalação de seu negócio e justificar os motivos da escolha desse local. A definição do ponto está diretamente relacionada com o ramo de atividades.

4 – Plano Operacional

- 4.1 – Layout ou arranjo físico: definir como será a distribuição dos diversos setores da empresa, de alguns recursos (mercadorias, matérias-primas, produtos acabados, estantes, gôndolas, vitrines, prateleiras, equipamentos, móveis, matéria-prima etc.) e das pessoas no espaço disponível.
- 4.2 – Capacidade produtiva/ comercial/serviços: quanto pode ser produzido ou quantos clientes podem ser atendidos com a estrutura existente.
- 4.3 – Processos operacionais: como serão feitas as várias atividades, descrevendo, etapa por etapa, como será a fabricação dos produtos, a venda de mercadorias, a prestação dos serviços e, até mesmo, as rotinas administrativas. Identifique que trabalhos serão realizados, quem serão os responsáveis, assim como os materiais e equipamentos necessários.
- 4.4 Necessidade de pessoal: Faça a projeção do pessoal necessário para o funcionamento do negócio. Esse item inclui o(s) sócio(s), os familiares (se for o caso) e as pessoas a serem contratadas

5 – Plano Financeiro

- 5.1 – Estimativa dos investimentos fixos: O investimento fixo corresponde a todos os bens que você deve comprar para que seu negócio possa funcionar de maneira apropriada.
- 5.2 – Capital de giro: montante de recursos necessário para o funcionamento normal da empresa, compreendendo a compra de matérias-primas ou mercadorias, financiamento das vendas e o pagamento das despesas.

A – Estimativa do estoque inicial: O estoque inicial é composto pelos materiais (matéria-prima, embalagens, etc.) indispensáveis à fabricação de seus produtos ou pelas mercadorias que serão revendidas.

B – Caixa mínimo: É o capital de giro próprio necessário para movimentar seu negócio. Representa o valor em dinheiro que a empresa precisa ter disponível para cobrir os custos até que as contas a receber de clientes entrem no caixa. Corresponde a uma reserva inicial de caixa. Para que você calcule a necessidade líquida de capital de giro é preciso definir os prazos médios de vendas, compras e estocagem. Essas informações podem ser pesquisadas junto a concorrentes e fornecedores e serão utilizadas na apuração do capital de giro, já que nas vendas financiamos os clientes por meio dos prazos concedidos e somos financiados pelos fornecedores por meio dos prazos para pagamento negociados.

- 5.3 – Investimentos pré-operacionais: São os gastos realizados antes do início das atividades da empresa, isto é, antes que ela abra as portas e comece a vender. São exemplos de investimentos pré-operacionais: despesas com reforma (pintura, instalação elétrica, troca de piso, etc.) ou mesmo as taxas de registro da empresa.
- 5.4 – Investimento total (resumo): Agora que você estimou os valores para investimentos fixos, financeiros e pré-operacionais, é o momento de conhecer o total a ser investido no negócio. Esse resumo pode ser apresentado preenchendo o quadro de descrição de investimentos e fontes de recursos (Quadro 1).

5.5 – Estimativa do faturamento mensal da empresa: Uma forma de estimar o quanto a empresa irá faturar por mês é multiplicar a quantidade de produtos a serem oferecidos pelo seu preço de venda, que deve ser baseado em informações de mercado. Para isso, considere: • o preço praticado pelos concorrentes diretos; e • o quanto seus potenciais clientes estão dispostos a pagar.

Quadro 1: Resumo do investimento total

Descrição dos investimentos	Valor (R\$)	(%)
1. Investimentos Fixos – Quadro 5.1		
2. Capital de Giro – Quadro 5.2		
3. Investimentos Pré-Operacionais – Quadro 5.3		
Total (1 + 2 + 3)		100,00

Fontes de recursos	Valor (R\$)	(%)
1. Recursos próprios		
2. Recursos de terceiros		
3. Outros		
Total (1 + 2 + 3)		100,00

5.6 – Estimativa do custo unitário de matéria-prima, materiais diretos e terceirizações: calculado o custo com materiais (matéria-prima + embalagem) para cada unidade fabricada. Essa informação é importante, caso você deseje abrir uma indústria, entretanto as empresas de prestação de serviço também tem custo por serviço prestado.

5.7 – Estimativa dos custos com mão de obra: definir quantas pessoas serão contratadas (se necessário) para realizar as diversas atividades do negócio. Pesquise e determine quanto cada empregado receberá.

6 - Avaliação estratégica

7.1 – Análise da matriz F.O.F.A.: Após fazer toda a parte anterior do plano de negócio é necessário encerrar este trabalho com a matriz F.O.F.A. Ela é um instrumento de análise cujo objetivo é detectar pontos fortes e fracos, com a finalidade de tornar a empresa mais eficiente e competitiva, corrigindo assim suas deficiências. F.O.F.A. é um acrônimo para:

FORÇA, OPORTUNIDADE, FREQUEZA, AMEAÇA

A análise F.O.F.A. levará você pensar nos aspectos favoráveis e desfavoráveis do negócio, dos seus proprietários e do mercado. Busque identificar os fatores internos da empresa e do mercado que possam impactar sua atividade futura, identificando forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

SEBRAE, 2013. Como Elaborar um Plano de Negócios . Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf Acesso em 12 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM **MEDICINA VETERINÁRIA**
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Rua Badejós, Lote 7, Chácara 69/72, Zona Rural. | 77402-970| Gurupi/TO (63) 3311-1604 |
<http://www.gurupi.uft.edu.br/nde.veterinaria@uft.edu.br>



**REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) entende que a redação do regimento do NDE do curso deve ser feita de forma colaborativa e democrática com os professores ingressantes no Colegiado. A Medicina Veterinária tem áreas de atuação bastante específicas e, por isso, demanda uma equipe maior e atuante em todas as habilidades e competências da profissão para que haja uma visão sistêmica do curso. A justificativa está oficializada na ata anexada no Apêndice.

Gurupi-TO, 06 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente
LUIZ DA SILVEIRA NETO
Data: 06/11/2022 21:01:26-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

LUIZ DA SILVEIRA NETO
Presidente do Núcleo Docente Estruturante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE GURUPI
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

www.uft.edu.br |



**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR
NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA – CAMPUS GURUPI**

GURUPI

2022

CAPÍTULO I

Identificação

Art. 1º - O presente regulamento trata da normatização das atividades de estágio não obrigatório do curso de Medicina Veterinária do Câmpus de Gurupi.

§1 – os estágios não-obrigatórios são aqueles desenvolvidos como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso de Medicina Veterinária.

§2 - as normatizações ora dispostas apresentam consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária, com base na Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre estágios dos estudantes; na RESOLUÇÃO CNE nº 3, de 15/08/2019, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e na RESOLUÇÃO Nº 26, 11/08/2021 – CONSEPE/UFT, que regulamentam os Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 2º- O Estágio Não-obrigatório é opcional e objetiva a ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional na Universidade Federal do Tocantins ou em outras instituições, empresas privadas, órgãos públicos ou profissionais liberais.

CAPÍTULO III

Das Áreas de Estágio

Art. 3º - As atividades de estágio não obrigatório poderão ser desenvolvidas na Universidade Federal do Tocantins ou em empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais habilitados, que apresentem atividades relacionadas a áreas correlatas a Medicina Veterinária. O Estágio não obrigatório poderá ser realizado em 1(um) ou 2 (dois) locais, previamente programados. Caso ocorra qualquer problema no decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de local de estágio mediante apresentação de justificativa e aprovação pelo Orientador.

CAPÍTULO IV

Da organização

Art. 4º - O Estágio Curricular não obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso para obtenção de diploma.

Art. 5º É compulsória a concessão de bolsa estágio e auxílio-transporte no estágio não obrigatório, nos termos da lei 11.788/2008.

§ 1º É permitida a realização de estágio obrigatório concomitantemente com um estágio não obrigatório, desde que haja compatibilidade de horário e que a carga horária semanal não ultrapasse 40 horas, nos termos da Instrução normativa nº 213/2019 do Ministério da Economia.

Art. 6º A Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP) e suas respectivas unidades de Gestão Recursos Humanos (GDH), assumirão as responsabilidades e competências de Unidades Concedentes de Estágio, no caso dos estágios não obrigatórios internos, realizados no âmbito da UFT, conforme IN nº 213/2019 do Ministério da Economia.

Parágrafo único. Fica vedada a concessão de estágio com bolsa no âmbito da UFT, ao discente que possua vínculo empregatício de qualquer natureza e/ou que seja beneficiado por qualquer modalidade de bolsa interna ou externa, com exceção de auxílios financeiros instituídos no âmbito da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Art. 7º A realização do estágio não obrigatório requer:

- I – Convênio entre a UFT e a Unidade Concedente do Estágio;
- II – Comprovação de matrícula em curso de graduação da UFT, para o estágio não obrigatório;
- III – Comprovação de matrícula em disciplina de estágio supervisionado, para o estágio obrigatório;
- IV – Matrícula e frequência do aluno no curso de graduação ao qual está vinculado;
- V – Celebração do Termo de Compromisso de Estágio com plano de atividades e supervisor de formação profissional compatível com a área desenvolvida no curso do estagiário.

Art. 8º O estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como estágio obrigatório, desde que:

- I - Esteja sendo realizado concomitantemente à matrícula na disciplina de estágio obrigatório;
- II – Esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso e obedecendo aos critérios legais e pedagógicos;

§ 1º O aproveitamento das atividades de estágio não obrigatório deverá respeitar as normas estabelecidas nos regulamentos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFT e nas demais legislações pertinentes.

§ 2º Atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso

Art. 9º O Estágio Curricular não obrigatório pode ser desenvolvido em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- I. pessoas jurídicas de direito privado;
- II. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e do Município.

Art. 10 Os estudantes na condição de estagiários poderão realizar as atividades em quaisquer das áreas de atuação do Médico Veterinário.

Art.11 O Termo de Compromisso é condição imprescindível para o estudante iniciar o Estágio Curricular não obrigatório.

Art. 12 O tempo de duração de estágio não-obrigatório não pode ultrapassar 2 (dois) anos na mesma instituição.

Art. 13 O estágio não-obrigatório não estabelece vínculo empregatício entre acadêmico e a Unidade Concedente.

CAPÍTULO VI

Desenvolvimento e Avaliação

Art. 14 O Plano de Atividades de Estágio Não-obrigatório deve ser elaborado de acordo com as duas partes envolvidas (acadêmico e Unidade Concedente), incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 15 A avaliação do estagiário deve ser feita pelo Supervisor da UFT e pelo Supervisor da Unidade Concedente a cada seis meses, seguindo os modelos estabelecidos pela Coordenação de Estágios/PROGRAD.

Art. 16 A avaliação deve considerar os critérios estabelecidos no modelo de avaliação proposto pela Coordenação de Estágios/PROGRAD (disponível no site www.uft.edu.br/estágios) e os relatórios elaborados pelos estagiários.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO VII

Art. 17 Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos Supervisor responsáveis, orientador e Coordenação de Curso, conforme a necessidade, deliberado por instâncias superiores.

Art. 18 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM **MEDICINA VETERINÁRIA**
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Rua Badejós, Lote 7, Chácaras 69/72, Zona Rural. | 77402-970| Gurupi/TO (63) 3311-1604 |
<http://www.gurupi.uft.edu.br/nde.veterinaria@uft.edu.br>



ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO

O presente PPC faz parte da proposta de criação do curso de Medicina Veterinária no Câmpus Universitário de Gurupi, por isso ainda não há um colegiado.

Gurupi-TO, 06 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente
LUIZ DA SILVEIRA NETO
Data: 06/11/2022 21:07:49-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

LUIZ DA SILVEIRA NETO
Presidente do Núcleo Docente Estruturante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Rua Badejós, Lote 7, Chácara 69/72, Zona Rural. | 77402-970| Gurupi/TO (63) 3311-1604 |
<http://www.gurupi.uft.edu.br/nde.veterinaria@uft.edu.br>



**ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA NO DIA 03 DE NOVEMBRO DE 2022**

Às nove horas e dez minutos do dia 03 de novembro de 2022, de forma virtual via plataforma “Google Meet”, teve início a 1ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária, sob a presidência do Prof. Luiz da Silveira Neto, com a participação dos membros: Fernando Machado Haesbaert, Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira Tschoeke e Rodrigo de Castro Tavares. **Pontos de pauta: 1)Item_1 Informes.** Sem informes. **Item_2 Inclusão da Profa. Talita Pereira de Souza Ferreira como membro titular do NDE do curso de Medicina Veterinária.** Aprovada por unanimidade. **Item_3 Oferta do curso de Medicina Veterinária no período diurno.** Os membros concordaram que o curso seja ofertado no período diurno. Disciplinas obrigatórias serão ministradas no período matutino e disciplinas optativas, atividades complementares e ações curriculares de extensão extradisciplinares serão realizadas nos demais horários. **Item_3 Redação e envio dos regimentos do curso de graduação em Medicina Veterinária e do NDE na Plataforma PPC+.** Os membros entenderam que os regimentos devam ser redigidos de forma colaborativa com os novos professores do curso, caso seja aprovado. A Medicina Veterinária tem áreas de atuação bastante específicas e, por isso, demanda uma equipe maior e atuante em todas as habilidades e competências da profissão para que haja uma visão sistêmica do curso. Ao final, nada mais havendo a ser tratado, às nove horas e quarenta e sete minutos deu-se por encerrada a reunião.

Documento assinado digitalmente



FERNANDO MACHADO HAESBAERT
Data: 06/11/2022 21:24:32-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Fernando Machado Haesbaert

Documento assinado digitalmente



LUIZ DA SILVEIRA NETO
Data: 05/11/2022 20:57:49-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Luiz da Silveira Neto

Documento assinado digitalmente



MARCELA CRISTINA AGUSTINI CARNEIRO D.
Data: 05/11/2022 22:24:06-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira Tschoeke

Documento assinado digitalmente



RODRIGO DE CASTRO TAVARES
Data: 07/11/2022 09:38:53-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Rodrigo de Castro Tavares

Talita Pereira de Souza Ferreira (ausência justificada)